

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO RIO DA VÁRZEA 2015-2030



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO RIO DA VÁRZEA

Organização e Responsabilidade Técnica



Paloma de Mattos Fagundes (Coord.)
Tanice Andreatta
Greici Sarturi
Luis Carlos Zucatto

Colaboradores

Izis Freire Santos Ciechowicz
Deise de Oliveira Alves
Carolina Marchiotti Schimanko

Apoio Técnico do COREDE-Rio da Várzea

Luiz Carlos Cosmam
Taís Queline Brenzink
Carla Eduarda dos Santos Pinheiro
Carlos Eduardo Silveira Oliveira
Agda Adelaide Crauss

Revisão: Janice Bellé

Órgão Financiador



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO

Convênio 1636/2015: Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional

"Os dados, ideias, opiniões e conceitos emitidos nos planos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do(s) autor (es), não expressando necessariamente a opinião da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul."

DIRETORIA ADMINISTRATIVA DO COREDE RIO DA VÁRZEA

Presidente

Paulo Roberto Oliveira Fernandes

1.º vice-presidente

Carlos da Silva dos Santos

2.º Vice-presidente

Silvanio Antônio Dias

1º Secretário

Paulo Rossato Piovesan

2.º Secretário

Dorival Walfrid Werkhausen

1.º Tesoureiro

Luiz Carlos Cosmam

2º. Tesoureiro

Ademir Antônio Renner

Diretor

Plinio Santos

Diretor

Jurema da Graça Santos

Conselho Fiscal

Titulares: Romantiezer Brizola, Josue Alves da Silva e Leandro Ardenghi.

Suplentes: Valdir Antônio Zottis, Vilson Antônio Colli e Marcio Thmus

Conselho Consultivo

Marcos Hivan Petter Machado, Carlos Mello, Nilson Luiz Costa, Rafael Lazzari, Mauro Rocha, Gilberto Colli e Ivor Vicentini.

Funcionários

Taís Queline Brenzink, Carla Eduarda dos Santos Pinheiro, Carlos Eduardo Silveira Oliveira, Agda Adelaide Crauss.

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Planejamento Estratégico é uma técnica gerencial muito importante para auxiliar na formulação de estratégias de curto, médio e longo prazo. De acordo com Porter (2001), o planejamento estratégico se constitui em um conjunto de ferramentas que possibilitam as organizações a conhecer o ambiente em que estão inseridas. Deste modo, é possível delinear uma direção, que considere a mitigação e/ou redução do risco nas decisões e ações implementadas (PORTER, 2001).

Matias-Pereira (2009) salienta que o planejamento é uma prática essencial, tanto na administração pública quanto na privada, uma vez que proporciona um conjunto de benefícios às organizações. Considerando que a administração pública abrange um conjunto de ideias, atitudes, normas, processos, instituições que atuam no sentido de atender o público, a existência de um planejamento estratégico tende a contribuir no sentido de orientar de maneira efetiva a aplicação dos recursos produtivos, humanos e financeiros. Ela também se torna uma ferramenta importante no sentido de orientar a tomada de decisões futuras, uma vez que permite identificar ameaças, bem como as potencialidades de uma determinada região ou município.

Nesse sentido, este documento apresenta o planejamento estratégico do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Rio da Várzea. Criado em 2006, o COREDE Rio da Várzea está localizado no Noroeste Rio Grande do Sul e compreende um conjunto de vinte municípios, abarcando uma área geográfica de 4.907,8 km². Segundo o IBGE, a população total era de 133.330 pessoas no ano de 2014.

No que concerne aos aspectos edafoclimáticos, o regime de chuvas, o relevo e os solos permitem a produção de cultivos perenes e temporários. Quanto às criações, também se vislumbram como significativas as cadeias de suínos, aves e bovinocultura de corte. Porém, a cadeia leiteira tem se destacado e crescido expressivamente nos últimos anos. Embora o COREDE possa ser caracterizado pela produção agropecuária, o segmento da indústria possui representatividade em municípios do COREDE Rio da Várzea, assim como segmento dos

serviços e da Administração Pública.

Para efeitos de organização, inicialmente é realizado um diagnóstico situacional, configurado a partir de indicadores que caracterizam a região: demográficos, econômicos, sociais, ambientais, institucionais e de infraestrutura.

Na sequência, é apresentada a matriz FOFA, os referenciais estratégicos, o plano estruturante de desenvolvimento regional, os projetos estruturantes e o modelo de gestão. Entende-se que este documento contribui no sentido de nortear ações de desenvolvimento no âmbito do COREDE Rio da Várzea.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais atividades antrópicas do COREDE Rio da Várzea.....	47
Quadro 2 - FOFA Dimensão Social.....	101
Quadro 3 - FOFA Dimensão Insfraestrutural.....	103
Quadro 4 - FOFA Dimensão Ambiental.....	104
Quadro 5 - FOFA Dimensão Econômica.....	106
Quadro 6 - Os 20 principais projetos do COREDE Rio da Várzea enumerados por prioridade.....	115
Quadro 7 - Projetos estruturantes do COREDE Rio da Várzea.....	194
Quadro 8 - Projeto do COREDE Rio da Várzea, grupo e comissão responsável.....	196

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Rio da Várzea.....	16
Figura 2 - Síntese das etapas do Planejamento Estratégico.....	19
Figura 3 - COREDES - Rio Grande do Sul.....	21
Figura 4 - Municípios do COREDE Rio da Várzea.....	22
Figura 5 - Unidades de Conservação do COREDE Rio da Várzea.....	45
Figura 6 - Mapa da infraestrutura de Transportes no COREDE Rio da Várzea.....	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxas de evasão do COREDE Rio da Várzea ao longo do tempo - Ensino Fundamental.....	51
Gráfico 2 - Taxas de evasão do COREDE Rio da Várzea ao longo do tempo - Ensino Médio.....	53
Gráfico 3 - Taxa de mortalidade infantil ao longo do tempo.....	58
Gráfico 4 - Evolução do PIB per capita a preços constantes no período de 2001 a 2013.....	76
Gráfico 5 - Crescimento da Produção de Leite.....	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Temperaturas mínimas, médias e máximas dos municípios	23
Tabela 2 - Latitude, Longitude, Tipo de Relevo, Tipo de Solo.....	24
Tabela 3 - População Total do COREDE Rio da Várzea nos anos de 2001, 2010 e 2014 e taxas de variação entre os períodos.....	31
Tabela 4 - População do COREDE Rio da Várzea, com percentual reativo por faixa etária, nos anos de 2001, 2010 e 2014	33
Tabela 5 - Composição e variações da população idosa do COREDE Rio da Várzea, por faixa etária e variação percentual entre os anos 2001 e 2010, 2010 e 2014	35
Tabela 6 - Discriminação da população economicamente ativa do COREDE Rio da Várzea e seus municípios e evolução da mesma, comparando-se os períodos 2001 com 2010 e 2010 com 2014	37
Tabela 7 - Composição e respectivas variações da população de zero a 14 anos do COREDE Rio da Várzea e de seus municípios para os períodos 2001 a 2010 e 2010 a 2014	39
Tabela 8 - Distribuição da população do COREDE Rio da Várzea e seus municípios entre urbana e rural no período de 2000 a 2010	40
Tabela 9 - Taxa de Fecundidade Total do COREDE Rio da Várzea e seus municípios no período de 1991 a 2010	41
Tabela 10 - Aspectos relacionados à gestão ambiental dos municípios do COREDE Rio da Várzea.....	43
Tabela 11 - Unidades hidrográficas do COREDE Rio da Várzea.....	46
Tabela 12 - Relação entre número de matriculados e a população na faixa etária de 0 a 6 anos.....	49
Tabela 13 - Relação entre o número de matriculados e a população na faixa etária de 6 a 14 anos.....	50
Tabela 14 - Taxa de Analfabetismo.....	55
Tabela 15 - Esperança de Vida ao Nascer.....	57
Tabela 16 - Hospitais e número de leitos por município.....	58
Tabela 17 - Número de ocorrências por município.....	60
Tabela 18 - Evolução no número de ocorrências nos anos de 2010 a 2015.....	61

Tabela 19 - Quantidade de famílias atendidas pelo programa Bolsa Família.	63
Tabela 20 - Índice de Gini	65
Tabela 21 - Consumo de energia elétrica por tipo (comercial, industrial, rural, etc.) – Ano de 2015 (em KWh).....	68
Tabela 22 - Serviços de água.....	71
Tabela 23 - Tratamento do esgoto domiciliar	72
Tabela 24 - Lixo coletado	73
Tabela 25 - Tratamento do Lixo	74
Tabela 26 - Média e variação do PIB a preços constantes no período de 2001 a 2013	75
Tabela 27 - Média e variação do PIB per capita a preços constantes no período de 2001 a 2013*	77
Tabela 28 - Média e variação do Valor Agregado Bruto da Agropecuária a preços constantes no período de 2001 a 2013	79
Tabela 29 - Participação e evolução da agropecuária na configuração do Valor Agregado Bruto no período de 2001 a 2013	80
Tabela 30 - Agricultura Permanente.....	82
Tabela 31 - Agricultura Temporária.....	84
Tabela 32 - Média e variação do Valor Agregado Bruto da Indústria a preços constantes no período de 2001 a 2013	85
Tabela 33 - Participação Participação e evolução da indústria na configuração no Valor Agregado Bruto no período de 2001 a 2013	86
Tabela 34 - Média e variação do Valor Agregado Bruto dos Serviços a preços constantes no período de 2001 a 2013	87
Tabela 35 - Tabela 35 - Participação e evolução dos serviços na configuração do Valor Agregado Bruto no período de 2001 a 2013	88
Tabela 36 - Média e variação do Valor Agregado Bruto da Administração Pública a preços constantes no período de 2001 a 2013	89
Tabela 37 - Participação e evolução da Administração Pública na configuração do Valor Agregado Bruto no período de 2001 a 2013	90
Tabela 38 - Emprego Formal.....	91
Tabela 39 – Média e variação do Idese no período 2007 a 2013	92
Tabela 40 - Índice da Dimensão Saúde que compõe o Idese no período 2011-2013	93

Tabela 41 - Média e variação do índice da Dimensão Saúde que compõe o Idese – período 2011-2013	94
Tabela 42 - Índice da Dimensão Renda que compõe o Idese – período 2011-2013.	95
Tabela 43 - Média e variação do Índice da Dimensão Renda que compõe o Idese – período 2011-2013	96
Tabela 44 - Índice da Dimensão Educação que compõe o Idese – período 2011-2013	97
Tabela 45 - Média e variação do Índice da Dimensão Educação que compõe o Idese – período 2011-2013	98

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 O PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	18
2.1 OBJETIVOS DO PLANO	18
2.2 ABRANGÊNCIA DO PLANO	18
2.3 EXPLICITAÇÃO DA METODOLOGIA	18
3 DIAGNÓSTICO TÉCNICO	21
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO	21
3.1.1 Aspectos físico-naturais	22
3.1.2 Aspectos históricos	25
3.2 DIMENSÃO DEMOGRÁFICA	30
3.3 DIMENSÃO AMBIENTAL	42
3.4 DIMENSÃO SOCIAL E CULTURAL	48
3.4.1 Educação	48
3.4.2 Saúde	56
3.4.3 Segurança	59
3.4.4 Habitação	62
3.4.5 Cultura	62
3.4.6 Equidade e Inclusão Social	62
3.5 DIMENSÃO INFRAESTRUTURAL E DE GESTÃO PÚBLICA	65
3.5.1. Logística e Transporte	65
3.5.2 Energia e Comunicações	68
3.5.3 Saneamento Básico	70
3.6 DIMENSÃO ECONÔMICA	74
3.6.1 Setor Agropecuário	78
3.6.2 Setor Industrial	84
3.6.3 Setor de Serviços	86
3.6.4 Finanças Públicas	88
3.7 DIMENSÃO INSTITUCIONAL	98
4 MATRIZ FOFA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS	101
5 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS	109
5.1 VOCAÇÃO	109

5.2 VISÃO	110
5.3 VALORES	110
5.4 ESTRATÉGIAS	110
6.5 HIERARQUIZAÇÃO DOS PROJETOS	111
6 PLANOS ESTRATÉGICOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - FORMULÁRIO DE PROJETO	116
7 PROJETOS ESTRUTURANTES DA REGIÃO FUNCIONAL 9	194
8 MODELO DE GESTÃO.....	196
REFERÊNCIAS.....	199

1 INTRODUÇÃO

Um dos pontos fundamentais para o desenvolvimento equilibrado do estado do Rio Grande do Sul é a preocupação com as questões relativas ao desenvolvimento regional e aos mecanismos institucionais necessários para uma política responsável no que diz respeito à organização da base territorial do desenvolvimento estadual. Nesse sentido, o Rio Grande do Sul já possui uma cultura de valorização dos programas de administração regionalizada, bem como instituições voltadas para a promoção dessas iniciativas. Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) são a maior expressão.

O desenvolvimento regional deve ser considerado um elemento estratégico no enfrentamento dos desafios colocados para o estado do Rio Grande do Sul. A base institucional permite identificar com maior precisão as oportunidades e os potenciais regionais para impulsionar o desenvolvimento do conjunto do estado, mais especificamente, para desenhar e executar políticas de estímulo e fomento específicas, adequadas às peculiaridades de cada uma das regiões. Esse detalhamento favorece, ainda, a mobilização dos recursos humanos e materiais disponíveis, aumentando a efetividade de políticas e programas de ação, além de estimular as práticas de transparência dos órgãos públicos e o controle por parte das comunidades e dos cidadãos.

Nessa perspectiva, a questão regional no Rio Grande do Sul tem evoluído tanto em termos de análise quanto da formulação de políticas públicas. A estratégia territorial de ação do poder público sofreu alterações, tendo em vista a melhoria da atuação do estado sobre a questão regional. As políticas passaram a ser elaboradas em diferentes escalas, abandonando o procedimento tradicionalmente adotado de utilização de recortes regionais únicos.

Em contrapartida, observa-se uma significativa mudança na dinâmica demográfica, com relativo esvaziamento das regiões localizadas mais a oeste e noroeste do território rio-grandense, em favor dos territórios situados mais a leste do Estado. No período de 2000 a 2010, duplicou o número de Conselhos Regionais de Desenvolvimento que tiveram sua

população reduzida em relação ao período de 1990 a 2000, expandindo-se para todo o arco de fronteira.

Mesmo que o saldo migratório total não seja suficiente para influenciar significativamente a dinâmica de crescimento populacional do estado, ele pode ser determinante nas regiões que apresentam menores volumes de população. Convém assinalar que parte dessas regiões apresenta baixos indicadores de desenvolvimento socioeconômico, e boa parte delas possui altas taxas de população residindo nas áreas rurais, quando comparadas com as demais regiões do Estado.

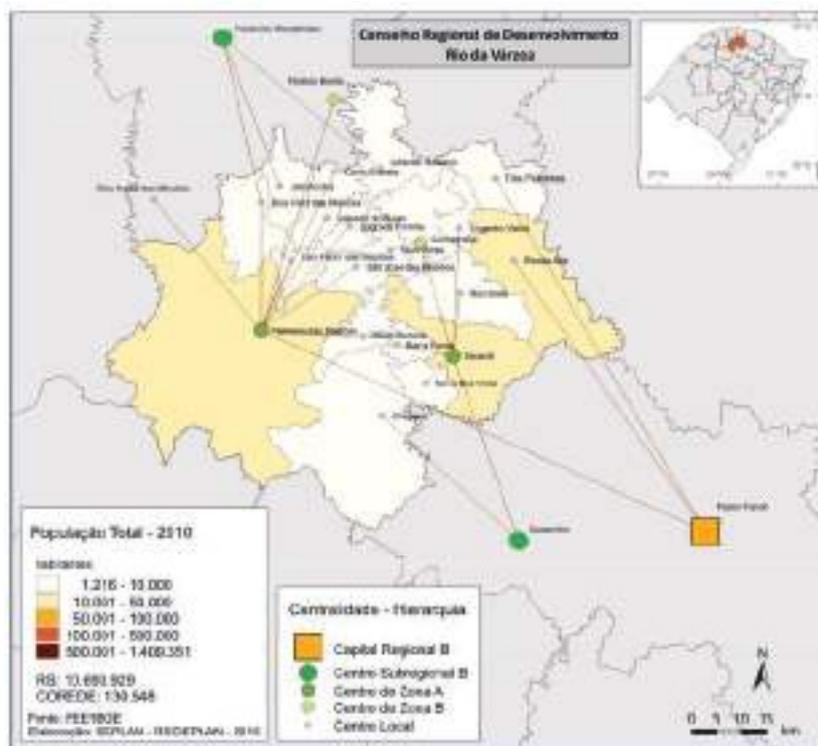


FIGURA 1- Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Rio da Várzea

Fonte: SEPLAN – RS/DEPLAN, 2015.

Diante dessa situação, alguns desafios e possibilidades devem ser observados para o desenvolvimento mais equilibrado do estado que, em grandes linhas, trata de implementar agendas de acordo com as

dificuldades enfrentadas e potencialidades de cada região. Além disso, as áreas que sofrem esvaziamento de suas atividades econômicas e perda de população necessitam de incentivos e análise de potencialidades que possam alavancar seu desenvolvimento na difusão tecnológica e na qualificação da infraestrutura e dos serviços ofertados. Já, para as regiões mais dinâmicas, podem ser desenvolvidas ações direcionadas ao ordenamento do território e ao aumento da produtividade, visando ao desenvolvimento de novos segmentos portadores de futuro.

A elaboração dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional se insere nessa perspectiva mais ampla. O governo do estado do Rio Grande do Sul, em parceria com o Fórum dos COREDEs, deve unir esforços para realização de uma leitura técnica e participativa das distintas realidades regionais do estado do Rio Grande do Sul, que possa qualificar os projetos regionais e o processo de planejamento governamental nas diferentes esferas. Trata-se de um plano que não parte de uma iniciativa estritamente vinculada aos interesses de uma região, mas articula-se a propósitos de desenvolvimento territorial do estado.

A realização de um plano estratégico é uma forma de discussão da complexa composição (social, política e econômica) que define uma região. Esta oportunidade gera condições de levantamento e de análises que possibilitam, entre outros aspectos, a organização do banco de dados para pesquisa, a definição de projetos importantes e a identificação de áreas de atuação para diferentes setores da sociedade. Ao mesmo tempo, é premente que processos participativos viabilizem uma discussão aberta junto à comunidade em diferentes momentos de sua realização, visando estabelecer um diálogo entre a equipe técnica e representantes da região e, assim, apontar propostas que sejam adequadas aos interesses e necessidades existentes.

2 O PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2.1 OBJETIVOS DO PLANO

Este estudo tem como objetivo atualizar e ampliar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE Rio da Várzea, de acordo com os termos especificados neste Plano de Trabalho e segundo as Diretrizes e Referências para a implementação da atualização dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional, estabelecidas no Anexo II do Convênio com o Fórum dos COREDES, nº 1636/2015.

2.2 ABRANGÊNCIA DO PLANO

O plano abrange os vinte municípios que compõem o COREDE Rio da Várzea.

2.3 EXPLICAÇÃO DA METODOLOGIA

A metodologia adotada para o processo de atualização/elaboração dos planos estratégicos dos COREDEs será aquela definida como orientadora do processo de elaboração dos planos estratégicos em 2009/2010 e que se encontra publicada no capítulo “Detalhamento de um modelo de planejamento estratégico territorial”, com autoria de Sérgio Luís Allebrandt, Pedro Luís Büttendörfer e Dieter Rugard Siedenberg, no livro organizado por este último autor: Fundamentos e Técnicas de Planejamento Estratégico Local/Regional.

Segundo estas orientações, o planejamento estratégico regional compreende 7 etapas, conforme apresentado na Figura 2.

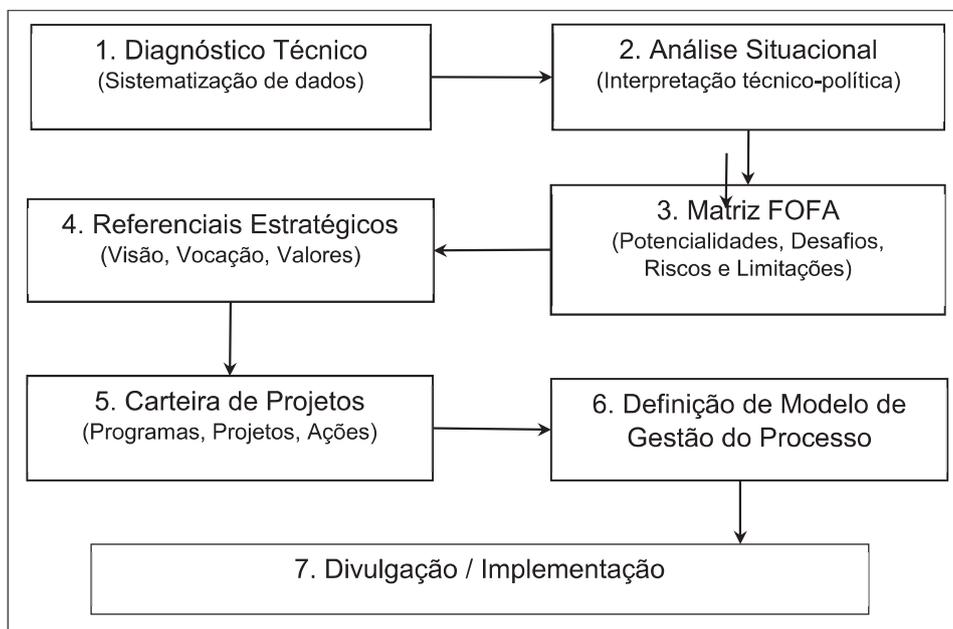


Figura2 - Síntese das etapas do Planejamento Estratégico
 Fonte: adaptado de Siedenberg (2009, p.30).

Seguindo ainda orientações metodológicas, o processo de planejamento estratégico contempla cinco dimensões (ou eixos temáticos): dimensão histórica, dimensão social e cultural, dimensão infraestrutural, dimensão econômica e dimensão institucional. Cada dimensão integra um conjunto de subdimensões ou subtemas específicos.

Além disso, é necessário salientar que a metodologia proposta para o processo de planejamento estratégico regional prevê uma ampla participação dos cidadãos, da sociedade, das instituições públicas e privadas que atuam na respectiva região. Sendo isso viabilizado através de assembleias ou audiências públicas, fomentando o exercício da cidadania, buscando a cooperação e a concertação necessária para garantir

efetividade ao processo e aos resultados decorrentes da execução do plano.

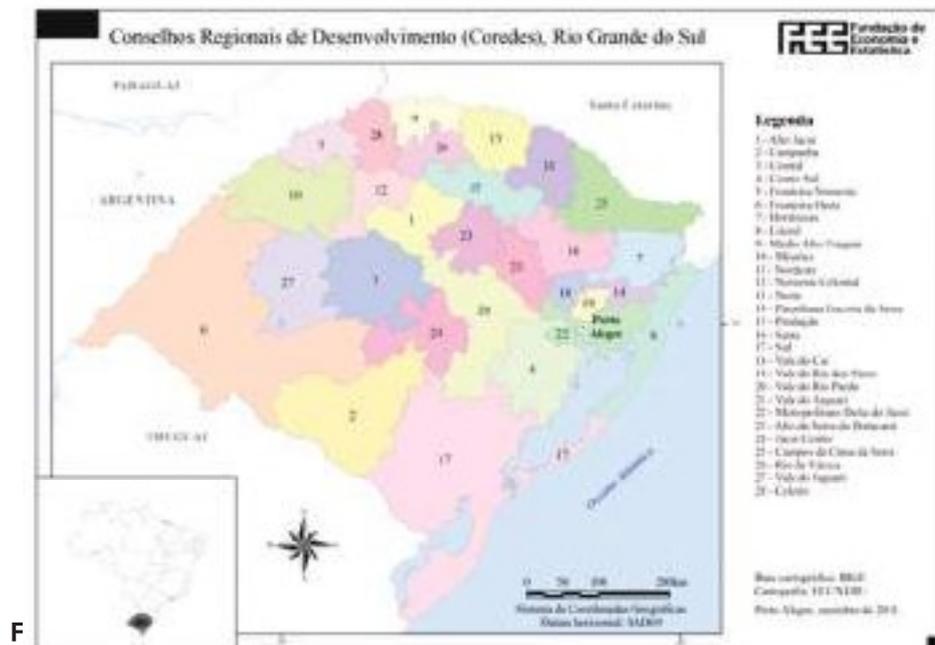
Na região do COREDE Rio da Várzea, nos meses de junho a agosto de 2016, foi realizado o diagnóstico e relatório de avaliação e feitos levantamentos de dados secundários municipais e regionais, construção do instrumento de pesquisa e relatório parcial para a caracterização dos municípios e região.

No mês de agosto, foram realizadas cinco assembleias microregionais e duas reuniões regionais, que contaram com a presença dos vinte municípios pertencentes ao COREDE Rio da Várzea para a discussão participativa do diagnóstico e análise situacional. Nestas reuniões também foram levantados os pontos fracos e os pontos fortes da região, assim como oportunidades e ameaças para o desenvolvimento da matriz FOFA.

3 DIAGNÓSTICO TÉCNICO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

O Rio Grande do Sul está distribuído em vinte e oito Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES), conforme figura 3. O COREDE Rio da Várzea foi criado em 2006 (nº 26 no mapa) e integra a Região Funcional 9. O COREDE Rio da Várzea é composto pelos municípios de Barra Funda, Boa Vista das Missões, Cerro Grande, Chapada, Constantina, Engenho Velho, Jaboticaba, Lajeado do Bugre, Liberato Salzano, Nova Boa Vista, Novo Barreiro, Novo Xingu, Palmeira das Missões, Ronda Alta, Rondinha, Sagrada Família, São Jose das Missões, São Pedro das Missões, Sarandi e Três Palmeiras.



F
Fonte: FEE DADOS (2016)

3.1.1 Aspectos físico-naturais

A região do COREDE Rio da Várzea (Figura 4) está localizada no Noroeste Rio Grande do Sul, e conforme o mencionado anteriormente, compreende um conjunto de vinte municípios com área total de 4.907,8 km². A região faz fronteira com o COREDE Médio Alto Uruguai, COREDE Norte, COREDE Produção, COREDE Alto Jacuí, COREDE Noroeste Colonial e COREDE Celeiro.

O estado do Rio Grande do Sul é dividido geograficamente em trinta e cinco microrregiões. Sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução das funções públicas de interesse comum. Os municípios de Sagrada Família, São José das Missões, São Pedro das Missões, Sarandi e Três Palmeiras pertencem à microrregião de Carazinho e o município de Ronda Alta pertence à microrregião de Frederico Westphalen.



Figura 4 – Municípios do COREDE RIO DA VÁRZEA
Fonte: FEE DADOS (2016)

A Divisão Regional do Brasil em mesorregiões procurou identificar áreas individualizadas em cada uma das Unidades Federadas, tomadas como universo de análise e definiu as mesorregiões com base nas seguintes dimensões: o processo social como determinante, o quadro natural como condicionante e a rede de comunicação e de lugares como elemento da articulação espacial. Sendo assim, a mesorregião noroeste rio-grandense pertence, aos municípios do COREDE Rio da Várzea.

A Tabela 1 apresenta informações sobre temperaturas mínimas, médias e máximas dos municípios do COREDE.

Tabela 1 - Temperaturas mínimas, médias e máximas dos municípios

Municípios	Temperatura média anual	Temperatura Mínima	Temperatura Máxima	Médias de chuvas anuais
Barra Funda	19,8°C	10,2°C	30,5°C	1.747,00 mm
Boa Vista das Missões	19,1°C	9,3°C	29,7°C	1.852,00 mm
Cerro Grande	19,9°C	9,9°C	30,5°C	1.808,00 mm
Chapada	19,6°C	10,0°C	30,1°C	1.736,00 mm
Constantina	19,6°C	10,0°C	30,0°C	1.800,00 mm
Engenho Velho	19,5°C	9,9°C	29,7°C	1.811,00 mm
Jaboticaba	19,3°C	9,4°C	29,9°C	1.843,00 mm
Lajeado do Bugre	19,9°C	9,9°C	30,5°C	1.795,00 mm
Liberato Salzano	20,2°C	10,2°C	30,8°C	1.787,00 mm
Nova Boa Vista	19,4°C	9,9°C	29,9°C	1.755,00 mm
Novo Barreiro	19,8°C	10,1°C	30,4°C	1.758,00 mm
Novo Xingu	18,7°C			1.838,00 mm
Palmeira das Missões	18,7°C	9,2°C	29,3°C	1.342,61 mm
Rondinha	19,6°C	10,1°C	30,0°C	1.774,00 mm
Sagrada Família	19,9°C	10°C	30,0°C	1.791,00 mm
São José das Missões	19,6°C	9,8°C	30,1°C	1.799,00 mm
São Pedro das Missões	19,4°C	9,6°C	30,0°C	1.815,00 mm
Sarandi	19,4°C	9,9°C	29,8°C	1.765,00 mm
Três Palmeiras	18,8°C	9,4°C	28,8°C	1.878,00 mm

Fonte: Defesa Civil (2010)

A Tabela 2 apresenta informações sobre a localização, relevo e solo dos municípios do COREDE.

Tabela 2 - Latitude, Longitude, Tipo de Relevo, Tipo de Solo

Municípios	Latitude	Longitude	Tipo de Relevo	Tipo solo
Barra Funda	27° 55' 23" Sul	53° 02' 21" Oeste	Planalto das Araucárias	A
Boa Vista das Missões	27° 39' 26" Sul	53° 19' 8" Oeste.	Planalto das Araucárias	A
Cerro Grande	30° 35' 26" Sul	51° 44' 22" Oeste	Planalto das Araucárias	B
Chapada	28° 2' 44" Sul	53° 4' 2" Oeste	Planalto das Araucárias	B
Constantina	27° 43' 44" Sul	52° 59' 10" Oeste	Planalto das Araucárias	B
Engenho Velho	27° 42' 31" Sul	52° 55' 50" Oeste	Planalto das Araucárias	B
Jaboticaba	27° 37' 48" Sul	53° 16' 55" Oeste	Planalto das Araucárias	B
Lajeado do Bugre	27°41'22" Sul	53°10'54" Oeste	Planalto das Araucárias	A
Liberato Salzano	27°36'00" Sul	53°04'22" Oeste	Planalto das Araucárias	A
Nova Boa Vista	27°59'39" Sul	52°58'44" Oeste	Planalto das Araucárias	A
Novo Barreiro	27°54'33" Sul	53°06'29" Oeste	Planalto das Araucárias	A
Novo Xingu	27° 43' 58" Sul	53° 3' 24" Oeste	Planalto das Araucárias	A
Palmeira das Missões	27°53'58" Sul	53°18'49" Oeste	Planalto das Araucárias	A
Rondinha	27° 49' 41" Sul	52° 54' 35" Oeste	Planalto das Araucárias	B
Sagrada Família	27° 42' 25" Sul	53° 08' 08" Oeste	Planalto das Araucárias	B
São José das Missões	27°46'48" Sul	53°07'18" Oeste	Planalto das Araucárias	B
São Pedro das Missões	27° 46' 26" Sul	53° 15' 1" Oeste.	Planalto das Araucárias	A
Sarandi	27°56'38" Sul	52°55'23" Oeste	Planalto das Araucárias	A
Três Palmeiras	27°36'53" Sul	52°50'37" Oeste	Planalto das Araucárias	A

Fonte: IBGE (2006)

Solo tipo A: Latossólico Roxo A moderado e proeminente, textura muito argilosa, relevo suave ondulado.

Solo Tipo B: Terra Roxa estruturada eutrófica A moderado e chernozêmico, textura muito argilosa, relevo muito ondulado e solos litossólicos eutróficos.

Pode-se inferir que dadas as condições de relevo, solo, temperatura e clima nos municípios que compõem o COREDE Rio da Várzea, guardada as devidas proporções, elas são aptas ao desenvolvimento de atividades agropecuárias. Neste contexto, estas condições, em larga medida favoráveis, ajudam no desenvolvimento de atividades pecuárias e agrícolas permanentes e temporárias.

3.1.2 Aspectos históricos

Barra Funda: Antes do ano de 1919, o município de Barra Funda era habitado por indígenas. Iniciou-se então a colonização por habitantes vindos de Regiões de Guaporé, Veranópolis e Caxias do Sul. O nome Barra Funda surge devido à ocorrência de um acidente geográfico denominado barra, que ao se formar vai ao encontro do Rio Agusso, que é um afluente do Rio da Várzea. Devido à baixa altitude do local, este foi denominado Barra Funda. Foi emancipado no ano de 1992 sendo desmembrado do município de Sarandi. Sua economia é marcada pela industrialização e o comércio de água mineral.

Boa Vista das Missões: Os primeiros habitantes chegaram ao local por volta do ano de 1820. Estes criavam burros e cavalos para serem vendidos ao estado de São Paulo. O pelo destes animais era tosado e utilizado para a fabricação de cordas, pincéis, vassouras entre outros produtos. No ano de 1963 o distrito de Boa Vista é instituído através da lei municipal nº 645 de 24/04/1963, estando subordinado ao município de Palmeira das Missões. No dia 20 de março de 1992, o distrito é emancipado, sendo denominado como Boa Vista das Missões. A economia do município é marcada pela agropecuária.

Cerro Grande: O início da colonização na região ocorreu com a vinda de sessenta e cinco famílias de origem italiana e polonesa, que saíram da Serra do Nordeste com destino ao Alto Uruguai. Na área que pertencia ao município de Palmeira das Missões, fundou-se o povoado de Cerro Grande. Fora as etnias italianas e polonesas, encontram-se também alemães e caboclos. O nome Cerro Grande se deu devido a um grupo de caçadores que estiveram na região no ano de 1890, deparando-se com um cerro muito grande. Foi quando em um momento de descanso, ao saciarem à sede em uma fonte, estes batizaram o lugar com a denominação de “Cerro Grande”. A emancipação ocorreu em 13 de abril do ano de 1988. Essa região possui a agropecuária como base econômica, com destaque para a produção de soja, milho, trigo, fumo e laranja.

Chapada: Ao imigrarem da Colônia de Tesouras no ano de 1916, originados de Montenegro, os colonos habitaram a região que permaneceu

como povoado por quarenta anos. A origem do nome é incerta, podendo ser devido às características geográficas ou pelo fato de existir uma escritura pública lavrada no ano de 1920, onde na região de São Miguel, em um ponto elevado, avistava-se a sede da fazenda Chapada, a qual pertencia aos Uruguaios, sendo que nesta área deu-se à colonização da mesma. O povoado desmembrou-se de Palmeira das Missões, sendo emancipado na data de 12 de fevereiro de 1959, possuindo a agropecuária como principal atividade econômica, destacando a produção de soja, milho e trigo.

Constantina: No ano de 1919, foi povoada a área onde hoje se encontra o município de Constantina, na época chamada de Taquaruçu. A região foi colonizada por alemães, sendo que no ano de 1935, o Padre Patui efetuou um Plano Diretor para a vila, o que desenvolveu o local. O município teve o seu nome mudado diversas vezes. Quando se chamava Benjamim Constant, as correspondências destinadas ao município eram confundidas e enviadas ao distrito homônimo. O nome foi novamente trocado para Constantina que deriva de “Constant”. Em 14 de abril de 1959 o município foi emancipado, desvinculando-se do município de Sarandi.

Engenho Velho: Chega às margens do Lajeado dos Lopes no ano de 1920 um povoado composto pela família de Antônio Valério, chamado de “Capitão Valério”. Ao lado direito do local encontrava-se uma Reserva Indígena e uma Reserva Florestal. As famílias de descendentes dos italianos Camiliotti e Tesser foram atraídas pela abundância de madeira do lugar, onde uma serraria foi instalada por estes. A madeira foi se tornando escassa com o passar dos anos e a serraria que era chamada de “engenho” ficou sucateada, o que explica o nome “Engenho Velho”. O município de Engenho Velho foi emancipado no dia 20 de março de 1992. Atualmente a essência econômica do município é a agropecuária.

Jaboticaba: Em um primeiro período, o município foi povoado por índios que hoje estão concentrados na reserva de Rodeio Bonito. O segundo período trata-se de Caboclo, pois se estabeleceram na região os primeiros ervateiros. Logo após, inseriram-se alguns comerciantes. O terceiro período é de imigração italiana. O quarto período é o que precede a posterior emancipação. Aqui o município deixa de se chamar Campina para ser denominado Jaboticaba devido à existência de várias árvores da fruta

no local. Jaboticaba desmembra-se de Palmeira das Missões e passa a ser um município em primeiro de janeiro de 1989. A agropecuária é base da atividade econômica com destaque para a produção de leite e a plantação de soja, milho, trigo, fumo e aveia.

Liberato Salzano: No início do século XX, o desbravador Marcolino Paiano encontrou uma terra muito fértil e despertou o interesse de diversas pessoas que se mudaram para este local, dando origem a primeira colonização de Liberato Salzano. Devido à lei estadual nº 4.736, de 01 de junho de 1964, a cidade passou a ser reconhecida como município. A economia gira em torno da agropecuária, sendo que a fruticultura vem ganhando maior destaque.

Lajeado do Bugre: No ano de 1922, teve início o processo de colonização formado por um grupo de seis homens fugitivos do movimento revolucionário, os quais tinham hábitos semelhantes aos de bugres. Os mesmos fixaram residência e, após as demarcações e liberações de posse dadas pelo governo, o número de moradores aumentou. Com a lei estadual nº 9.551, do dia 20 de março de 1992, Lajeado do Bugre passou a ser conhecido como município. A agropecuária é a principal fonte de renda atualmente.

Novo Xingu: Fundada em 1897 pelo antropólogo alemão Hermann Meyer e seu ajudante Carlos Dhein. Ele tinha como objetivo explorar as riquezas do Brasil, principalmente englobando os estados entre Mato Grosso e Rio Grande do Sul. Ao fim de sua temporada em território nacional, Meyer teve a ideia de implantar uma colonização no sul, onde adquiriu um pedaço de terra e deu origem a cidade de Novo Xingu. No dia 16 de abril de 1996, foi assinada a lei estadual nº 10.759 emancipando a cidade. A atividade leiteira e também a agricultura são as bases da economia atual do município.

Novo Barreiro: A origem da cidade iniciou por volta do ano de 1850, com a chegada dos primeiros caboclos. Também no ano de 1930, começaram a chegar as primeiras famílias italianas, provindas de colônias próximas. O nome escolhido se deve ao fato de o local ser utilizado como passagem para grandes veículos. Esses atolavam devido à grande quantidade de barro. No dia 20 de março de 1992, pela lei estadual nº

8.563, Novo Barreiro foi elevado à categoria de cidade. A renda do município tem como base a agricultura e produção leiteira.

Nova Boa Vista: Sua colonização iniciou por volta de 1924, por descendentes de alemães, provindos de um povoado próximo ao Poço das Antas chamado Boa Vista – por isso o nome da cidade ser Nova Boa Vista. A lei estadual nº 9.608, do dia 20 de março de 1992, emancipou a cidade. Atualmente a agricultura e pecuária são as principais fontes de riqueza do município.

Palmeira das Missões: Devido ao desaparecimento das Missões e também ao Tratado de Madri (1750), o campo e o gado que permaneceram nesta região geraram grande cobiça e trouxeram consigo grandes estancieiros. No ano de 1815, começam a surgir os primeiros indícios de criação da cidade. Por fim, no dia 06 de maio de 1874, Palmeira das Missões foi emancipada, segundo a lei provincial nº 928/1874. Atualmente a economia do município tem como base a agricultura e a pecuária.

Rondinha: A formação da vila transcorreu no início do século passado pelos uruguaios Lois e Teurino, proprietários de extensas áreas de terras nesta região. Dentro da localidade foi descoberta uma fonte com água pura e cristalina. Neste local se instalaram os primeiros habitantes das famílias de descendência italiana. Em dezembro de 1906, foi criado o 12º distrito de Passo Fundo, chamado Águas de Rondinha. Em 1930, diante do Decreto Estadual nº 7840 de 27 de junho 1965, Águas de Rondinha passa a ser 2º distrito, ocorrendo sua emancipação dia 28 de março de 1965. Atualmente o município se destaca pelo potencial de negócios e de investimento na produção de grãos, leite e suinocultura.

Sagrada Família: O município teve sua emancipação no dia 20 de março de 1992, através da Lei Estadual nº 9548. Antes de se tornar distrito, Sagrada Família denominava-se Linha Tiesco, porém a localidade chamada de Leonel Rocha almejava ser a sede do distrito. Diante disso, os moradores daquela época chegaram a um acordo: aceitariam que a sede fosse na localidade de Linha Tiesco, desde que houvesse a mudança no nome do distrito para Sagrada Família, por esta ser a padroeira da Igreja Católica de Leonel Rocha. A base econômica do município está atrelada à agricultura.

São José das Missões: Surgido na andança dos tropeiros que cortavam carreira por esta região, a pequena Vila de São José teve essa denominação devido ao padroeiro da cidade. Durante a construção da primeira capela, sugeriram políticos que não simpatizavam com o catolicismo, então organizaram uma comissão para que as pessoas não concordassem com a criação da capela. Assim, foi sugerido São José para contar com a aprovação do chefe político Manoel José de Azeredo, em referência ao seu nome e de outras pessoas com o mesmo nome. O município alcançou sua emancipação no dia 20 de março de 1992. Atualmente a economia está fortemente atrelada à produção de lavouras temporárias, com destaque na produção de soja, milho, trigo, leite, avicultura, suinocultura e mandioca. Em relação à fruticultura, a produção de laranja, uva, tangerina, figo e limão aparece em primeiro lugar.

São Pedro das Missões: O nome São Pedro é devido ao padroeiro da igreja católica localizada no distrito e das Missões é porque se origina de Palmeira das Missões. O distrito fez parte do município de Palmeira das Missões e foi elevado à categoria de município com a denominação de São Pedro das Missões, pela Lei Estadual n.º 10.753, de 16/04/1996. A base econômica do município está fundamentada na agricultura familiar.

Sarandi: Pertence ao território de Rio Pardo e teve sua colonização iniciada na segunda metade do século XIX. No ano de 1918, a companhia particular Gomes & Schering ficou como principal responsável pela povoação da cidade. Devido ao seu rápido crescimento, no dia 27 de junho de 1939, segundo decreto estadual nº 7.840, o município foi desmembrado de Passo Fundo e emancipado. A economia, atualmente, baseia-se na agricultura, pecuária e também na indústria têxtil.

Três Palmeiras: No início, apenas índios e mata nativa cercavam os tropeiros paulistas que se dirigiam para a região das Missões. O primeiro nome do então município foi Colônia do Pito. Somente mais tarde passou a denominar-se Três Palmeiras, devido ao fato de existirem três palmeiras que partiam de um mesmo tronco no local onde hoje é a Rua 13 de Maio. Antes de sua emancipação, Três Palmeiras pertencia aos municípios de Sarandi e Ronda Alta, deste último tornou-se independente. A economia predominante é a agrícola formada por minifúndios, com grande produção

de soja, milho, trigo e fruticultura.

3.2 DIMENSÃO DEMOGRÁFICA

A população de um espaço geográfico reflete as características deste e os movimentos demográficos sinalizam as transformações que sofre. Nesta perspectiva, Leitão (2014, p. 2) afirma que: “A população é frequentemente vista como um problema. Se cresce rapidamente, teme-se a explosão demográfica; se declina, haverá queda do crescimento econômico; se envelhece, aumentará o peso sobre as contas públicas”.

No Brasil, a expectativa de vida aumentou significativamente nos últimos anos, passando de 70,28 anos em 2001 para 73,86 anos em 2010 e chegou a 75,14 anos em 2014 (IBGE, 2016). No RS, em 2001 a expectativa de vida era de 72,79 anos, passou para 76,01 anos em 2010 e atingiu 77,21 anos em 2014 (ZUANAZZI, 2015).

No que diz respeito à população total do COREDE Rio da Várzea, tomando-se para efeitos de comparação os anos de 2001, 2010 e 2014, na Tabela 3 apresentam-se os valores absolutos, assim como a variação entre os anos de 2001 a 2010 e de 2010 a 2014.

Ressalta-se que os dados são padronizados, a partir de estimativas da FEE (2016). Neste sentido, destaca-se que as estimativas da FEE, apesar de não serem dados de Censo, são consistentes. Desde a década de 1970 esta Fundação faz projeções que são baseadas em métodos como a Correlação de Razões. Esta metodologia consiste em supor que uma população aumenta na mesma medida que aumentam as variáveis relacionadas e no método de Relação de Coortes caracterizado por observar a lógica demográfica, como explicado por Jardim (2000).

Tabela 3- População Total do COREDE Rio da Várzea nos anos de 2001, 2010 e 2014 e taxas de variação entre os períodos

Unidade Geográfica	População Total					
	2001	2010	Evolução 2001-2010	2014	Evolução 2010-2014	Evolução 2001-2014
Rio Grande do Sul	10.365.992	10.655.498	2,79%	11.207.274	5,18%	8,12%
COREDE RV	134.312	134.027	-0,21%	133.330	-0,52%	-0,73%
Barra Funda	2.275	2.455	7,91%	2.524	2,81%	10,95%
Boa Vista das Missões	2.210	2.180	-1,36%	2.043	-6,28%	-7,56%
Cerro Grande	2.624	2.536	-3,35%	2.547	0,43%	-2,93%
Chapada	9.819	9.564	-2,60%	9.518	-0,48%	-3,07%
Constantina	9.919	9.982	0,64%	10.280	2,99%	3,64%
Engenho Velho	2.104	1.564	-25,67%	1.647	5,31%	-21,72%
Jaboticaba	4.531	4.203	-7,24%	3.804	-9,49%	-16,05%
Lajeado do Bugre	2.480	2.546	2,66%	2.424	-4,79%	-2,26%
Liberato Salzano	6.570	5.904	-10,14%	5.660	-4,13%	-13,85%
Nova Boa Vista	2.215	1.971	-11,02%	2.175	10,35%	-1,81%
Novo Barreiro	3.916	4.004	2,25%	3.947	-1,42%	0,79%
Novo Xingu	1.847	1.759	-4,76%	1.792	1,88%	-2,98%
Palmeira das Missões	36.683	35.669	-2,76%	35.305	-1,02%	-3,76%
Ronda Alta	10.195	10.381	1,82%	10.210	-1,65%	0,15%
Rondinha	6.110	5.635	-7,77%	5.349	-5,08%	-12,45%
Sagrada Família	2.678	2.683	0,19%	2.553	-4,85%	-4,67%
São José das Missões	3.013	2.807	-6,84%	2.671	-4,85%	-11,35%
São Pedro das Missões	1.819	1.912	5,11%	1.920	0,42%	5,55%
Sarandi	18.642	21.713	16,47%	22.297	2,69%	19,61%
Três Palmeiras	4.662	4.559	-2,21%	4.664	2,30%	0,04%

Fonte: Desenvolvida a partir de FEE DADOS (2016).

A análise da Tabela 3 evidencia, como primeiro aspecto crítico, o decréscimo da população regional, enquanto a população do Rio Grande do Sul aumentou. Já, internamente à região, enquanto 12 municípios tiveram suas populações reduzidas entre os anos de 2001 e 2010, 8 municípios tiveram aumento. Entre aqueles que tiveram maior redução, destacam-se Engenho Velho com uma queda populacional de 25,67%, seguido de Nova Boa Vista apresentando uma redução de 11,02% e Liberato Salzano de 10,14%. Entre os municípios que aumentaram a população, destacam-se Sarandi com 16,47% e Barra Funda com incremento populacional de 7,91%.

Já, no período de 2010 a 2014, há redução da população do COREDE Rio da Várzea, quando 11 municípios tiveram decréscimo populacional, destacando-se os municípios de Jaboticaba (9,49%) e Boa Vista das Missões (6,28%) respectivamente.

No acumulado do período de 2001 a 2014, enquanto o estado do

Rio Grande do Sul teve um incremento de 8,12% em sua população, o COREDE Rio da Várzea perdeu 0,73% dela. No entanto, dois municípios deste COREDE tiveram expressivo aumento de população: Sarandi e Barra Funda, com uma variação de 19,61% e 10,95% respectivamente. Entre os 15 municípios do COREDE que perderam população no acumulado de 2001 a 2014, Engenho Velho, Jaboticaba e Liberato Salzano se destacaram com 21,72%, 16,05% e 13,85% respectivamente.

No que tange as possíveis causas dessas variações, tem-se a migração intrarregional, com as pessoas buscando oportunidade de trabalho em cidades em que a dinâmica econômica seja mais intensa. Neste sentido, é possível mencionar que o município de Sarandi, em virtude do expressivo número de indústrias, especialmente dos segmentos da confecção, moveleiro e frigorífico, se destaca como um atrativo de força de trabalho. Já no que diz respeito àqueles municípios que perderam população, a causa pode ser o inverso, ou seja, a falta de oportunidades de trabalho. Além disso, no período em análise, houve duas estiagens, em 2004 e 2011, afetando severamente a produção primária, o que também pode ter motivado a migração desses contingentes populacionais.

Após a apresentação da população absoluta dos municípios do COREDE Rio da Várzea, apresenta-se sua estratificação por faixas etárias, como demonstrado na Tabela 4.

¹Para se obter o percentual de variação entre os períodos, tomou-se o último período utilizado na comparação, deduzindo-se a população daquele ano da população do período anterior utilizado na comparação e dividiu-se esta diferença pela população deste primeiro período, apresentando-se o

Tabela 4 - População do COREDE Rio da Várzea, com percentual reativo por faixa etária, nos anos de 2001, 2010 e 2014

Unidade Geográfica	População Total						População Idosa						População Economicamente Ativa						0 a 14 Anos					
	2001		2010		2014		2001		2010		2014		2001		2010		2014		2001		2010		2014	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Rio Grande do Sul	10.365.992	10.655.498	11.207.274	0,46%	0,88%	0,65%	1,29%	0,70%	1,40%	29,17%	34,1%	35,19%	36,64%	34,32%	35,69%	13,04%	12,58%	11,25%	10,77%	10,03%	9,57%	9,29%		
COREDE RV	134.312	134.027	133.330	0,56%	0,86%	0,75%	1,25%	0,89%	1,55%	29,27%	33,2%	33,89%	34,60%	34,03%	34,96%	13,32%	13,07%	10,84%	10,44%	9,75%	9,29%			
Barra Funda	2.275	2.455	2.524	0,84%	0,84%	0,75%	1,30%	1,23%	2,05%	30,37%	34,2%	34,50%	35,03%	35,10%	33,36%	12,53%	12,09%	10,63%	9,90%	9,07%	8,57%			
Boa Vista das Missões	2.210	2.180	2.043	0,63%	0,81%	0,64%	1,15%	0,93%	1,27%	28,19%	31,2%	32,66%	33,30%	34,95%	34,51%	15,38%	14,71%	13,35%	11,70%	11,36%	10,91%			
Cerro Grande	2.624	2.536	2.547	0,61%	0,72%	0,51%	1,14%	0,90%	1,26%	30,30%	31,4%	32,41%	32,49%	31,61%	33,73%	13,53%	11,02%	12,66%	11,83%	10,76%	10,91%			
Chapada	9.819	9.564	9.518	0,41%	0,88%	0,81%	1,44%	0,98%	1,98%	30,57%	34,6%	35,60%	35,98%	35,95%	35,86%	11,60%	11,04%	8,04%	7,90%	7,04%	6,88%			
Constantina	9.919	9.982	10.280	0,52%	0,92%	0,74%	1,33%	0,79%	1,74%	30,36%	33,4%	34,64%	34,62%	34,12%	35,22%	13,10%	12,22%	10,28%	9,70%	9,31%	9,11%			
Engenho Velho	2.104	1.564	1.647	0,38%	0,95%	0,26%	1,09%	0,55%	1,64%	28,23%	31,3%	31,07%	31,91%	30,97%	32,85%	13,74%	14,78%	13,81%	13,75%	11,60%	12,93%			
Jaboticaba	4.531	4.203	3.804	0,95%	1,02%	0,76%	1,02%	1,18%	1,45%	28,45%	32,5%	33,24%	33,40%	34,86%	33,20%	14,21%	12,73%	12,78%	10,25%	10,80%	7,65%			
Lajeado do Bugre	2.480	2.546	2.424	0,73%	0,85%	0,94%	0,90%	1,24%	1,11%	29,19%	30,6%	32,40%	30,68%	32,51%	31,64%	14,03%	14,56%	13,47%	13,94%	11,30%	12,38%			
Liberato Salzano	6.570	5.904	5.660	0,56%	0,67%	0,75%	1,39%	0,90%	1,96%	30,50%	31,8%	35,91%	33,20%	35,35%	34,03%	14,14%	13,20%	10,26%	9,98%	9,06%	8,55%			
Nova Boa Vista	2.215	1.971	2.175	0,86%	1,49%	0,96%	2,38%	1,24%	2,57%	32,37%	33,1%	36,23%	34,91%	35,59%	10,11%	9,57%	8,02%	6,39%	7,13%	6,80%				
Novo Barreiro	3.916	4.004	3.947	0,64%	0,87%	0,87%	1,45%	0,84%	2,10%	30,62%	31,5%	36,36%	34,87%	36,81%	33,95%	13,71%	12,16%	9,92%	8,09%	8,84%	7,04%			
Novo Xingu	1.847	1.759	1.792	0,76%	1,46%	0,80%	1,48%	1,17%	2,16%	31,67%	33,2%	36,21%	35,65%	35,99%	35,27%	10,72%	10,99%	8,75%	7,56%	7,48%	6,64%			
Palmeira das Missões	36.683	35.669	35.305	0,46%	0,79%	0,64%	1,03%	0,70%	1,20%	27,69%	33,2%	32,47%	34,62%	32,85%	35,28%	14,50%	14,37%	12,30%	11,91%	11,23%	10,74%			
Ronda Alta	10.195	10.381	10.210	0,58%	0,75%	0,94%	1,39%	0,99%	1,57%	29,26%	33,2%	33,73%	35,05%	33,57%	35,60%	13,21%	12,70%	10,29%	9,93%	9,35%	8,67%			
Rondinha	6.110	5.635	5.349	0,54%	1,13%	1,30%	1,77%	1,55%	2,51%	30,61%	34,4%	34,32%	33,66%	33,37%	34,38%	10,43%	10,95%	8,52%	8,00%	7,25%	6,79%			
Sagrada Família	2.678	2.683	2.553	0,78%	0,45%	1,16%	0,82%	1,10%	1,33%	30,77%	30,7%	34,14%	32,58%	33,73%	33,96%	13,85%	12,99%	11,70%	11,11%	9,40%	9,91%			
São José das Missões	3.013	2.807	2.671	0,56%	0,83%	1,07%	1,39%	1,27%	1,39%	31,00%	31,7%	33,20%	32,70%	33,62%	32,35%	13,54%	13,04%	11,65%	11,26%	10,60%	9,10%			
São Pedro das Missões	1.819	1.912	1.920	0,82%	0,82%	0,73%	0,78%	0,99%	1,30%	29,30%	32,5%	32,43%	33,79%	32,40%	33,65%	13,25%	13,25%	11,40%	12,08%	9,74%	11,51%			
Sarandi	18.642	21.713	22.297	0,53%	0,87%	0,59%	1,24%	0,72%	1,35%	28,87%	34,8%	34,57%	36,40%	35,09%	36,08%	13,14%	13,14%	9,92%	10,16%	9,62%	9,07%			
Três Palmeiras	4.662	4.559	4.664	0,82%	1,01%	0,83%	1,38%	1,11%	1,57%	29,99%	31,0%	34,13%	32,73%	32,74%	33,81%	14,44%	13,08%	10,90%	11,19%	9,56%	10,53%			

Fonte: Desenvolvida a partir de FEE (2016).

Percebe-se que a população idosa aumentou sua participação relativa sobre a população total, praticamente em todos os municípios do COREDE Rio da Várzea. No entanto, em alguns municípios este aumento foi mais significativo. Já, a População Economicamente Ativa aumentou de maneira geral. Por outro lado, a população de 0 a 14 anos apresenta decréscimo geral, evidenciando a queda da Taxa de Fecundidade Total, constatada no estado do Rio Grande do Sul, com decréscimo acentuado em alguns municípios do COREDE Rio da Várzea, como é o caso de Boa Vista das Missões, Chapada e Jaboticaba.

Destaca-se, porém, que há decréscimo da população de 0 a 14 anos em relação à População Total de maneira generalizada. Aspecto que se torna crítico em relação ao futuro da região, uma vez que esta população será a População Economicamente Ativa da próxima década. Desta forma, se esta tendência se confirmar, assim como se a migração inter-regional continuar, haverá problemas futuros para suprir demandas de pessoal para força de trabalho no COREDE Rio da Várzea.

A composição e a evolução, com respectivas variações identificadas no período analisado da população idosa, 65 anos ou mais, são apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5 - Composição e variações da população idosa do COREDE Rio da Várzea, por faixa etária e variação percentual entre os anos 2001 e 2010, 2010 e 2014 e 2001-2014

Unidade Geográfica	2001				2010				2014				Evolução 2010-2014				Evolução 2001-2014			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres		Homens		Mulheres		Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	População	%	População	%	População	%	População	%	População	%	População	%								
Rio Grande do Sul	48.060	0,46%	90.850	0,88%	69.407	0,65%	137.482	1,29%	44,42%	51,33%	78.703	0,70%	156.906	1,40%	13,39%	14,13%	63,76%	72,71%		
COREDE RV	756	0,56%	1.152	0,86%	1.008	0,75%	1.673	1,25%	33,33%	45,23%	1.189	0,89%	2.062	1,55%	17,96%	23,25%	57,28%	78,99%		
Barra Funda	19	0,84%	19	0,84%	18	0,73%	32	1,30%	-5,26%	68,42%	31	1,23%	52	2,06%	72,22%	62,50%	63,16%	173,68%		
Boa Vista das Missões	14	0,63%	18	0,81%	14	0,64%	25	1,15%	0,00%	38,89%	19	0,93%	26	1,27%	35,71%	4,00%	35,71%	44,44%		
Cerro Grande	16	0,61%	19	0,72%	13	0,51%	29	1,14%	-18,75%	52,63%	23	0,90%	32	1,26%	76,92%	10,34%	43,75%	68,42%		
Chapada	40	0,41%	86	0,88%	77	0,81%	138	1,44%	92,50%	60,47%	93	0,98%	188	1,98%	20,78%	36,23%	132,50%	118,60%		
Constantina	52	0,52%	91	0,92%	74	0,74%	133	1,33%	42,31%	46,15%	81	0,79%	179	1,74%	9,46%	34,59%	55,77%	96,70%		
Engenho Velho	8	0,38%	20	0,95%	4	0,26%	17	1,09%	-50,00%	-15,00%	9	0,55%	27	1,64%	125,00%	58,82%	12,50%	35,00%		
Jaboticaba	43	0,95%	46	1,02%	32	0,76%	43	1,02%	-25,58%	-6,52%	45	1,18%	55	1,45%	40,63%	27,91%	4,65%	19,57%		
Lajeado do Bugre	18	0,73%	21	0,85%	24	0,94%	23	0,90%	33,33%	9,52%	30	1,24%	27	1,11%	25,00%	17,39%	66,67%	28,57%		
Liberato Salzano	37	0,56%	44	0,67%	44	0,75%	82	1,39%	18,92%	86,36%	51	0,90%	111	1,96%	15,91%	35,37%	37,84%	152,27%		
Nova Boa Vista	19	0,86%	33	1,49%	19	0,96%	47	2,38%	0,00%	42,42%	27	1,24%	56	2,57%	42,11%	19,15%	42,11%	69,70%		
Novo Barreiro	25	0,64%	34	0,87%	35	0,87%	58	1,45%	40,00%	70,59%	33	0,84%	83	2,10%	-5,71%	43,10%	32,00%	144,12%		
Novo Xingu	14	0,76%	27	1,46%	14	0,80%	26	1,48%	0,00%	42,42%	21	1,17%	39	2,18%	50,00%	50,00%	50,00%	44,44%		
Palmeira das Missões	170	0,46%	288	0,79%	227	0,64%	368	1,03%	33,53%	27,78%	248	0,70%	422	1,20%	9,25%	14,67%	45,88%	46,53%		
Ronda Alta	59	0,58%	76	0,75%	98	0,94%	144	1,39%	66,10%	89,47%	101	0,99%	160	1,57%	3,06%	11,11%	71,19%	110,53%		
Rondinha	33	0,54%	69	1,13%	73	1,30%	100	1,77%	121,21%	44,93%	83	1,55%	134	2,51%	13,70%	34,00%	151,52%	94,20%		
Sagrada Família	21	0,78%	12	0,45%	31	1,16%	22	0,82%	47,62%	83,33%	28	1,10%	34	1,33%	-9,68%	54,55%	33,33%	183,33%		
São José das Missões	17	0,56%	25	0,83%	30	1,07%	39	1,39%	76,47%	56,00%	34	1,27%	37	1,39%	13,33%	-5,13%	100,00%	48,00%		
São Pedro das Missões	15	0,82%	15	0,82%	14	0,73%	15	0,78%	-6,67%	0,00%	19	0,99%	25	1,30%	35,71%	66,67%	26,67%	66,67%		
Sarandi	98	0,53%	162	0,87%	129	0,59%	269	1,24%	31,63%	66,05%	161	0,72%	302	1,35%	24,81%	12,27%	64,29%	86,42%		
Três Palmeiras	38	0,82%	47	1,01%	38	0,83%	63	1,38%	0,00%	34,04%	52	1,11%	73	1,57%	36,84%	15,87%	36,84%	55,32%		

Fonte: Desenvolvida a partir de FEE (2016).

A população idosa do COREDE Rio da Várzea aumentou 4,64% entre as mulheres e 15,40% entre os homens, no período de 2001 a 2014. No estado do Rio Grande do Sul, este aumento foi de 13,26% e 27,20% respectivamente.

Entre os municípios deste COREDE, o que teve maior incremento da população idosa feminina foi Sarandi com 24,08%. Na população masculina idosa, este município também se destacou no COREDE, pois teve um aumento de 45,39% no período em análise. Já, entre os que reduziram a população idosa feminina, Engenho Velho perdeu 17,91% e Jaboticaba 14,14%. Engenho Velho também foi o município que mais perdeu população idosa masculina, com redução de 14,14% no período de 2001-2014.

A composição da população economicamente ativa, (pessoas com idade de 15 anos a 64 anos, como definido pelo IBGE), é discriminada na Tabela 6.

Tabela 6 - Discriminação da população economicamente ativa do COREDE Rio da Várzea e seus municípios e evolução da mesma, comparando-se os períodos 2001 com 2010 e 2010 com 2014

Unidade Geográfica	2001		2010		Evolução 2001-2010		2014		Evolução 2010-2014		Evolução 2001-2014	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Rio Grande do Sul	3.023.603	2.917%	3.531.232	34,07%	3.749.795	35,19%	3.904.399	36,64%	3.845.891	34,32%	3.999.432	35,69%
COREDE RV	39.317	29,27%	44.544	33,16%	45.428	33,89%	46.380	34,60%	45.370	34,03%	46.609	34,96%
Barra Funda	691	30,37%	778	34,20%	847	34,50%	860	35,03%	886	35,10%	842	33,36%
Boa Vista das Missões	623	28,19%	689	31,18%	712	32,66%	726	33,30%	714	34,95%	705	34,51%
Cerro Grande	795	30,30%	823	31,36%	822	32,41%	824	32,49%	805	31,61%	859	33,73%
Chapada	3.002	30,57%	3.401	34,64%	3.405	35,60%	3.441	35,98%	3.422	35,95%	3.413	35,86%
Constantina	3.011	30,36%	3.313	33,40%	3.458	34,64%	3.456	34,62%	3.508	34,12%	3.621	35,22%
Engenho Velho	1.289	28,45%	1.471	32,47%	1.397	33,24%	1.404	33,40%	1.326	34,86%	1.263	33,20%
Jaboticaba	1.289	28,45%	1.471	32,47%	1.397	33,24%	1.404	33,40%	1.326	34,86%	1.263	33,20%
Lajeado do Bugre	724	29,19%	760	30,65%	825	32,40%	781	30,68%	788	32,51%	767	31,64%
Liberato Salzano	2.004	30,50%	2.089	31,80%	2.120	35,91%	1.960	33,20%	2.001	35,35%	1.926	34,03%
Nova Boa Vista	717	32,37%	734	33,14%	714	36,23%	688	34,91%	768	35,31%	774	35,59%
Novo Barreiro	1.199	30,62%	1.234	31,51%	1.456	36,36%	1.396	34,87%	1.453	36,81%	1.340	33,95%
Novo Xingu	585	31,67%	613	33,19%	637	36,21%	627	35,65%	645	35,99%	632	35,27%
Palmeira das Missões	10.159	27,69%	12.190	33,23%	11.583	32,47%	12.349	34,62%	11.599	32,85%	12.454	35,28%
Ronda Alta	2.983	29,26%	3.388	33,23%	3.502	33,73%	3.639	35,05%	3.427	33,57%	3.635	35,60%
Rondinha	1.870	30,61%	2.104	34,44%	1.934	34,32%	1.897	33,66%	1.785	33,37%	1.839	34,38%
Sagrada Família	824	30,77%	822	30,69%	916	34,14%	874	32,58%	861	33,73%	867	33,96%
São José das Missões	934	31,00%	956	31,73%	932	33,20%	918	32,70%	898	33,62%	864	32,35%
São Pedro das Missões	533	29,30%	592	32,55%	620	32,43%	646	33,79%	622	32,40%	646	33,65%
Sarandi	5.382	28,87%	6.483	34,78%	7.906	34,57%	7.903	36,40%	7.825	35,09%	8.044	36,08%
Três Palmeiras	1.388	29,99%	1.445	31,00%	1.556	34,13%	1.492	32,73%	1.527	32,74%	1.577	33,81%

Fonte: Desenvolvida a partir de FEE (2016)

Percebe-se que a população economicamente ativa no estado do Rio Grande do Sul apresenta variação positiva nos períodos analisados, enquanto no COREDE Rio da Várzea, no período compreendido entre os anos de 2010 a 2014, reduziu-se o contingente de homens neste estrato. Esta oscilação pode ter reflexos negativos no futuro da região, uma vez que em determinados espaços ainda se concentra maior número de homens, apesar de lentas e gradativas mudanças.

Em diversos municípios, especialmente aqueles pequenos, houve redução da população economicamente ativa no período compreendido entre 2001 e 2010, como é o caso de Engenho Velho e Nova Boa Vista. No entanto, Nova Boa Vista reverte este quadro no período de 2010 à 2014.

Ainda em relação ao período de 2010 à 2014, 8 municípios tiveram redução absoluta na sua população economicamente ativa. Outros municípios tiveram redução somente de homens ou mulheres neste período. Outro aspecto a ser ressaltado é que os municípios de Liberato Salzano, Rondinha e São José das Missões tiveram redução de sua População Economicamente Ativa no período de 2001 à 2014.

A composição e as respectivas variações da população de zero à 14 anos são apresentadas na Tabela 7.

Tabela 7 - Composição e respectivas variações da população de zero a 14 anos do COREDE Rio da Várzea e de seus municípios para os períodos 2001 a 2010 e 2010 a 2014

Unidade Geográfica	2001		2010		2014		Evolução 2001-2010		Evolução 2010-2014		Evolução 2001-2014	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Rio Grande do Sul	1.351.430	1.304.641	1.198.362	1.147.304	1.077.000	1.023.806	1.123.806	1.072.185	9.57%	-6,22%	-16,8%	-17,75%
COREDE RV	17.886	17.550	14.523	13.986	10,44%	12,997	12,997	12,381	9,29%	-10,51%	-5,55%	-29,45%
Barra Funda	285	275	261	243	9,90%	229	234	234	9,27%	-12,26%	-11,48%	-14,91%
Boa Vista das Missões	340	325	291	255	11,70%	232	278	278	10,91%	-20,27%	-31,37%	-46,15%
Cerro Grande	355	368	321	300	11,83%	274	274	274	10,91%	-14,64%	-7,33%	-24,46%
Chapada	1.139	1.084	769	756	7,90%	670	655	655	6,88%	-12,87%	-13,36%	-39,58%
Constantina	1.289	1.212	1.026	968	9,70%	957	937	937	9,11%	-6,73%	-3,20%	-22,68%
Engenho Velho	289	311	216	215	13,75%	191	213	213	12,93%	-11,57%	-0,93%	-31,51%
Jaboticaba	644	577	537	431	10,25%	411	291	291	7,65%	-23,46%	-36,2%	-49,57%
Lajeado do Bugre	348	361	343	355	13,94%	274	300	300	12,38%	-20,12%	-15,49%	-21,3%
Liberato Salzano	929	867	606	589	9,98%	513	484	484	8,55%	-15,35%	-17,83%	-44,8%
Nova Boa Vista	224	212	158	126	6,39%	155	148	148	6,80%	-1,90%	17,46%	-30,8%
Novo Barreiro	537	476	397	324	8,09%	349	278	278	7,04%	-12,09%	-14,20%	-35,0%
Novo Xingu	198	203	154	133	7,86%	134	119	119	6,64%	-12,98%	-10,53%	-41,38%
Palmeira das Missões	5.318	5.273	4.387	4.249	11,91%	3.963	3.790	3.790	10,74%	-9,66%	-10,80%	-28,12%
Ronda Alta	1.347	1.295	1.068	1.031	9,93%	965	885	885	8,67%	-10,56%	-14,16%	-31,66%
Rondinha	637	669	480	451	8,00%	388	363	363	6,79%	-19,17%	-19,51%	-45,74%
Sagrada Família	371	348	314	298	11,11%	240	253	253	9,91%	-23,57%	-15,10%	-35,3%
São José das Missões	408	393	327	316	11,26%	283	243	243	9,10%	-13,46%	-23,10%	-38,17%
São Pedro das Missões	241	241	218	205	12,08%	187	221	221	11,51%	-14,22%	-4,33%	-8,30%
Sarandi	2.304	2.450	2.153	2.205	10,16%	2.146	2.023	2.023	9,07%	-10,33%	-8,25%	-6,9%
Três Palmeiras	673	610	497	510	11,19%	446	491	491	10,53%	-10,26%	-33,7%	-19,51%

Fonte: Desenvolvida a partir de FEE (2016).

Os dados sobre a população do estado do Rio Grande do Sul, do COREDE Rio da Várzea e dos municípios deste COREDE, no período compreendido entre 2001 a 2014 mostram a redução da população das faixas etárias até 14 anos. Sabe-se que este é um fenômeno que se verifica em outros estados do Brasil e, ainda, em inúmeros países. No entanto, se diminui a participação relativa da população infantil sobre a população total e, como em alguns casos se verificou, também na População Economicamente Ativa, se está direcionando para o envelhecimento da população, o que, de certa forma, se evidencia na Tabela 5 que apresenta a composição da população idosa.

Já, em relação às taxas de fecundidade não há dados de 2014, no entanto, estudos como o de Zuanazzi (2015) evidenciam a redução gradual da taxa de fecundidade das mulheres gaúchas, chegando em 2010 a 1,98 filhos por mulher. Assim, há previsões de que a partir de 2029 a população gaúcha tenda a se reduzir em termos de valores totais.

A distribuição da população em urbana e rural, no COREDE do Rio da Várzea, foi obtida apenas para o período compreendido entre os anos de 2000 a 2010, uma vez que estes dados são sistematizados a partir dos censos demográficos. Assim, na Tabela 8 é apresentada a distribuição da população deste COREDE para o período citado.

Tabela 8 - Distribuição da população do COREDE Rio da Várzea e seus municípios entre urbana e rural no período de 2000 à 2010

Unidade Geográfica	Urbana				Total			Rural		
	2000	% Relativa	2010	% Relativa	2000	2010	2000	% Relativa	2010	% Relativa
Rio Grande do Sul	8.317.984	81,65%	9.100.291	85,10%	10.187.798	10.693.929	1.869.814	18,35%	1.593.638	14,90%
COREDE RV	73.967	53,78%	84.379	62,96%	137.548	134.014	63.581	46,22%	49.635	37,04%
Barra Funda	1.192	53,43%	1.522	64,30%	2.231	2.367	1.039	46,57%	845	35,70%
Boa Vista das Missões	651	29,75%	886	41,91%	2.188	2.114	1.537	70,25%	1.228	58,09%
Cerro Grande	1.137	26,46%	1.274	28,60%	4.297	4.454	3.160	73,54%	3.180	71,40%
Chapada	4.736	48,59%	5.573	59,43%	9.746	9.377	5.010	51,41%	3.804	40,57%
Constantina	5.802	49,73%	6.510	66,76%	11.667	9.752	5.865	50,27%	3.242	33,24%
Engenho Velho	457	21,42%	599	39,23%	2.134	1.527	1.677	78,58%	928	60,77%
Jaboticaba	1.408	31,04%	1.487	36,29%	4.536	4.098	3.128	68,96%	2.611	63,71%
Lajeado do Bugre	435	17,66%	706	28,39%	2.463	2.487	2.028	82,34%	1.781	71,61%
Liberato Salzano	1.066	16,22%	1.297	22,44%	6.574	5.780	5.508	83,78%	4.483	77,56%
Nova Boa Vista	533	23,99%	578	29,49%	2.222	1.960	1.689	76,01%	1.382	70,51%
Novo Barreiro	820	21,21%	1.306	32,83%	3.867	3.978	3.047	78,79%	2.672	67,17%
Novo Xingu	-	0,00%	554	31,53%	-	1.757	-	0,00%	1.203	68,47%
Palmeira das Missões	30.825	80,71%	29.831	86,90%	38.192	34.328	7.367	19,29%	4.497	13,10%
Ronda Alta	4.388	43,66%	6.867	67,19%	10.051	10.221	5.663	56,34%	3.354	32,81%
Rondinha	2.001	32,77%	2.317	41,99%	6.107	5.518	4.106	67,23%	3.201	58,01%
Sagrada Família	650	24,55%	785	30,25%	2.648	2.595	1.998	75,45%	1.810	69,75%
São José das Missões	683	22,77%	828	30,44%	3.000	2.720	2.317	77,23%	1.892	69,56%
São Pedro das Missões	1.201	42,24%	1.429	43,11%	2.843	3.315	1.642	57,76%	1.886	56,89%
Sarandi	14.262	78,53%	17.940	84,28%	18.162	21.285	3.900	18,32%	3.345	15,72%
Três Palmeiras	1.720	37,23%	2.090	47,71%	4.620	4.381	2.900	62,77%	2.291	52,29%

Fonte: Desenvolvida a partir de FEE (2016)

Os dados da Tabela 8 mostram que o COREDE Rio da Várzea tem uma população rural expressivamente maior que o estado do Rio Grande do Sul. No entanto, o município de Palmeira das Missões alterou esta realidade no censo de 2010, tendo um percentual de população rural menor que o estado e, obviamente, que o COREDE Rio da Várzea, também.

Observa-se que este município recebeu um campus da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, no ano de 2006 e uma unidade de empresa processadora de leite em 2008. Isso pode ter contribuído para a migração de parte de sua população do campo para a cidade, além de, eventualmente, ter recebido migrantes de municípios de seu entorno, assim como de outras regiões.

Outro aspecto que merece destaque é o fato de o município de Novo Xingu emancipar-se em 1996, no entanto, sua autonomia político-administrativa passou a ser reconhecida somente em 2001. Desta forma, seu “município mãe”, Constantina, perdeu população neste processo.

A expectativa quanto às tendências de aumento da população até 14 anos de idade, que se daria por meio da Taxa de Fecundidade Total, é apresentada na Tabela 9.

Tabela 9 - Taxa de Fecundidade Total do COREDE Rio da Várzea e seus municípios no período de 1991 à 2010

Período Unidade Geográfica	1991	2000	2010	Evolução 1991/2001	Evolução 2000/2010	Evolução 1991/2010
Barra Funda	2,24	2,12	1,34	-5,36%	-36,79%	-40,2%
Boa Vista das Missões	2,25	2,12	1,67	-6,78%	-25,94%	-30,2%
Cerro Grande	3,03	2,62	2	-13,53%	-23,66%	-34,0%
Chapada	2,37	2,12	1,34	-10,55%	-36,79%	-43,5%
Constantina	3,12	2,38	1,63	-23,72%	-31,51%	-47,8%
Engenho Velho	2,55	2,47	2,35	-3,14%	-4,86%	-7,8%
Jaboticaba	2,3	2,27	1,7	-1,30%	-25,11%	-26,1%
Lajeado do Bugre	3,32	2,89	2,66	-12,95%	-7,96%	-19,9%
Liberato Salzano	3,71	2,98	1,95	-19,68%	-34,56%	-47,4%
Nova Boa Vista	2,24	2,08	1,33	-7,14%	-36,06%	-40,6%
Novo Barreiro	3,34	2,46	1,71	-26,35%	-30,49%	-48,8%
Novo Xingu	2,17	1,66	1,64	-23,50%	-1,20%	-24,4%
Palmeira das Missões	3,09	2,82	2,18	-8,74%	-22,70%	-29,4%
Ronda Alta	2,38	2,29	1,8	-3,78%	-21,40%	-24,4%
Rondinha	2,71	2,18	1,73	-19,56%	-20,64%	-36,2%
Sagrada Família	3,7	2,36	1,84	-36,22%	-22,03%	-50,3%
São José das Missões	3,22	2,36	2,13	-26,71%	-9,75%	-33,9%
São Pedro das Missões	2,67	2,44	1,74	-8,61%	-28,69%	-34,0%
Sarandi	2,24	2,2	1,89	-1,79%	-14,09%	-15,6%
Três Palmeiras	3,52	2,93	1,95	-16,76%	-33,45%	-44,6%

Fonte: Desenvolvida a partir de FEE (2016).

Observa-se uma tendência generalizada de queda da Taxa de Fecundidade Total no espaço pesquisado. Entre os que menos reduziram esta taxa, destaca-se o município de Engenho Velho e dos que mais reduziram, destacam-se Sagrada Família, Novo Barreiro, Constantina, Liberato Salzano e Três Palmeiras. Todos com redução superior a 45%. Mantida esta tendência, a população irá diminuir, com aumento da participação relativa da população idosa.

3.3 DIMENSÃO AMBIENTAL

Um meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, é um dos direitos presentes no Artigo 225 da Constituição Federal de 1988, ressaltando a importância da preservação ambiental para as presentes e futuras gerações.

Neste sentido, a dimensão ambiental trata dos fatores de pressão e impacto e está relacionada aos objetivos de preservação e conservação do meio ambiente, considerados fundamentais para a qualidade de vida das gerações atuais e em benefício das gerações futuras (CSD-ONU, 2015). Esta dimensão destaca aspectos ligados aos temas ar, terra, água, biodiversidade e saneamento, este último também referenciado na dimensão infraestrutura.

No que tange à dimensão ambiental, poucos dados e informações foram encontrados. No Rio Grande do Sul, a Fepam (Fundação Estadual de Proteção Ambiental), a Sema (Secretaria Estadual do Meio Ambiente) e o MPE (Ministério Público Estadual) são os órgãos responsáveis pela regulação, fiscalização e orientação sobre a situação ambiental do estado.

Para um diagnóstico da gestão ambiental nos municípios do COREDE Rio da Várzea, foram destacados alguns aspectos importantes da política municipal relacionados ao meio ambiente, conforme Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC-IBGE, 2015).

A necessidade de investigar a existência de bases cartográficas digitalizadas ocorre porque as mesmas fornecem o suporte cartográfico necessário aos diversos projetos de geoprocessamento para uma gestão

ambiental mais eficiente. A existência do sistema de informação geográfica na Política Municipal do Meio Ambiente que produza informações espaciais e integre os dados obtidos, propicia uma representação mais apurada do espaço, possibilitando melhor qualidade na análise e na gestão deste. De acordo com a Figura 10, apenas o município de São Pedro das Missões possui base cartográfica.

Tabela 10 - Aspectos relacionados à gestão ambiental dos municípios do COREDE Rio da Várzea

Município	Base cartográfica digitalizada - existência	Sistema de Informação Geográfica - existência	O município iniciou o processo de elaboração da Agenda 21 Local	O município implantou o Cadastro Ambiental Rural - CAR
Barra Funda	Não	Não	Não	Não
Boa Vista das Missões	Não	Não	Desconhece o que seja Agenda	Sim
Cerro Grande	Não	Não sabe informar	Não	Não
Chapada	Não	Não	Não	Sim
Constantina	Não	Não	Não	Sim
Engenho Velho	Não	Não sabe informar	Desconhece o que seja Agenda	Não
Jaboticaba	Não	Não	Não	Sim
Lajeado do Bugre	Não	Não	Não	Não
Liberato Salzano	Não	Não	Não	Sim
Nova Boa Vista	Não	Não	Não	Sim
Novo Xingu	Não	Não	Não	Não
Novo Barreiro	Não	Não	Não	Não
Palmeira das Missões	Não	Não	Sim	Sim
Ronda Alta	Não	Não	Não	Sim
Rondinha	Não	Não	Não	Não
Sagrada Família	Não	Não	Não	Sim
São José das Missões	Não	Não	Não	Não
São Pedro das Missões	Sim	Não	Desconhece o que seja Agenda	Sim
Sarandi	Não	Não	Não	Não
Três Palmeiras	Não	Não	Não	Sim
Corede RV - Total	1(Sim)	0(Sim)	1(Sim)	11(Sim)
RS - Total	94 (Sim)	44 (Sim)	49 (Sim)	115(Sim)

Fonte: IBGE – Perfil dos Municípios Brasileiros 2015.

Outro aspecto analisado na gestão ambiental foi a existência da Agenda 21 Local. A Agenda 21 é um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. A Agenda 21 Local é o processo de planejamento participativo

de um determinado território, que envolve a implantação de um Fórum de Agenda 21 ali.

Composto por governo e sociedade civil, o Fórum é responsável pela construção de um Plano Local de Desenvolvimento Sustentável, que estrutura as prioridades locais por meio de projetos e ações de curto, médio e longo prazos. No Fórum são também definidos os meios de implementação e as responsabilidades do governo e dos demais setores da sociedade local na implementação, acompanhamento e revisão desses projetos e ações (BRASIL, 2016).

No COREDE Rio da Várzea, o único município com Agenda 21 Local é o município de Palmeira das Missões. De acordo com a pesquisa, tal fato se deve principalmente aos municípios com maior população da região.

Quanto ao licenciamento ambiental, todos os municípios do COREDE Rio da Várzea o fazem, pois segundo o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), é de competência da municipalidade o licenciamento ambiental de empreendimentos.

Criado para auxiliar no processo de regularização ambiental de propriedades e posses rurais, o Cadastro Ambiental Rural (CAR) consiste em um levantamento de informações georreferenciadas do imóvel rural, com delimitação das áreas de proteção permanente, reserva legal, remanescentes de vegetação nativa, área rural consolidada, áreas de interesse social e de utilidade pública. O objetivo é traçar um mapa digital a partir do qual são calculados os valores das áreas para diagnóstico ambiental. Além disso, o Cadastro Ambiental Rural é uma base de dados estratégica para o controle, o monitoramento e o combate ao desmatamento das florestas e demais formas de vegetação nativa do país, bem como para o planejamento ambiental e econômico dos imóveis rurais (BRASIL, 2016). Na região do COREDE 11, os 20 municípios realizam o Cadastro Ambiental Rural.

A Figura 5 apresenta as Unidades de Conservação do COREDE RV.

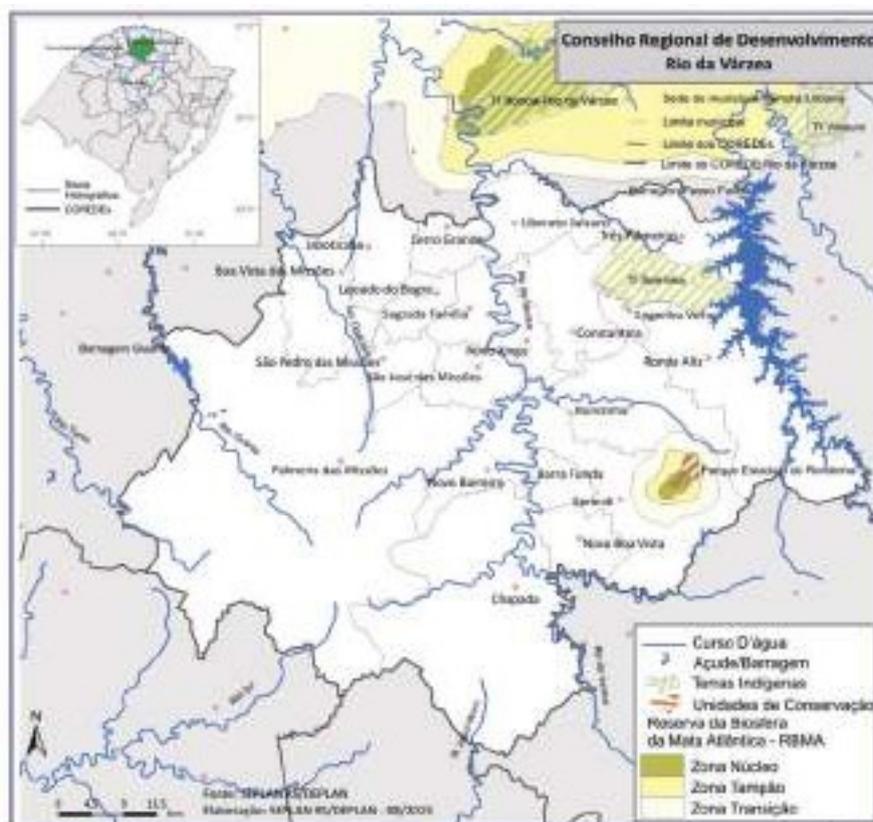


Figura 5 - Unidades de Conservação do COREDE Rio da Várzea
 Fonte: Perfil Socioeconômico Rio da Várzea (2016).

Como pode ser observado, a região do COREDE Rio da Várzea está localizada em uma área que foi praticamente devastada pela ação antrópica, ou seja, pela ação do homem. Florestas, parques, estações ou reservas de proteção ambiental inexistem na região.

O Departamento de Qualidade Ambiental da FEPAM está estruturado com base na regionalização do estado do Rio Grande do Sul em Regiões Hidrográficas, estabelecida pela Lei Estadual 10.350/1994, em seu artigo 38 e divididas em: Região Hidrográfica do Uruguai, onde estão localizados os municípios do COREDE Rio da Várzea, Região Hidrográfica do Guaíba e Região Hidrográfica do Litoral.

A Região Hidrográfica do Uruguai abrange a porção norte, noroeste e oeste do território sul-rio-grandense, com uma área de aproximadamente

127.031,13 km², equivalente a 47,88% da área do estado. Sua população total está estimada em 2.416.404 habitantes, que equivale a 23,73% da população estadual, e distribuída em 286 municípios, com uma densidade demográfica em torno de 19,02 hab./km².

Essa região está subdividida em dez unidades hidrográficas: Apuaê-Inhandava (U-10), Passo Fundo (U-20), Turvo-Santa Rosa-Santo Cristo (U-30), Butuí-Piratinim-Icamaquã (U-40), Ibicuí (U-50), Quaraí (U-60), Santa Maria (U-70), Negro (U-80), Ijuí (U-90) e Várzea (U-100). Os municípios do COREDE Rio da Várzea estão divididos nas unidades hidrográficas do Rio Passo Fundo e do Rio Várzea, conforme Tabela 11.

Tabela 11 - Unidades hidrográficas do COREDE Rio da Várzea

Bacia do Rio Várzea (U-100)	Bacia do Rio Passo Fundo (U-20)
Barra Funda	Ronda Alta
Boa Vista das Missões	Três Palmeiras
Cerro Grande	
Chapada	
Constantina	
Engenho Velho	
Jaboticaba	
Lajeado do Bugre	
Liberato Salzano	
Nova Boa Vista	
Novo Xingu	
Novo Barreiro	
Palmeira das Missões	
Rondinha	
Sagrada Família	
São Jose das Missões	
São Pedro das Missões	
Sarandi	

Fonte: FEPAM(2015)

Em virtude das atividades socioeconômicas que se desenvolvem na região, a Bacia do Rio Várzea apresenta demanda significativa de água. Nesta, predomina desde pequenas propriedades rurais que diversificam sua produção com criação de suínos, erva-mate, grãos entre outros, até grandes propriedades que priorizam a monocultura de grãos como soja e milho. Destaca-se, também, o uso dos recursos hídricos para a geração de energia nas unidades hidrográficas.

Neste contexto a FEPAM destaca as principais atividades antrópicas cadastradas pelos municípios do COREDERio da Várzea, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Principais atividades antrópicas do COREDE Rio da Várzea

1	Criação de suínos - terminação - com manejo dejetos líquidos
2	Depósitos de agrotóxicos
3	Irrigação por aspersão/localizada
4	Depósito/ comércio varejista de combustíveis (posto de gasolina)
5	Sistema de abastecimento de água sem barragem
6	Parcelamento do solo para fins residenciais: loteamentos ou desmembramento-unifamiliar (inclusão da ETE, quando couber, e licenças correspondentes)
7	Transporte rodoviário de produtos e/ou resíduos perigosos

Fonte: FEPAM (2015)

O uso conflitante da água é observado nas atividades voltadas à produção agrícola e criação de animais, principalmente na suinocultura. Isso porque essas demandam grande volume de água e comprometem a qualidade dos corpos hídricos receptores de seus efluentes.

A pecuária é uma atividade de potencial poluidor na região do COREDE Rio da Várzea devido ao carreamento e/ou aporte direto dos dejetos animais que, associados à elevada concentração e localização inadequada das unidades de criação, resulta no aumento da concentração de matéria orgânica e patógenos na água. Esta atividade é uma importante fonte de contaminação e poluição da água como também do solo e do subsolo, uma vez que os dejetos são utilizados como fertilizantes na agricultura.

A partir das principais atividades antrópicas do COREDE Rio da Várzea, pode-se destacar alguns problemas ambientais da região como: descarga de esgotos sem tratamento nos corpos hídricos, elevadas cargas de efluentes de dejetos suínos e de efluentes industriais sem tratamento, atividade agrícola sem utilização de práticas de conservação dos solos, uso indiscriminado de agrotóxicos, graves processos erosivos, assoreamento dos mananciais hídricos e contaminação por agrotóxicos, perfuração de poços profundos, sem pesquisa, sem licenciamento e sem a avaliação do potencial dos aquíferos.

Há também ocorrência de desmatamento intenso, principalmente ao longo dos cursos d'água (matas ciliares) por: significativa retirada de água para irrigação de culturas (conflito com outros usos de água), desequilíbrio natural pela drenagem das zonas úmidas, processo intenso de arenização (ravinamento, voçorocas, pecuária extensiva (pisoteamento) e compactação dos solos edisposição inadequada de resíduos sólidos urbanos. A maioria dos municípios não tem aterros sanitários.

3.4 DIMENSÃO SOCIAL E CULTURAL

Em 2013, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) do COREDE Rio da Várzea foi de 0,754, encontrando-se no Nível Médio de desenvolvimento e na décima posição no ranking dos 28 COREDEs. É importante destacar que todos os municípios do estado do Rio Grande do Sul encontram-se nos níveis médio e alto de desenvolvimento.

O IDESE é composto por três blocos: Saúde, Educação e Renda. O Bloco Saúde apresentou o melhor desempenho relativo, ocupando a quinta posição no ranking estadual com índice de 0,844. Este índice é também maior do que a média estadual de 0,809. O Bloco Educação é o segundo em desempenho relativo. Este bloco está na décima posição no ranking estadual e apresenta índice de 0,717, o qual também é maior que a média do estado de 0,679. O Bloco Renda é o que apresenta pior desempenho relativo. Este bloco ocupou a décima oitava posição com índice de 0,703, sendo inferior ao índice de 0,752 do estado.

3.4.1 Educação

No ano de 2014, a rede escolar do COREDE Rio da Várzea contou com 133 estabelecimentos de Educação Infantil, 119 de Ensino Fundamental, 26 de Ensino Médio, 6 de Ensino Especial, 24 de Ensino Adulto e 2 Instituições de Ensino Superior.

Ensino Infantil

Das 133 escolas de ensino infantil, 97 são de âmbito municipal, 20 são estaduais e 16 particulares. Neste mesmo período, a educação infantil contabilizou 4.940 matrículas para uma população de 9.246 crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, correspondente a 53% de atendimento. Este percentual é superior ao percentual da Região 9 (51%) e do estado, que apresentou 51% de crianças atendidas. Considerando apenas as escolas públicas, este percentual se reduz para 49%, o qual é bastante superior ao percentual do estado que foi de 27%. Os municípios em melhor situação foram Nova Boa Vista (83%) e Rondinha (78%). Por outro lado, São Pedro das Missões apresentou o menor percentual. Apenas 19% das crianças na faixa etária correspondente estavam matriculadas.

A Tabela 12 apresenta os percentuais dos municípios. Estes equivalem à relação entre o número de matriculados e a população da faixa etária correspondente ao ensino infantil.

Tabela 12 - Relação entre número de matriculados e a população na faixa etária de 0 à 6 anos

Municípios	Matrículas/ População	Municípios	Matrículas/ População
Nova Boa Vista	83%	Novo Barreiro	52%
Rondinha	78%	Constantina	50%
Chapada	74%	Boa Vista das Missões	49%
Sagrada Família	73%	Três Palmeiras	49%
Barra Funda	60%	Palmeira das Missões	48%
Sarandi	57%	Liberato Salzano	46%
Lajeado do Bugre	57%	Novo Xingu	45%
Ronda Alta	57%	São José das Missões	36%
Jaboticaba	55%	Engenho Velho	31%
Cerro Grande	54%	São Pedro das Missões	19%
COREDE RV – Média	53%		
Região 9 – Média	51%		
RS- Média	51%		

Fonte: FEE DADOS (2016)

Ensino Fundamental

Quanto ao ensino fundamental, o COREDE Rio da Várzea contou com 119 escolas. Destas, 62 são de âmbito municipal, 54 são estaduais e 3 particulares.

Em 2014, o ensino fundamental contabilizou 15.539 matrículas para uma população de 16.132 crianças na faixa etária de 6 a 14 anos, correspondendo a 96% de atendimento. Este percentual é inferior ao percentual da Região 9 (99%) e do estado que apresentou 100% de crianças atendidas no mesmo período. Considerando apenas as escolas públicas, o percentual do COREDE reduz para 93%, no entanto, passa a ser superior ao percentual do estado que foi de 89%.

Conforme a Tabela 13, alguns municípios apresentaram percentual superior a 100%, indicando que há mais alunos matriculados do que indivíduos na faixa etária correspondente ao ensino fundamental. O percentual acima dos 100% pode ser explicado em decorrência de dois motivos. Primeiro, os municípios podem ter atendido estudantes de municípios vizinhos. Em segundo lugar, o excedente pode ser resultado de estudantes de faixas etárias acima de 14 anos que não conseguiram concluir o ensino fundamental na idade correspondente.

Tabela 13 - Relação entre o número de matriculados e a população na faixa etária de 6 à 14 anos

Municípios	Matrículas/ População	Municípios	Matrículas/ População
Nova Boa Vista	142%	Constantina	98%
Novo Barreiro	120%	Novo Xingu	98%
Boa Vista das Missões	112%	Sarandi	96%
Engenho Velho	106%	Ronda Alta	95%
Chapada	105%	Três Palmeiras	94%
Lajeado do Bugre	102%	Palmeira das Missões	92%
Rondinha	100%	São José das Missões	89%
Liberato Salzano	100%	Barra Funda	86%
São Pedro das Missões	99%	Sagrada Família	80%
Jaboticaba	98%	Cerro Grande	78%
COREDE RV		96%	
Região 9		99%	
RS		100%	

Fonte: FEE DADOS (2016)

As taxas de evasão do COREDE Rio da Várzea vêm apresentando queda ao longo dos anos e acompanhando os resultados do estado, conforme mostra o Gráfico 1.

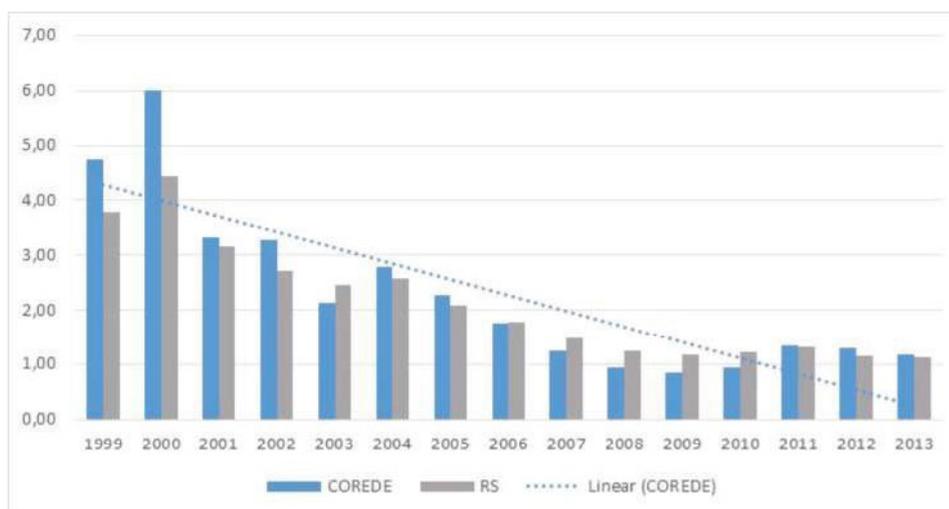


Gráfico 1 - Taxas de evasão do COREDE Rio da Várzea ao longo do tempo- Ensino Fundamental

Fonte: FEE DADOS (2016)

A média estadual de evasão no ano de 2013 foi de 1,11. O COREDE Rio da Várzea apresentou 1,17, taxa um pouco superior a média estadual. Os municípios em pior situação foram Lajeado do Bugre (2,6), Ronda Alta (2,3), Chapada (2,1), Engenho Velho (1,9), Constantina (1,3) e Boa Vista das Missões (1,2). Os demais municípios apresentaram baixos índices de evasão, todos menores que 0,9.

Quanto à taxa de reprovação, o COREDE Rio da Várzea apresenta uma boa situação em relação às médias estaduais. A taxa de reprovação foi igual a 5,84%, sendo inferior à média estadual de 8,21%. Os municípios com as maiores taxas de reprovação foram Jaboticaba (14,3%), Boa Vista das Missões (14,1%) e Palmeira das Missões (10,9). Os demais apresentaram taxas de reprovação inferior a 8,20%.

As taxas de distorção de série também apresentaram um bom índice médio, 17,37, o qual foi inferior à média do estado de 19,40. Há uma grande variabilidade entre os municípios. Com melhor desempenho estão: Barra Funda (4,8), Rondinha (5,8) e Novo Xingu (8,6). Os municípios que

apresentaram os piores resultados foram: Engenho Velho (39,5), Lajeado do Bugre (26,3) e Boa Vista das Missões (25,2).

Ensino Médio

Em 2014, o COREDE Rio da Várzea contou com 26 escolas de Ensino Médio. Destas, 24 são estaduais e 2 particulares. O número de matrículas iniciais foi de 4.882 para uma população de 6.133 adolescentes na faixa etária de 15 a 17 anos, correspondendo a 80% de atendimento. Este percentual foi superior à média estadual, que apresentou 76% de pessoas atendidas no mesmo período. Considerando apenas as escolas públicas, o percentual do COREDE reduz para 77%, no entanto, continua sendo superior ao percentual do estado que foi de 68%.

Da mesma forma que o ensino fundamental, alguns municípios apresentaram percentual superior a 100%, indicando que há mais matrículas do que indivíduos na faixa etária correspondente ao ensino médio. Os municípios que apresentaram os maiores percentuais foram Nova Boa Vista (136%), Rondinha (122%) e Barra Funda (112%). Os municípios com os menores percentuais foram Ronda alta (55%) e Boa Vista das Missões (55%).

As taxas de distorção de série apresentam índices mais altos que os do ensino fundamental. No entanto, a média do COREDE ficou em 22,93, inferior à média estadual de 24,59. Dos 20 municípios, 9 apresentaram índices maiores que a média do estado, sendo São Pedro das Missões (45,5) o município com pior desempenho, seguido de Lajeado do Bugre (30,1) e Cerro Grande (29,2). Os municípios que apresentaram os menores índices de distorção foram Nova Boa Vista (10,2) e Rondinha (11,8).

Assim como os índices de distorção de série foram mais altos no ensino médio, as taxas de evasão também apresentaram índices mais elevados, se comparados com os resultados do ensino fundamental, conforme o Gráfico 2. No ano de 2013, o abandono escolar atingiu o índice de 7,89, o qual foi superior à taxa média estadual de 7,58. Os municípios que apresentaram as maiores taxas de abandono escolar foram São Pedro das Missões (22,5) Cerro Grande (15,9), Novo Barreiro (14,9), Lajeado do

Bugre (13,6) e Engenho Velho (11,1), Ronda Alta (9,5) e Palmeira das Missões (8,6). Os demais municípios apresentaram taxas menores que a média do estado.

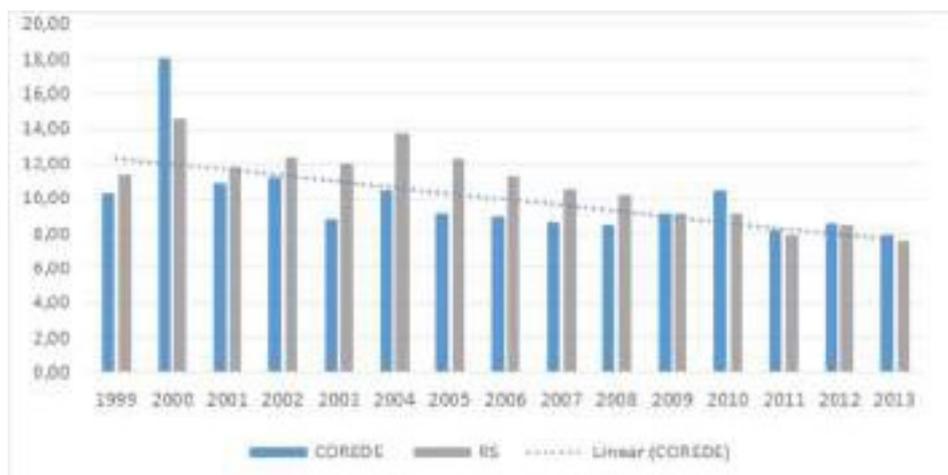


Gráfico 2 - Taxas de evasão do COREDE Rio da Várzea ao longo do tempo – Ensino Médio

Fonte: FEE DADOS (2016)

A taxa de reprovação do COREDE foi de 9,98, menor que a média estadual de 10,87.

Ensino Especial

No ano de 2014, existiam 6 estabelecimentos destinados ao ensino especial. Deste total, 4 eram escolas particulares e 2 municipais. Apenas 6 dos 20 municípios possuem escolas de ensino especial, sendo eles: Chapada, Constantina, Jaboticaba, Palmeira das Missões, Ronda Alta e Sarandi. Estas escolas atendem um total de 274 alunos.

Ensino Adulto

O COREDE Rio da Várzea contou com 24 escolas de ensino adulto no ano de 2015. Destas, 18 são escolas estaduais e 6 municipais. As escolas contaram com 1.624 matrículas iniciais e estão espalhadas por

treze municípios: Barra Funda, Cerro Grande, Chapada, Constantina, Jaboticaba, Lajeado do Bugre, Liberato Salzano, Palmeira das Missões, Ronda Alta, São José das Missões, São Pedro das Missões, Sarandi e Três Palmeiras.

Ensino Superior

No COREDE Rio da Várzea destaca-se a presença de duas instituições de ensino superior: a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com sede em Palmeira das Missões e a Universidade de Passo Fundo (UPF) com uma unidade no município de Sarandi e outra também em Palmeira das Missões.

Existem ainda algumas instituições de ensino superior à distância no município de Liberato Salzano e Palmeira das Missões. A UFSM oferece os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Ciências Biológicas, Enfermagem, Nutrição e Zootecnia. A UPF oferece os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito em Sarandi e Agronegócio, Educação Física e Pedagogia em Palmeira das Missões.

Taxa de analfabetismo

A taxa média de analfabetismo no estado, referente ao ano de 2010, foi igual a 6,5%. O COREDE Rio da Várzea apresentou uma taxa média de 8,9%, a qual é superior à média estadual e, também, superior à taxa média da Região Funcional 9 que foi de 7,8%, no mesmo período. A Tabela 14 apresenta a taxa de analfabetismo dos 20 municípios do COREDE Rio da Várzea para os anos de 2000 e 2010.

Tabela 14 - Taxa de Analfabetismo

Municípios	2000 (%)	2010 (%)
Nova Boa Vista	2.9	2.4
Chapada	5.4	4.2
Rondinha	6.9	4.1
Barra Funda	6.2	4.9
Sarandi	6.3	4.9
Novo Xingu	-	5.4
Ronda Alta	8.4	6.9
Constantina	9.2	8.0
Boa Vista das Missões	9.0	8.6
Palmeira das Missões	10.8	8.3
São José das Missões	12.1	9.1
Novo Barreiro	11.3	10.4
Engenho Velho	12.8	10.0
Três Palmeiras	12.9	10.6
Jaboticaba	13.3	11.5
Liberato Salzano	14.0	12.2
Sagrada Família	13.9	12.5
São Pedro das Missões	-	13.5
Cerro Grande	15.0	13.4
Lajeado do Bugre	19.1	17.3
COREDE RV	10.5	8.9
Região 9	9.7	7.8
RS	8.3	6.5

Fonte: FEE DADOS (2016)

Observa-se que os municípios apresentaram redução nas taxas de analfabetismo no ano de 2010 em relação ao ano de 2000. Em 2010, o município com maior taxa de analfabetismo foi Lajeado do Bugre (17,3%), seguido dos municípios de São Pedro das Missões (13,5%) e Cerro Grande (13,4%). O município de Nova Boa Vista apresentou o menor índice, com 2,4%, seguido dos municípios de Rondinha (4,1%) e Chapada (4,2%).

3.4.2 Saúde

Esperança de vida ao nascer

A esperança de vida ao nascer representa o número médio de anos esperados para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente na população residente, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. A esperança de vida ao nascer é um importante indicador da situação sócio-econômica de uma população, pois está intimamente ligada às condições sanitárias e de saúde.

A Tabela 15 apresenta os indicadores de esperança de vida nos municípios do COREDE Rio da Várzea. Esse COREDE também apresentou a menor esperança de vida (74,75 anos) comparada à Região 9 (75,27 anos) e ao estado (75,42 anos). O município com maior expectativa de vida ao nascer foi Constantina com 78,12 anos. O município de Sagrada Família, por outro lado, apresentou o pior índice, 71,9 anos.

Entre os 20 municípios do COREDE Rio da Várzea, 5 apresentaram redução nos indicadores de esperança de vida de 2000 para 2010. O município de Novo Barreiro apresentou a maior redução, passando de 75,13 anos para 73,45. Sarandi foi o município que apresentou o maior aumento, passando a esperança de vida ao nascer de 70,13 para 76,5 anos.

Tabela 15 - Esperança de Vida ao Nascer

Município	Esperança de vida (2010)	Município	Varição de 2000 a 2010
Constantina	78,12	Sarandi	6,37
Ronda Alta	77,03	Engenho Velho	5,19
Sarandi	76,50	Ronda Alta	5,17
Barra Funda	76,36	Liberato Salzano	5,16
Novo Xingu	76,00	Lajeado do Bugre	4,46
Chapada	75,95	Boa Vista das Missões	4,37
Rondinha	75,53	Jaboticaba	4,33
Nova Boa Vista	75,13	Cerro Grande	3,32
Três Palmeiras	74,92	Palmeira das Missões	2,77
Palmeira das Missões	74,83	Constantina	2,6
Boa Vista das Missões	74,50	Três Palmeiras	1,5
Lajeado do Bugre	74,33	Barra Funda	0,24
Engenho Velho	74,23	Rondinha	0,01
Jaboticaba	74,20	Chapada	-0,17
Liberato Salzano	73,59	Sagrada Família	-1,13
Novo Barreiro	73,45	São José das Missões	-1,13
São Pedro das Missões	73,26	Nova Boa Vista	-1,36
Cerro Grande	73,19	Novo Barreiro	-1,68
Sagrada Família	71,90	Novo Xingu	-
São José das Missões	71,90	São Pedro das Missões	-
COREDE RV	74,75	COREDE RV	2,21
Região 9	75,27	REGIÃO 9	3,43
RS	75,42	RS	3,00

Fonte: FEE DADOS (2016)

Mortalidade infantil

O COREDE Rio da Várzea apresentou uma redução expressiva na taxa de mortalidade infantil (TMI) no período de 2001 a 2013, passando de 22,9 óbitos infantis por mil nascidos vivos em 2001 para 12,3 óbitos infantis por mil nascidos vivos em 2013, o que representou uma redução de aproximadamente 53% no período. Embora o COREDE tenha apresentado evolução nessa taxa, observa-se que este resultado é superior à taxa de 10,61/1.000 NVs do estado do Rio Grande do Sul.

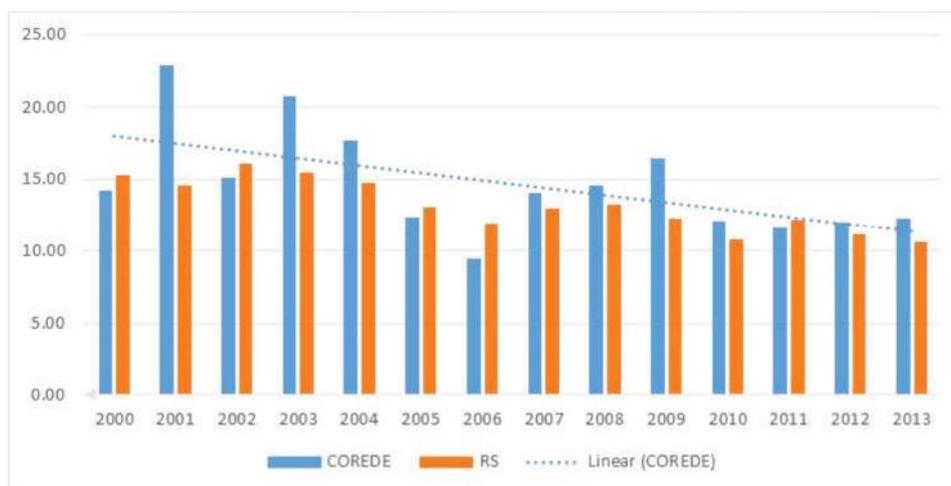


Gráfico 3 - Taxa de mortalidade infantil ao longo do tempo
 Fonte: FEE DADOS (2016)

Infraestrutura regional de saúde

No ano de 2014, o COREDE Rio da Várzea contou com 10 hospitais e 465 leitos hospitalares para atender uma população de 133.330 habitantes. Dos 20 municípios que compõem o COREDE, 9 possuem hospital, conforme apresentado na Tabela 16.

Tabela 16 - Hospitais e número de leitos por município

Municípios	Número de Hospitais	Número de Leitos
Palmeira das Missões	1	105
Ronda Alta	2	93
Sarandi	1	82
Chapada	1	53
Jaboticaba	1	41
Rondinha	1	32
Constantina	1	25
Engenho Velho	1	22
Liberato Salzano	1	12
COREDE RV	10	465

Fonte: FEE DADOS (2016)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a existência de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. No COREDE, existem 3,49 leitos para cada mil habitantes. Este número atende a recomendação da OMS e também é superior à média da Região 9 com 3,02 leitos por mil habitantes. O COREDE, no entanto, está abaixo da média estadual de 4 leitos para cada mil habitantes.

Embora o COREDE atenda a recomendação da OMS quanto ao número de leitos, ressalta-se que os atendimentos são de baixa e média complexidade. A exceção é o hospital de Caridade de Palmeira das Missões que, em 2014, passou a oferecer serviço de alta complexidade, porém apenas para cirurgias oftálmicas. Assim, em casos de alta complexidade, o paciente precisa se deslocar a outras regiões do estado, como Passo Fundo.

3.4.3 Segurança

O COREDE Rio da Várzea apresenta baixos índices de criminalidade, comparados à Região 9 e ao estado. A Tabela 17 apresenta uma relação das ocorrências relacionadas aos delitos ligados às armas e munições, entorpecentes (posse e tráfico), estelionato, homicídio doloso, furtos e roubos no ano de 2014.

Tabela 17 - Número de ocorrências por município

Municípios	Armas e Munições	Entorpe- centes	Estelion	Homicídio Doloso	Furtos	Roubos	Total	ÍNDICE
Novo Xingu	0	0	0	0	4	0	4	0,22
Nova Boa Vista	0	0	1	0	7	0	8	0,37
Engenho Velho	2	0	0	0	5	0	7	0,43
São J. das Missões	0	0	0	0	13	0	13	0,49
Lajeado do Bugre	1	0	1	0	14	0	16	0,66
Chapada	3	1	7	0	45	8	64	0,67
Sagrada Família	2	0	0	0	13	2	17	0,67
Jaboticaba	0	0	1	1	23	3	29	0,76
Rondinha	0	0	9	1	29	2	41	0,77
Três Palmeiras	2	0	4	0	29	1	36	0,77
Cerro Grande	0	0	2	0	17	0	20	0,79
Liberato Salzano	6	0	3	0	37	2	48	0,85
Barra Funda	1	0	2	0	17	1	22	0,87
São P. das Missões	3	1	0	0	11	3	18	0,94
Novo Barreiro	3	3	1	1	27	3	38	0,96
Constantina	4	16	7	1	65	8	101	0,98
Boa V. das Missões	2	0	1	0	19	0	22	1,08
Ronda Alta	6	8	6	0	92	7	119	1,17
Sarandi	17	28	35	1	217	17	315	1,41
Palm. das Missões	33	66	19	6	429	40	597	1,69
COREDE RV	85	123	99	11	1113	97	1535	1,15
Região 9	1030	1248	1323	125	13660	2340	19787	1,79
RS	7758	23342	17185	2338	187878	75312	314693	2,81

Fonte: FEE DADOS (2016)

Alguns tipos de crime apresentaram um pequeno número de ocorrências, como é o caso dos delitos relacionados à corrupção, com uma ocorrência em Jaboticaba e outra em Palmeira das Missões. O crime de extorsão apresentou apenas um registro em Barra Funda e o de latrocínio apresentou dois casos, um em Cerro Grande e outro em Palmeira das Missões. Para o crime de extorsão mediante sequestro não houve nenhuma ocorrência.

O índice de ocorrências (ÍNDICE = total de ocorrências/população total) revelou que o índice de criminalidade do COREDE é menor que o regional (1,79) e o estadual (2,81). Os municípios com maiores índices foram: Palmeira das Missões (1,69), Sarandi (1,41) e Ronda Alta (1,17). Estes são, também, os municípios com maior população. Os municípios de Novo Xingu (0,22) e Nova Boavista apresentaram os menores índices de ocorrências criminais.

O crime de furto foi a ocorrência mais frequente, representando 72,5% do total de episódios no COREDE Rio da Várzea. Em segundo lugar,

o crime de entorpecentes (posse e tráfico) representou 8,01% do total de ocorrências no ano de 2014.

Tabela 18 - Evolução no número de ocorrências nos anos de 2010 a 2015

Municípios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Barra Funda	-31%	15%	-43%	23%	38%	64%	
Boa Vista das Missões	-41%	-12%	-7%	21%	29%	68%	
Cerro Grande	-38%	54%	-20%	19%	5%	10%	
Chapada	-28%	22%	-40%	14%	0%	17%	
Constantina	-26%	-27%	41%	-10%	-2%	-7%	
Engenho Velho	-33%	-17%	280%	-42%	-36%	-14%	
Jaboticaba	-17%	-13%	35%	-23%	7%	-3%	
Lajeado do Bugre	26%	-33%	25%	10%	-27%	38%	
Liberato Salzano	34%	28%	6%	-8%	-2%	-15%	
Nova Boa Vista	-71%	175%	-9%	-50%	60%	13%	
Novo Barreiro	-37%	0%	-15%	17%	41%	-29%	
Novo Xingu	-55%	20%	33%	-50%	0%	75%	
Palmeira das Missões	-25%	9%	-18%	-9%	4%	-14%	
Ronda Alta	15%	-29%	4%	-26%	24%	-13%	
Rondinha	-29%	40%	-51%	7%	32%	5%	
Sagrada Família	-61%	73%	11%	-10%	-11%	35%	
São José das Missões	-54%	100%	25%	-67%	160%	-31%	
São Pedro das Missões	0%	-25%	-47%	38%	64%	-17%	
Sarandi	-15%	-24%	18%	-9%	-13%	4%	
Três Palmeiras	-8%	-28%	12%	24%	0%	-11%	
COREDE RV	-20%	-4%	-6%	-9%	2%	-4%	
Região 9	-3%	-8%	2%	0%	1%	4%	
RS	-7%	-4%	2%	4%	5%	2%	

Fonte: FEE DADOS (2016)

A Tabela 18 apresenta a evolução no número de ocorrências dos anos de 2010 a 2015. O percentual é calculado ano a ano, ou seja, quando apresentado em determinado ano, refere-se ao aumento ou redução do número de ocorrências em relação ao ano anterior. Por exemplo: Barra Funda, no ano de 2010, apresentou uma redução de 31% quanto ao número de ocorrências em relação ao ano de 2009.

Observa-se que de uma forma geral, o COREDE vem reduzindo o número de ocorrências. Com exceção do ano de 2014, que houve um aumento no percentual, os demais anos apresentam queda nesse índice. No entanto, alguns municípios vêm apresentando crescimento nos últimos

três anos e merecem atenção. Os municípios que apresentaram aumento no percentual de ocorrências foram Barra Funda, Boa Vista das Missões e Cerro Grande.

3.4.4 Habitação

Em relação à habitação, 95% das casas do COREDE Rio da Várzea são de madeira ou tijolo. Este percentual está acima do percentual estadual que foi de 93,9%. No entanto, quando consideradas apenas as casas de tijolo, verifica-se que 49,3% são construídas deste material, o que é bastante inferior ao estado, pois esse apresentou 65,5% delas.

3.4.5 Cultura

As atividades culturais desenvolvidas nos municípios do COREDE incluem oficinas de teatro, coral municipal, oficinas de música e eventos diversos. Um aspecto comum a todos os municípios é a presença de Centros de Tradição Gaúcha (CTGs), os quais reforçam a cultura tradicionalista gaúcha. Sarandi e Três Palmeiras contam, também, com a presença de grupos étnicos da cultura italiana e alemã.

Os municípios de Barra Funda, Chapada, Engenho Velho, Rondinha e Sarandi possuem grupos teatrais e os municípios de Engenho Velho, Palmeira das Missões, Rondinha, São José das Missões, São Pedro das Missões, Sarandi e Três Palmeiras dispõem de escolas de música e corais municipais.

3.4.6 Equidade e inclusão social

De acordo com os dados do Cadastro Único, em dezembro de 2014, em termos absolutos, os municípios de Palmeira das Missões (2.148 beneficiários) e Sarandi (803 beneficiários) apresentaram a maior quantidade de famílias atendidas pelo programa Bolsa Família. No entanto, quando analisados em relação à população do município, observa-se que

Jaboticaba com 1,18% da população e São José das Missões com 0,75% são os municípios com maior taxa de famílias beneficiadas pelo programa. Verifica-se, ainda, que apenas seis municípios apresentam índices menores que a média do estado de 0,28%, conforme Tabela 19.

Tabela 19 - Quantidade de famílias atendidas pelo programa Bolsa Família.

Município	Número de famílias beneficiárias	Município	Percentual da população
Palmeira das Missões	2.184	Jaboticaba	14,54%
Sarandi	803	São José das Missões	10,22%
Ronda Alta	625	Lajeado do Bugre	9,86%
Jaboticaba	553	São Pedro das Missões	9,79%
Liberato Salzano	420	Cerro Grande	8,95%
Constantina	367	Sagrada Família	8,81%
Três Palmeiras	317	Engenho Velho	8,74%
São José das Missões	273	Liberato Salzano	7,42%
Lajeado do Bugre	239	Três Palmeiras	6,80%
Chapada	233	Palmeira das Missões	6,19%
Novo Barreiro	231	Ronda Alta	6,12%
Cerro Grande	228	Novo Barreiro	5,85%
Sagrada Família	225	Boa Vista das Missões	5,82%
São Pedro das Missões	188	Sarandi	3,60%
Engenho Velho	144	Constantina	3,57%
Rondinha	127	Novo Xingu	2,68%
Boa Vista das Missões	119	Chapada	2,45%
Novo Xingu	48	Rondinha	2,37%
Barra Funda	22	Nova Boa Vista	0,92%
Nova Boa Vista	20	Barra Funda	0,87%
COREDE RV	7.366	COREDE RV	5,52%
RS	434.715	RS	3,88%

Fonte: Dados do cadastro único – Bolsa Família

Índice de Gini

O Índice de Gini corresponde ao grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Valores próximos de zero indicam igualdade de renda e valores próximos de um evidenciam desigualdade na distribuição na renda de um grupo, onde poucas pessoas detêm a maior parte da riqueza.

O COREDE Rio da Várzea apresentou um índice de Gini igual a 0,50

no ano de 2010. Observa-se uma redução do índice se comparado aos anos de 1991 (0,60) e 2000 (0,52). Esse resultado indica que o COREDE tem apresentado melhorias quanto à distribuição de renda. Embora tenha ocorrido uma melhora ao longo do tempo, seu índice ainda é superior à Região 9 (0,47) e ao estado (0,49).

Os municípios com os menores índices de Gini foram Barra Funda (0,39), Nova Boa Vista (0,40) e Novo Xingu (0,41). Os que apresentaram maiores índices foram Novo Barreiro (0,62) e Três Palmeiras (0,62). Os municípios que mais mostraram redução no índice, indicando uma melhor distribuição de renda foram: São José das Missões (redução de 27,28%), Boa Vista das Missões (redução de 24,93%), Palmeira das Missões (redução de 17,91%) e Liberato Salzano (redução de 16,77%).

Por outro lado, os municípios de Novo Barreiro, Lajeado do Bugre e Nova Boa Vista apresentaram um aumento do índice, sendo 33,73%, 16,27% e 12,57% respectivamente. Isso denota uma maior desigualdade na distribuição de renda da população.

Tabela 20 - Índice de Gini

Municípios	2010	Municípios	Variação de 2000 à 2010
Barra Funda	0,39	São José das Missões	-27,95%
Nova Boa Vista	0,40	Boa Vista das Missões	-24,93%
Novo Xingu	0,41	Palmeira das Missões	-17,91%
Liberato Salzano	0,43	Liberato Salzano	-16,77%
São José das Missões	0,43	Chapada	-12,15%
Boa Vista das Missões	0,44	Ronda Alta	-8,63%
Chapada	0,46	Barra Funda	-8,00%
Constantina	0,47	Constantina	-7,43%
Rondinha	0,47	Sarandi	-6,37%
São Pedro das Missões	0,49	Três Palmeiras	-0,35%
Cerro Grande	0,49	Cerro Grande	3,05%
Lajeado do Bugre	0,50	Jaboticaba	5,18%
Sarandi	0,53	Rondinha	5,23%
Palmeira das Missões	0,53	Sagrada Família	6,52%
Ronda Alta	0,54	Engenho Velho	6,72%
Sagrada Família	0,55	Nova Boa Vista	12,57%
Jaboticaba	0,56	Lajeado do Bugre	16,27%
Engenho Velho	0,56	Novo Barreiro	33,73%
Três Palmeiras	0,62	Novo Xingu	-
Novo Barreiro	0,62	São Pedro das Missões	-
COREDE RV – Média	0,50	COREDE RV	-4,55%
Região 9 – Média	0,49	Região 9	-7,60%
RS – Média	0,47	RS	-8,15%

Fonte: FEE DADOS (2016)

Para os municípios de Novo Barreiro e Novo Xingu não haviam dados referentes ao período de 2000, o que impossibilitou o cálculo da variação.

3.5 DIMENSÃO INFRAESTRUTURAL E DE GESTÃO PÚBLICA

3.5.1. Logística e transporte

No COREDE Rio da Várzea, a circulação de mercadorias e de passageiros é feita unicamente por meio do modal rodoviário, pois Cruz Alta, Carazinho e Passo Fundo são os municípios mais próximos com modal ferroviário ativo. Em relação ao modal aeroviário, o COREDE

centros consumidores ou aos portos de Rio Grande e Porto Alegre (BERTÉ et al., 2016).

A produção de leite é transportada por via rodoviária para unidades de beneficiamento e fábricas de produtos lácteos do entorno, como a unidade da Nestlé em Palmeira das Missões ou a unidade da Parmalat em Carazinho. A fabricada Nestlé, inaugurada em 2008 e localizada na rodovia BR-468, entre Palmeira das Missões e Santo Augusto, tem capacidade de processamento de cerca de 1 milhão/litros/dia.

Dos vinte municípios do COREDE, atualmente, sete não possuem acesso asfáltico: Cerro Grande, Engenho Velho, Jaboticaba, Lajeado do Bugre, Sagrada Família, São José das Missões e São Pedro das Missões. De acordo com o Relatório do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER) para o PLANO PLURIANUAL 2012-2015 AVALIAÇÃO ANUAL – EXERCÍCIO 2014 (janeiro-dezembro de 2014), o trecho de 17,3km da ERS-325 Cerro Grande (final do pavimento)-BRS-386 com obra concluída de toda a terraplenagem, obras de arte correntes e 100% da base de brita graduada imprimada. Possui ordem de serviço para início da pavimentação com TSD (tratamento superficial duplo); trecho de 4,21km da ERS-325 Cerro Grande-Lajeado do Bugre com obra em andamento. Foram pavimentados os 4,21km com TSD e ainda será executada a capa selante. A sinalização deverá ser licitada porque não consta no contrato da obra; trecho de 8,8km da ERS-143 Engenho Velho (final do calçamento) - entroncamento ERS-500 Constantina com obra paralisada por pendência por rescisão contratual. Necessária nova licitação; trecho de 21,5km da ERS-323-entroncamento ERS-587 Rodeio Bonito-Pinhal-Jaboticaba com obra em andamento. Foram pavimentados 5,02km entre 2012 e 2013. O trecho está com a pavimentação concluída, faltando a execução do trevo com a ERS-587.

Após, será implantada a sinalização que consta no contrato da obra; trecho de 9,8km Nova Boa Vista-entroncamento BRS-386 (LOTE II) com obra de pavimentação de 7,2 km de TSD + capa selante entre 2012 e 2013. Existe um trecho de 1,60 km que foi pavimentado anteriormente com CBUQ (Concreto Betuminoso Usinado a Quentes). A pavimentação está concluída, uma vez que, no trecho urbano de Nova Boa Vista, foi pavimentada pela prefeitura. Segue pendência sobre a sinalização, que deverá ser licitada, porque não consta no contrato da obra; trecho de 6,78km Novo Xingu (final do calçamento)-entroncamento ERS-500 com obra concluída. Foram realizados 2,47km entre 2012 e 2013, restando a sinalização vertical e horizontal da via; trecho de 5,6km Sagrada Família (final Ponte Rio Lajeado)-entroncamento BRS-386 com obra concluída. Foi pavimentada até 2011, com pendência por falta de sinalização; trecho de

3km BRS-386 São José das Missões-BRS-386 com obra não reiniciada por pendência em rescisão contratual. Necessária nova licitação; trecho de 6km BRS-386 São Pedro das Missões (final do calçamento), entroncamento BRS-386 com obra não reiniciada por pendência em rescisão contratual. Necessária nova licitação.

Embora alguns desses municípios tenham iniciado obras para a implantação do asfalto, essa carência dificulta o escoamento da produção local, assim como o desenvolvimento das atividades produtivas, principalmente a produção leiteira e de grãos. A infraestrutura existente atende minimamente a demanda da região, já marcada pelas grandes distâncias da capital, dos portos e dos principais centros consumidores do estado e do país (BERTÊ et al., 2016).

3.5.2 Energia e Comunicações

O COREDERio da Várzea possui um consumo de 212.454,39 kWh, sendo que 29% desse refere-se ao residencial, seguido pelo consumo rural que representa 17%. Dos vinte municípios que compõem esse COREDE, o maior consumo se dá no município de Palmeira das Missões, com 35% do total, sendo seguido por Sarandi, com 28%, e Constantina, com 7%, conforme Tabela 21.

Tabela 21 - Consumo de energia elétrica por tipo (comercial, industrial, rural, etc.) – Ano de 2015 (em KWh)

Municípios	Comercial	Industrial	Residencial	Rural	Setor Público	Total
Barra Funda	748,36	3.072,43	1.373,17	1.428,88	586,89	7.209,73
Boa Vista das Missões	0,00	0,00	13,56	76,18	12,79	102,53
Cerro Grande	17,41	0,00	4,59	47,89	0,00	69,88
Chapada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Constantina	3.089,44	1.068,08	5.526,81	4.307,09	1.675,38	15.667,42
Engenho Velho	188,44	51,37	532,73	638,08	577,41	1.988,01
Jaboticaba	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Lajeado do Bugre	37,67	4,96	92,25	338,63	9,07	482,58
Liberato Salzano	611,57	735,70	1.422,42	3.254,99	595,92	6.620,61
Nova Boa Vista	380,61	1.066,75	650,31	1.736,82	509,17	4.343,66
Novo Barreiro	648,16	131,25	1.395,00	1.885,96	367,42	5.992,35
Novo Xingu	187,20	8,83	559,76	1.431,96	294,79	2.482,53
Palmeira das Missões	9.647,47	4.146,28	23.186,01	4.909,48	8.086,55	73.639,10
Ronda Alta	2.122,04	198,03	4.907,10	1.256,61	1.685,92	10.169,69
Rondinha	947,62	561,48	2.253,67	4.851,83	587,18	9.201,77
Sagrada Família	439,23	37,24	819,59	1.037,84	513,34	2.847,23
São José das Missões	271,60	41,14	800,17	1.178,52	589,01	2.880,42
São Pedro das Missões	126,76	7,96	572,30	944,82	394,17	2.046,01
Sarandi	9.551,53	19.276,21	14.978,09	3.931,63	4.203,90	60.547,70
Três Palmeiras	922,38	105,62	2.042,68	2.552,79	539,70	6.163,17
COREDE RV	29.937,49	30.513,33	61.130,21	35.810,00	21.228,61	212.454,39
%	14	14	29	17	10	100

Fonte: FEE DADOS (2016)

Um ponto que deve ser analisado, no que tange ao consumo de energia do COREDE Rio da Várzea, é que o segundo maior consumo é o rural, portanto, é uma região que demanda melhorias nas instalações elétricas. É necessária a construção de redes bifásicas e trifásicas, além da reforma das monofásicas existentes, pois alguns municípios ainda possuem postes de madeira em péssimo estado de conservação e falta de manutenção das fiações.

A rede trifásica garante que a energia elétrica chegue com a força necessária para movimentar máquinas e equipamentos nas propriedades rurais cada vez mais mecanizadas. É importante ressaltar que o desenvolvimento econômico da região está atrelado às potencialidades das atividades agrícolas.

Na última consulta popular, realizada em julho de 2016, o programa de construção das redes elétricas trifásicas para a agricultura familiar estava na cédula de votação, porém não obteve êxito entre as prioridades mais votadas. O programa busca identificar localidades onde a rede elétrica trifásica faça-se indispensável para o desenvolvimento ou ampliação da atividade produtiva rural e atenda as premissas do programa. Entre essas está a contemplação de somente os trechos de rede trifásica rural construídos em via pública e que atendam a mais de um produtor rural.

Os municípios são atendidos pela empresa Rio Grande Energia S.A. (RGE), pela distribuidora Eletrocar e pela Cooperativa Creluz. De acordo com o Planejamento Estratégico do COREDE Rio da Várzea (2010), o potencial das cooperativas de geração de energia por meio de hidrelétricas já vem sendo explorado pela região, cabendo a esse COREDE, portanto, apoiar essa iniciativa, dando continuidade a esse processo.

De acordo com o Censo 2010, no que diz respeito às comunicações, os domicílios do COREDE com acesso à internet, com celulares e com telefonia fixa são, respectivamente, 22,2%, 85,5% e 24,7% do total. Todos os índices significativamente menores que as médias estaduais que são, também respectivamente, de 33,9%, 90,7% e 39,3%.

3.5.3 Saneamento básico

No ano de 2014, o COREDE Rio da Várzea apresentou condições de saneamento inferiores às médias estaduais.

Os serviços de água e esgoto são prestados pela Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), pelos Departamentos Municipais de Águas e empresas privadas, conforme apresentado na Tabela 22.

Quanto ao abastecimento de água, o COREDE apresenta um percentual de 84,3% dos domicílios ligados à rede geral, percentual superior ao da Região 9 (77%) e do estado que foi de 81%. Os municípios com maiores taxas de atendimento deste serviço são: Engenho Velho com 100% dos domicílios atendidos, Novo Xingu com 99,5% e Nova Boa Vista com 99,3%. As taxas mais baixas de domicílios ligados à rede geral estão em Jaboticaba (38%), Liberato Salzano (69,6%), São Pedro das Missões (73,1%), Sagrada Família (76,1%) e Constantina (76,2%). Nestes municípios, é elevado o número de domicílios cujo abastecimento de água é feito por meio de poços, nascentes ou outras formas de abastecimento.

Tabela 22 - Serviços de água

Município	Ab_água- outros	Ab_água- poço/nasc.	Ab_água- rede_públ	Prestadoras de Serviços
Engenho Velho	0,00%	0,00%	100,00%	CORSAN
Novo Xingu	0,00%	0,50%	99,50%	Dep. Munic. de Águas
Nova Boa Vista	0,10%	0,60%	99,30%	Dep. Munic. de Águas
Cerro Grande	0,40%	2,30%	97,30%	Dep. Munic. de Águas
Barra Funda	0,00%	2,80%	97,20%	Dep. Munic. de Águas
Três Palmeiras	0,40%	5,40%	94,30%	Emp. Privada
Novo Barreiro	0,70%	5,10%	94,20%	Dep. Munic. de Águas
Lajeado do Bugre	0,00%	7,60%	92,40%	Dep. Munic. de Águas
Boa Vista das Missões	0,00%	8,40%	91,60%	Dep. Munic. de Águas
Palmeira das Missões	2,50%	6,20%	91,30%	CORSAN
Sarandi	0,30%	8,50%	91,20%	CORSAN
São José das Missões	0,00%	10,60%	89,40%	Dep. Munic. de Águas
Chapada	0,10%	11,10%	88,80%	CORSAN
Rondinha	0,30%	22,10%	77,60%	CORSAN
Ronda Alta	0,10%	23,00%	76,90%	CORSAN
Constantina	2,40%	21,50%	76,20%	CORSAN
Sagrada Família	0,10%	23,70%	76,10%	Dep. Munic. de Águas
São Pedro das Missões	2,00%	24,90%	73,10%	Dep. Munic. de Águas
Liberato Salzano	12,80%	17,60%	69,60%	CORSAN
Jaboticaba	0,00%	62,00%	38,00%	CORSAN
COREDE RV	1,50%	14,20%	84,30%	
Região 9	1,20%	21,80%	77,00%	
RS	1,00%	18,00%	81,00%	

Fonte: FEE DADOS (2016) e (In: ANA. Atlas Brasil - Abastecimento Urbano de Água 2010).

Quanto às condições de tratamento do esgoto domiciliar, 82,3% dos domicílios utilizam a fossa, e apenas 12,3% dos domicílios estão ligados à rede pública de esgoto, ficando muito abaixo da média estadual que é de 35,4%.

Os domicílios que não possuem nenhum tipo de tratamento correspondem a 5,5%, percentual um pouco menor que do estado que é de 5,9%. Os municípios que estão nas piores posições quanto ao tratamento de esgoto são Liberato Salzano com 17,1% de domicílios com esgoto a céu aberto, seguido de Lajeado do Bugre com 11,4% e Rondinha com 10,4%.

O município de Sarandi apresentou o maior percentual de domicílios ligados à rede pública de esgoto (64,5%). Os municípios de

Barra Funda, Engenho Velho e Novo Xingu apresentaram o percentual mais alto no tratamento de esgoto, com mais de 99% dos domicílios utilizando a fossa, conforme dados da Tabela 23.

Tabela 23 - Tratamento do esgoto domiciliar

Municípios	Fez.Urina-céu_ab	Fez.Urina-esgoto	Fez.Urina-fossa
Barra Funda	0,4%	0,1%	99,4%
Engenho Velho	0,0%	0,6%	99,4%
Novo Xingu	0,3%	0,3%	99,3%
Jaboticaba	1,2%	0,1%	98,7%
Novo Barreiro	1,9%	0,1%	98,0%
Chapada	2,2%	0,2%	97,6%
Nova Boa Vista	1,7%	1,3%	97,0%
Três Palmeiras	2,7%	0,4%	96,8%
São José das Missões	2,7%	0,6%	96,7%
Cerro Grande	2,8%	1,0%	96,2%
Boa Vista das Missões	3,6%	0,1%	96,2%
Ronda Alta	3,5%	1,9%	94,7%
Sagrada Família	6,5%	1,3%	92,3%
Constantina	3,6%	4,9%	91,5%
Lajeado do Bugre	11,4%	1,2%	87,3%
São Pedro das Missões	8,4%	6,2%	85,4%
Liberato Salzano	17,1%	2,2%	80,7%
Palmeira das Missões	5,1%	18,5%	76,3%
Rondinha	10,4%	14,1%	75,4%
Sarandi	9,4%	64,5%	26,1%
COREDE RV	5,5%	12,3%	82,3%
Região 9	7,1%	16,8%	76,1%
RS	5,9%	35,4%	58,6%

Fonte: FEE DADOS (2016)

Quanto à coleta de lixo, apenas 66,3% do que é produzido no COREDE tem como destino a coleta, ficando bem abaixo do percentual do estado que foi de 85%. Os maiores percentuais na coleta de lixo estão nos municípios de Barra Funda com 97,7%, Palmeira das Missões com 91,9% e Sarandi com 89,3%.

Alguns municípios fazem parte de consórcios destinados à coleta e gestão dos resíduos sólidos. Os consórcios que operam na região são o Consórcio Intermunicipal de Cooperação e Gestão Pública (CONIGEPU) e o Consórcio Intermunicipal de Gestão de Resíduos Sólidos (CIGRES), conforme apresentado na Tabela 24.

Tabela 24 - Lixo coletado

Município	Lixo-coletado	Gestão dos resíduos
Barra Funda	97,70%	Aterro Sanitário
Palmeira das Missões	91,90%	Simpex
Sarandi	89,30%	CONIGEPU
Novo Xingu	81,60%	CONIGEPU
Ronda Alta	77,10%	CONIGEPU
Constantina	77,00%	CONIGEPU
Chapada	65,70%	Simpex
Engenho Velho	64,10%	CONIGEPU
Três Palmeiras	59,40%	CONIGEPU
São Pedro das Missões	58,10%	CIGRES
Boa Vista das Missões	55,20%	CIGRES
Rondinha	52,80%	Aterro Sanitário
Novo Barreiro	47,20%	Reciclagem
Jaboticaba	42,40%	CIGRES
São José das Missões	39,50%	CIGRES
Nova Boa Vista	33,90%	Centro de Reciclagem de P. das Missões
Liberato Salzano	33,30%	CIGRES
Sagrada Família	33,20%	CIGRES
Cerro Grande	33,10%	CIGRES
Lajeado do Bugre	32,20%	CIGRES
COREDE RV	66,30%	
Região 9	73,50%	
RS	85,00%	

Fonte: FEE DADOS (2016) e questionário dos municípios

O COREDE também apresentou um elevado percentual de lixo a céu aberto, 2,5%. Percentual bastante elevado se comparado ao estado com 1,5%. Os municípios com os piores percentuais foram Liberato Salzano com 12,5% do lixo a céu aberto e Sagrada Família com 7,9%.

O percentual de lixo queimado ou enterrado também é elevado, 31%. Este resultado é bastante superior ao estado em que apenas 13,5% do lixo foi queimado ou enterrado. Os municípios com os maiores índices de queima de lixo foram Nova Boa Vista com 66% e Cerro Grande com 65,7%.

Tabela 25 - Tratamento do Lixo

Município	Lixo-céu_ aberto	Município	Lixo-queim/ enterr
Liberato Salzano	12,5%	Nova Boa Vista	66,0%
Sagrada Família	7,9%	Cerro Grande	65,7%
Lajeado do Bugre	6,4%	Lajeado do Bugre	61,4%
Rondinha	4,8%	Sagrada Família	58,9%
São J. das Missões	3,3%	São J. das Missões	57,3%
Três Palmeiras	2,8%	Jaboticaba	56,8%
Ronda Alta	2,1%	Liberato Salzano	54,2%
Novo Barreiro	2,0%	Novo Barreiro	50,8%
São Pedro das Missões	1,7%	Boa Vista das Missões	43,3%
Palmeira das Missões	1,7%	Rondinha	42,4%
Constantina	1,5%	São Pedro das Missões	40,2%
Boa Vista das Missões	1,5%	Três Palmeiras	37,9%
Cerro Grande	1,2%	Engenho Velho	35,6%
Jaboticaba	0,8%	Chapada	33,8%
Sarandi	0,8%	Constantina	21,5%
Chapada	0,6%	Ronda Alta	20,8%
Engenho Velho	0,3%	Novo Xingu	18,4%
Nova Boa Vista	0,1%	Sarandi	9,9%
Barra Funda	0,0%	Palmeira das Missões	6,4%
Novo Xingu	0,0%	Barra Funda	2,3%
COREDE RV	2,5%	Rio da Várzea	31,2%
Região 9	2,4%	Região 9	24,0%
RS	1,5%	RS	13,5%

Fonte: FEE DADOS (2016)

Destaca-se, ainda, que alguns municípios adotam a coleta seletiva, como é o caso de Boa Vista das Missões, Jaboticaba, Liberato Salzano, Ronda Alta e Rondinha.

3.6 DIMENSÃO ECONÔMICA

Uma das medidas utilizadas para mensurar a atividade econômica de um país, estado ou município é o Produto Interno Bruto (PIB). Ele pode ser mensurado considerando os preços correntes ou de mercado, e ainda, os preços constantes ou reais. De acordo com Pinho e Vasconcellos (2009), o PIBa Preço de Mercado considera o valor monetário de comercialização dos produtos finais produzidos dentro de um país em determinado período de tempo. Ainda segundo os autores, no PIB Real

ocorre o desconto da inflação em um determinado período de tempo. A vantagem da utilização de valores reais é a de que se pode eliminar distorções derivadas das variações de preços ao longo do período.

De um modo geral, é possível perceber, tomando como ponto de partida os indicadores de atividade econômica, que existe uma diferença significativa entre os municípios que compõe o COREDE Rio da Várzea, obviamente decorrente de diferentes atividades produtivas, tamanho do município, entre outras. Considerando os municípios individualmente, observa-se que o que se destaca pelo maior PIB real é o município de Palmeira das Missões, que também é o maior município e possui maior número de população, conforme a Tabela 26.

Tabela 26 - Média e variação do PIB a preços constantes no período de 2001 a 2013

Municípios	Média (mil R\$) 2001-13	Município	Variação % 2001-13
Palmeira das Missões	712.736,55	São Pedro das Missões	124,26%
Sarandi	486.976,85	Barra Funda	90,78%
Chapada	243.452,84	Novo Xingu	86,34%
Ronda Alta	173.532,91	Sagrada Família	84,73%
Constantina	148.515,74	Constantina	79,82%
Rondinha	99.812,84	Boa Vista das Missões	78,11%
Barra Funda	72.064,92	Nova Boa Vista	64,98%
Liberato Salzano	71.889,45	Cerro Grande	64,49%
Três Palmeiras	70.405,97	Rondinha	61,75%
Boa Vista das Missões	69.259,16	Palmeira das Missões	61,33%
Jaboticaba	56.526,68	Três Palmeiras	56,20%
Novo Barreiro	47.947,26	Sarandi	54,16%
Nova Boa Vista	40.691,06	Novo Barreiro	52,95%
São José das Missões	34.084,89	Ronda Alta	50,15%
Engenho Velho	30.784,68	Chapada	44,89%
Sagrada Família	29.634,06	Liberato Salzano	28,84%
Cerro Grande	28.303,74	Engenho Velho	28,30%
Lajeado do Bugre	28.193,00	São José das Missões	24,08%
Novo Xingu	26.536,81	Jaboticaba	17,18%
São Pedro das Missões	25.639,45	Lajeado do Bugre	15,61%
COREDE RV	2.496.988,89	COREDE RV	56,51%
Região 9	23.066.617,72	Região 9	70,67%
RS	260.618.510,71	RS	44,63%

Fonte: FEE DADOS (2016)

Obs.: Valores atualizados para o período de dezembro de 2013 a partir do IGP – DI/FGV.

No entanto, de acordo com o Gráfico 4, quando se considera o crescimento no período de 2001 a 2013, somente cinco municípios estão abaixo da variação do crescimento do estado, mas praticamente a metade está abaixo da variação de crescimento do COREDERio da Várzea no mesmo período. Em termos de crescimento, destaca-se o município de São Pedro das Missões, Barra Funda, Novo Xingu, Sagrada Família e Constantina.

O PIB *per capita* consiste em um indicador que se refere à distribuição do montante da riqueza produzida por uma determinada economia em um determinado ano e dividida pelo número da população residente no mesmo período (PINHO E VASCONCELLOS, 2011). Em linhas gerais, o PIB real *per capita* médio do COREDERio da Várzea, apesar de crescente ao longo do período, está abaixo do observado entre os municípios que compõem a Região 9 e o estado do Rio Grande do Sul.

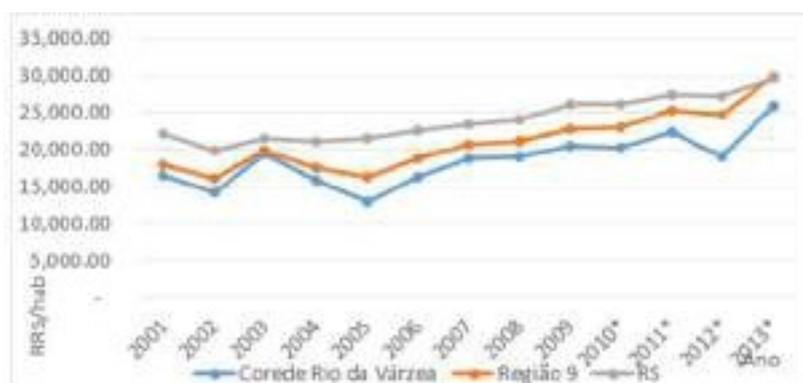


Gráfico 4 - Evolução do PIB per capita a preços constantes no período de 2001 a 2013.

Fonte: FEE DADOS (2016)

¹* Estimativa

² Valores atualizados para o período de dezembro de 2013a partir do IGP – DI/FGV.

No entanto, quando são considerados os dos municípios que compõem o COREDE Rio da Várzea, percebe-se uma variação expressiva nos indicadores. Nesse contexto, há a presença de municípios com um PIB *per capita* considerado elevado (municípios de BoaVista das Missões, Barra Funda e Chapada). No entanto, quando se compara o PIB *per capita* do estado, dezesseis municípios estão abaixo da média de PIB *per capita* estadual. Por outro lado, em termos de variação do indicador no período de

2001 à 2013, três municípios evoluíram abaixo da média estadual (Cerro Grande, Sarandi e Três Palmeiras).

Tabela 27 - Média e variação do PIB per capita a preços constantes no período de 2001 a 2013*

Município	Média (R\$) 2001-2013	Município	Variação% 2001/2013
Boa Vista das Missões	38.365,28	São José das Missões	20,55%
Barra Funda	33.811,44	Chapada	17,65%
Chapada	27.941,89	Engenho Velho	17,48%
Sarandi	25.257,13	Jaboticaba	16,60%
Palmeira das Missões	22.753,66	Sagrada Família	15,48%
Nova Boa Vista	21.820,87	Barra Funda	15,23%
Engenho Velho	19.949,22	Liberato Salzano	14,20%
Rondinha	19.475,81	Constantina	13,96%
Ronda Alta	18.419,22	Ronda Alta	13,45%
Novo Xingu	17.300,46	Rondinha	13,14%
Constantina	16.851,20	Novo Barreiro	13,06%
Três Palmeiras	16.812,19	Palmeira das Missões	12,39%
São Pedro das Missões	15.793,81	Boa Vista das Missões	12,23%
Jaboticaba	15.121,07	Novo Xingu	12,22%
Novo Barreiro	13.629,08	São Pedro das Missões	12,03%
São José das Missões	13.282,94	Lajeado do Bugre	11,13%
Liberato Salzano	13.135,82	Nova Boa Vista	10,98%
Cerro Grande	12.737,84	Cerro Grande	9,82%
Sagrada Família	12.736,51	Sarandi	9,82%
Lajeado do Bugre	12.475,73	Três Palmeiras	7,31%
COREDE RV	20.918,86	COREDE RV	12,63%
Região 9	24.237,28	Região 9	14,83%
RS	25.914,74	RS	9,93%

Fonte: FEE DADOS (2016)

¹ * Os preços de 2010 a 2013 são estimativas

² Valores atualizados para o período de dezembro de 2013a partir do IGP – DI/FGV.

De acordo com Faria (1993), o Valor Agregado Bruto (VAB) trata de uma medida da riqueza social gerada em uma região ou país. A mensuração do VAB é dada pela diferença entre o VBP e o consumo intermediário (CI). Isto é, o valor de todas as mercadorias que entram na produção de outras mercadorias é descontado do valor total das mercadorias produzidas. O VAB pode ser mensurado a partir dos estratos da Agropecuária, da Indústria, dos Serviços e da Administração Pública.

A estrutura do VAB permite identificar, entre os segmentos básicos

(agropecuária, indústria, serviços e administração pública), aqueles que mais contribuem proporcionalmente na sua composição.

3.6.1 Setor Agropecuário

A agropecuária é um segmento relevante nos municípios do COREDE Rio da Várzea. Em valores absolutos, o destaque é o município de Palmeira das Missões. No entanto, quando é considerada a variação entre os anos de 2001 a 2013, destacam-se os municípios de São Pedro das Missões, Novo Xingu, Cerro Grande e Constantina (acima de 90%). Nove municípios registram variação acima da média da região e do próprio COREDE. Por outro lado, em relação ao estado, em seis municípios o VAB da agropecuária está abaixo da média estadual (Tabela 28).

Tabela 28 - Média e variação do Valor Agregado Bruto da Agropecuária a preços constantes no período de 2001 a 2013

Município	Média (mil RS) 2001-13	Município	Variação % 2001-2013
Palmeira das Missões	211.171,42	São Pedro das Missões	135,38%
Chapada	101.329,17	Novo Xingu	98,93%
Ronda Alta	56.749,79	Cerro Grande	94,54%
Sarandi	53.100,89	Constantina	92,77%
Rondinha	44.642,93	Rondinha	81,33%
Boa Vista das Missões	42.135,18	Sagrada Família	79,75%
Constantina	34.504,77	Boa Vista das Missões	74,97%
Liberato Salzano	31.561,61	Três Palmeiras	70,83%
Três Palmeiras	26.925,69	Palmeira das Missões	66,50%
Jaboticaba	24.471,98	Nova Boa Vista	59,16%
Novo Barreiro	18.140,37	Engenho Velho	52,78%
Nova Boa Vista	18.000,40	Sarandi	52,00%
São José das Missões	15.032,65	Ronda Alta	41,44%
Barra Funda	13.536,37	Chapada	39,79%
Lajeado do Bugre	13.152,45	Barra Funda	38,21%
Sagrada Família	12.383,91	Novo Barreiro	35,38%
Novo Xingu	12.295,89	Liberato Salzano	30,78%
Cerro Grande	12.210,83	Jaboticaba	14,03%
São Pedro das Missões	12.029,26	Lajeado do Bugre	2,50%
Engenho Velho	11.576,71	São José das Missões	-0,58%
COREDE RV	764.952,27	COREDE RV	55,26%
Região 9	4.434.327,73	Região 9	55,98%
RS	21.275.448,26	RS	39,65%

Fonte: FEE DADOS (2016)

¹ * Os preços de 2010 a 2013 são estimativas

² Valores atualizados para o período de dezembro de 2013a partir do IGP – DI/FGV.

De um modo geral, é possível afirmar que no COREDE Rio da Várzea a agropecuária tem um papel importante, uma vez que aproximadamente 28% do VAB é gerado no contexto das atividades agropecuárias. Esse percentual se reveste de importância quando comparado ao percentual do estado. Individualmente, no contexto do COREDE, o município de Cerro Grande é o mais destacado em termos de participação da agropecuária. Já o município que mais se aproxima da participação do estado é o município de Sarandi.

No que se refere à evolução, destaca-se os municípios de Cerro Grande, Rondinha e Engenho Velho, ambos acima de 10%. Em contrapartida, os municípios que mais perderam participação da

agropecuária na composição do VAB foram os municípios de Novo Barreiro, Lageado do Bugre, São José das Missões e Barra Funda, muito provavelmente decorrente do aumento da participação dos outros segmentos (Tabela 29).

Tabela 29 - Participação e evolução da agropecuária na configuração do Valor Agregado Bruto no período de 2001 a 2013

Município	Média (%) 2001-2013	Município	Variação % 2001-2013
Boa Vista das Missões	54,72%	Cerro Grande	17,37%
Rondinha	39,91%	Rondinha	12,42%
Nova Boa Vista	38,97%	Engenho Velho	11,76%
Chapada	38,85%	Novo Xingu	8,20%
Novo Xingu	38,40%	Três Palmeiras	7,69%
São Pedro das Missões	36,94%	Constantina	7,38%
Liberato Salzano	36,53%	São Pedro das Missões	5,00%
Lajeado do Bugre	36,52%	Palmeira das Missões	2,82%
Jaboticaba	36,42%	Liberato Salzano	-0,14%
São José das Missões	35,45%	Nova Boa Vista	-0,55%
Três Palmeiras	33,24%	Boa Vista das Missões	-0,79%
Sagrada Família	33,18%	Sagrada Família	-2,01%
Cerro Grande	32,87%	Chapada	-3,60%
Engenho Velho	32,12%	Sarandi	-6,34%
Novo Barreiro	31,44%	Jaboticaba	-6,60%
Ronda Alta	29,63%	Ronda Alta	-6,99%
Palmeira das Missões	27,51%	Novo Barreiro	-12,55%
Constantina	20,69%	Lajeado do Bugre	-16,86%
Barra Funda	19,17%	São José das Missões	-22,19%
Sarandi	10,95%	Barra Funda	-28,07%
COREDE RV	28,07%	COREDE RV	-2,10%
Região 9	18,56%	Região 9	-7,89%
RS	8,41%	RS	-4,48%

Fonte: FEE DADOS (2016)

¹ * Os preços de 2010 a 2013 são estimativas

² Valores atualizados para o período de dezembro de 2013a partir do IGP – DI/FGV.

Pecuária

A produção pecuária do COREDE Rio da Várzea tem maior foco na criação de galos, frangas, frangos e pintos, correspondendo a 42,28% da pecuária do COREDE, seguido de galinhas (21,43%), suínos (19,56%) e bovinos (14,28%). Em termos de representatividade estadual, é a produção de bovinos que mais se destaca, a qual, no ano de 2014, representou 3,59% da produção estadual da espécie. Os municípios com

maior efetivo de rebanhos foram Sarandi (123.551 cabeças), Rondinha (123.551 cabeças) e Constantina (114.979 cabeças).

No ano de 2014, em termos de produção de origem animal, o leite representou 97,6% da receita do COREDE, correspondendo a 8,34% da produção estadual leiteira. A produção de ovos de galinha foi a segunda maior, com participação de 2,06% no total do COREDE. Os municípios com maior produção de leite foram Palmeira das Missões com uma receita de R\$ 65.230.000,00 Chapada com R\$ 55.727.000,00 e Rondinha com R\$ 30.511.000,00

A produção leiteira também tem apresentado um expressivo crescimento ao longo dos anos. Segundo o Gráfico 5, observa-se que, na média, a produção de leite dos municípios do COREDE apresentou um crescimento superior à produção do estado, especialmente a partir de 2006.

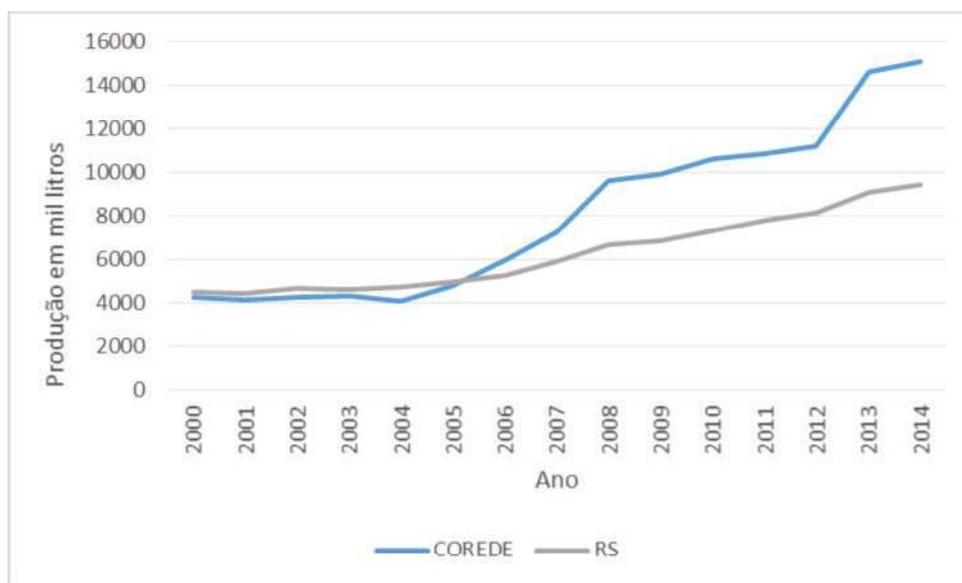


Gráfico 5 - Crescimento da Produção de Leite

Fonte: FEE DADOS (2016)

Agricultura Permanente

As culturas permanentes com maior presença no COREDE Rio da Várzea são erva-mate, laranja, uva e tangerina. Juntas elas correspondem a 94% da área plantada. O cultivo de erva-mate é o mais expressivo, tendo participação em 40% dos hectares plantados. No ano de 2014, a área colhida de erva-mate foi de 2.242 ha, o que correspondeu a 7,79% da área total do estado destinada a esta cultura. Em termos de quantidade colhida, a erva-mate produzida no COREDE representou 10,81% da erva-mate gerada no estado.

A segunda cultura com maior incidência no COREDE foi a laranja (35% dos ha). Em uma área de 1.971 ha plantados, foram colhidas 35.538 toneladas da fruta. Esses valores representaram 7,58% da área total estadual e 9,37% da quantidade de laranja produzida no estado.

Em termos de valor da produção, essas culturas também foram as mais expressivas, conforme apresentado na Tabela 30. As culturas com maior participação estadual foram a erva-mate com 13,05%, e a noz com 9,67% de participação.

Tabela 30 - Agricultura Permanente

Tipo de Cultura	Área Plantada	%RS	Tipo de Cultura	Quantidade colhida	%RS	Tipo de Cultura	Valor em mil R\$	%RS
Erva mate	2.242	7,79%	Laranja	35.528	9,37%	Erva mate	39.531,00	13,05%
Laranja	1.971	7,58%	Erva mate	29.868	10,81%	Laranja	7.774,00	3,90%
Uva	644	1,29%	Uva	5.662	0,70%	Uva	6.062,00	0,88%
Tangerina	423	3,22%	Tangerina	5.154	3,21%	Tangerina	4.076,00	2,89%
Noz	128	7,51%	Pêssego	579	0,45%	Noz	1.517,00	9,67%
Pêssego	99	0,76%	Limão	256	1,49%	Pêssego	1.041,00	0,63%
Limão	30	2,15%	Noz	194	7,58%	Figo	246,00	1,17%
Figo	27	1,72%	Caqui	120	0,36%	Caqui	241,00	0,59%
Pêra	20	2,44%	Figo	108	0,99%	Limão	169,00	0,79%
Caqui	19	0,85%	Abacate	105	1,99%	Abacate	156,00	2,05%
Abacate	8	1,82%	Pêra	98	0,90%	Pêra	148,00	0,82%
Banana	5	0,04%	Banana	47	0,03%	Maçã	73,00	0,01%
Maçã	5	0,03%	Maçã	38	0,01%	Banana	38,00	0,03%
Azeitona	0		Azeitona	0		Azeitona	0	
Goiaba	0		Goiaba	0		Goiaba	0	
Mamão	0		Mamão	0		Mamão	0	
Manga	0		Manga	0		Manga	0	
Maracujá	0		Maracujá	0		Maracujá	0	
Marmelo	0		Marmelo	0		Marmelo	0	
Palmito	0		Palmito	0		Palmito	0	
Tungue	0		Tungue	0		Tungue	0	
Total	5.621	3,30%	Total	77.757	2,91%	Total	61.072,00	2,51%

Fonte: FEE DADOS (2016)

Tendo em vista as culturas com maior produção no COREDE, observa-se que a grande maioria dos municípios apresenta produção de erva-mate, laranja, uva e tangerina.

O município de Palmeira das Missões apresenta a maior área colhida de erva-mate com um total de 1500 ha. Esse é, também, o terceiro maior produtor de erva-mate do estado, tanto em termos de hectares plantados, quanto em quantidade colhida e valor.

Liberato Salzano lidera o cultivo de laranja e tangerina, com 1000 ha e 250 ha de área colhida respectivamente. Este município ocupa a primeira posição do estado quanto a área colhida e a segunda posição em quantidade produzida. No entanto, quando analisado em termos de valor da produção, o município passa para a sexta posição em relação aos demais do estado.

O município de Liberato Salzano também é o principal produtor de tangerina, com uma área de 250ha destinados a esta cultura. O município ocupa a sexta posição em área colhida do estado e a nona em quantidade produzida e valor em reais.

Embora a cultura da uva seja a terceira quanto à área plantada no COREDE, em relação ao estado, Sarandi, que é o maior produtor do COREDE com 250 ha plantados, ocupa a trigésima nona posição.

Agricultura Temporária

De um modo geral, considerando as condições de relevo e aspectos edafoclimáticos, é possível mencionar que os municípios do COREDE Rio da Várzea possuem aptidão para o desenvolvimento de culturas temporárias.

Neste contexto, os cultivos temporários que mais se destacam no COREDE Rio da Várzea são a soja, o milho e o trigo, que juntos representam 95% da área plantada. A soja corresponde ao maior percentual, 60%, seguida do trigo com 24% e do milho com 11% da área total cultivada por culturas temporárias do COREDE.

No ano de 2014, 266.400 hectares foram cultivados com soja, o que representou 5,34% do seu cultivo estadual. Os municípios que

apresentaram as maiores áreas colhidas foram Palmeira das Missões (93.500 ha) e Chapada (9.000 ha). Juntas representaram 50% da área de soja plantada no COREDE.

Em relação ao estado, o município de Palmeira das Missões foi o terceiro maior produtor de soja, 1,07% da produção estadual, e o segundo maior produtor de trigo, que representou 0,40% da produção no estado. Palmeira das Missões e Chapada são, também, os municípios com maior área cultivada das culturas de trigo e milho.

Tabela 31- Agricultura Temporária

Cultura	ÁreaColhida	%RS	Cultura	Quantidade produzida	%RS	Cultura	Valor em Reais	%RS
Soja	266.400	5,34%	Soja	746.778	5,73%	Soja	778.677,00	5,61%
Trigo	104.900	8,88%	Milho	345.620	6,41%	Milho	124.675,00	5,74%
Milho	48.120	5,21%	Trigo	137.224	8,21%	Trigo	54.038,00	7,99%
Aveia	12.236	8,62%	Mandioca	36.903	3,12%	Mandioca	34.410,00	3,07%
Feijão	3.924	5,15%	Cana de Açúcar	26.195	2,51%	Fumo	30.852,00	1,03%
Mandioca	2.525	3,68%	Aveia	17.240	7,47%	Feijão	11.024,00	4,61%
Cevada	1.250	3,22%	Feijão	5.912	5,34%	Arroz	8.440,00	0,15%
Cana de Açúcar	924	3,76%	Batata D.	2.388	1,48%	Aveia	7.651,00	8,92%
Fumo	889	0,43%	Cevada	2.290	3,63%	Batata D.	3.378,00	1,72%
Linho	700	7,90%	Fumo	1.401	0,34%	Cana de Açúcar	3.148,00	2,91%
Girassol	250	7,57%	Melancia	851	0,20%	Batata	1.082,00	0,34%
Triticale	230	4,62%	Batata	788	0,22%	Ing.	973,00	0,50%
Batata D.	208	1,72%	Ing.	781	0,46%	Tomate	888,00	3,35%
Centeio	200	18,18%	Cebola	521	0,44%	Cevada	865,00	0,81%
Batata	141	0,77%	Tomate	402	8,31%	Cebola	620,00	3,56%
Ing.	128	4,03%	Linho	370	7,27%	Amendoim	554,00	0,26%
Amendoim	94	0,96%	Girassol	209	4,02%	Melancia	509,00	0,56%
Cebola	84	0,46%	Triticale	199	3,72%	Alho	355,00	7,50%
Melancia	70	0,55%	Amendoim	181	0,83%	Girassol	354,00	6,30%
Sorgo	33	1,56%	Melão	126	0,36%	Linho	199,00	0,66%
Melão	28	1,18%	Sorgo	100	10,09%	Melão	73,00	4,69%
Tomate	23	1,05%	Centeio	86	0,52%	Triticale	56,00	14,43%
Alho	7	0,00%	Alho	17	0,00%	Centeio	40,00	0,30%
Arroz	0		Arroz	0		Sorgo	0	
Mamona	0		Abacaxi	0		Abacaxi	0	
Abacaxi	0		Ervilha	0		Ervilha	0	
Ervilha	0		Fava	0		Fava	0	
Fava	0		Mamona	0		Mamona	0	
Total	443364	5,00%	Total	1326582	4,06%	Total	1062861	3,78%

Fonte: FEE DADOS (2016)

3.6.2 Setor Industrial

Em relação ao Valor Agregado Bruto da indústria, em termos

absolutos, destacam-se os municípios de Sarandi, Palmeira das Missões e Barra Funda. No entanto, quando é levada em consideração a evolução no período de 2001 a 2013, em termos de COREDERio da Várzea, destacam-se os municípios de Nova Boa Vista, Barra Funda, Boa Vista das Missões e Constantina. Quando comparado ao estado, doze municípios apresentam evolução do VAB industrial acima da média estadual. Por outro lado, seis municípios apresentam variação negativa em termos de VAB industrial.

Tabela 32- Média e variação do Valor Agregado Bruto da Indústria a preços constantes no período de 2001 a 2013

Município	Média 2001-13	Município	Variação % 2001-2013
Sarandi	103.634,44	Nova Boa Vista	168,56%
Palmeira das Missões	63.176,85	Barra Funda	156,33%
Barra Funda	24.106,98	Boa Vista das Missões	153,49%
Chapada	16.301,58	Constantina	114,53%
Constantina	11.701,93	Palmeira das Missões	98,12%
Ronda Alta	10.780,93	Sarandi	79,83%
Rondinha	5.737,56	Novo Barreiro	72,90%
Liberato Salzano	4.577,33	Novo Xingu	65,88%
Três Palmeiras	4.377,30	Chapada	55,24%
Nova Boa Vista	3.579,11	Três Palmeiras	48,26%
Novo Barreiro	2.980,52	Sagrada Família	41,82%
Jaboticaba	2.820,14	Liberato Salzano	26,53%
Boa Vista das Missões	2.351,11	São Pedro das Missões	24,33%
São José das Missões	1.643,28	Rondinha	18,83%
Sagrada Família	1.503,18	Engenho Velho	-0,56%
Novo Xingu	1.487,53	Ronda Alta	-4,92%
Engenho Velho	1.467,31	Jaboticaba	-10,70%
Cerro Grande	1.319,97	São José das Missões	-20,80%
São Pedro das Missões	1.183,38	Lajeado do Bugre	-26,43%
Lajeado do Bugre	1.182,51	Cerro Grande	-29,65%
COREDE RV	265.912,92	COREDE RV	76,86%
Região 9	4.281.351,81	Região 9	73,61%
RS	62.484.135,59	RS	23,73%

Fonte: FEE DADOS (2016)

¹ * Os preços de 2010 a 2013 são estimativas

² Valores atualizados para o período de dezembro de 2013a partir do IGP – DI/FGV.

No que se refere à participação do VAB do segmento industrial, percebe-se que ele assume importância em dois municípios do COREDERio da Várzea. Os percentuais apurados nos municípios de Barra Funda (32,02%) e Sarandi (20,89%) estão acima dos percentuais médios do próprio COREDE da Região 9 e do estado (Tabela 33).

Já quando se considera a variação no período de 2001 a 2003, percebe-se pelos dados de evolução, que a contribuição da indústria no COREDERio da Várzea, além de ser pouco significativa, também evoluiu pouco no período considerado, principalmente se comparada com a Região 9 e com o estado.

Tabela 33 - Participação Participação e evolução da indústria na configuração no Valor Agregado Bruto no período de 2001 a 2013

Município	Média (%) 2001-2013	Nome Município	Variação % 2001-2013
Barra Funda	32,02%	Nova Boa Vista	67,81%
Sarandi	20,89%	Boa Vista das Missões	43,74%
Palmeira das Missões	8,20%	Barra Funda	33,41%
Nova Boa Vista	7,67%	Palmeira das Missões	22,35%
Constantina	7,06%	Constantina	19,50%
Chapada	6,32%	Novo Barreiro	11,69%
Ronda Alta	5,96%	Sarandi	10,81%
Liberato Salzano	5,49%	Chapada	7,05%
Três Palmeiras	5,43%	Liberato Salzano	-3,39%
Novo Barreiro	5,23%	Três Palmeiras	-6,54%
Rondinha	5,14%	Novo Xingu	-9,77%
Novo Xingu	4,74%	Sagrada Família	-22,69%
Jaboticaba	4,28%	Rondinha	-26,33%
Engenho Velho	4,22%	Jaboticaba	-26,85%
Sagrada Família	4,20%	Engenho Velho	-27,26%
São José das Missões	4,07%	Ronda Alta	-37,48%
São Pedro das Missões	3,85%	São José das Missões	-38,01%
Cerro Grande	3,82%	Lajeado do Bugre	-40,33%
Lajeado do Bugre	3,43%	São Pedro das Missões	-44,54%
Boa Vista das Missões	3,09%	Cerro Grande	-57,56%
COREDE RV	9,82%	COREDE RV	11,52%
Região 9	13,32%	Região 9	129,47%
RS	18,54%	RS	78,34%

Fonte: FEE DADOS (2016)

3.6.3 Setor de Serviços

No que concerne ao valor agregado bruto dos serviços, no âmbito do COREDE, o destaque, em valores absolutos médios, é para os municípios de Palmeira das Missões, Sarandi e Chapada (Tabela 34). No entanto, as maiores variações em termos percentuais, considerado o período de 2001 a 2013, registra-se nos municípios de São Pedro das Missões, Barra Funda e Sagrada Família. Nove municípios apresentam

uma variação acima da média do estado.

Tabela 34 - Média e variação do Valor Agregado Bruto dos Serviços a preços constantes no período de 2001 a 2013

Município	Média 2001-2009	Município	Variação % 2001-2013
Palmeira das Missões	387.402,76	São Pedro das Missões	122,31%
Sarandi	279.440,42	Barra Funda	93,05%
Chapada	111.335,48	Sagrada Família	87,80%
Ronda Alta	95.417,86	Boa Vista das Missões	74,91%
Constantina	92.324,77	Novo Xingu	72,95%
Rondinha	45.051,66	Constantina	72,55%
Três Palmeiras	35.768,70	Ronda Alta	64,83%
Liberato Salzano	33.259,88	Novo Barreiro	63,86%
Jaboticaba	27.333,60	São José das Missões	55,58%
Barra Funda	27.147,79	Palmeira das Missões	54,52%
Novo Barreiro	24.876,49	Sarandi	52,23%
Boa Vista das Missões	22.658,06	Cerro Grande	50,57%
Nova Boa Vista	16.964,74	Rondinha	50,39%
São José das Missões	16.389,53	Chapada	48,07%
Engenho Velho	16.250,57	Três Palmeiras	47,78%
Sagrada Família	14.817,24	Nova Boa Vista	45,93%
Cerro Grande	14.066,24	Lajeado do Bugre	38,23%
Lajeado do Bugre	13.313,23	Liberato Salzano	25,30%
São Pedro das Missões	11.892,63	Jaboticaba	23,35%
Novo Xingu	11.874,16	Engenho Velho	19,69%
COREDE RV	1.297.585,83	COREDE RV	54,93%
Região 9	12.334.378,39	Região 9	73,88%
RS	141.345.714,19	RS	53,62%

Fonte: FEE DADOS (2016)

¹* Os preços de 2010 a 2013 são estimativas

² Valores atualizados para o período de dezembro de 2013a partir do IGP – DI/FGV.

Quando se trata de analisar a participação dos serviços na configuração do VAB do COREDE Rio da Várzea, percebe-se que este segmento tem participação expressiva em um número considerável de municípios. Em onze deles, ele representa mais de 40%, em quatro municípios ela alcança a média do estado.

No que se refere à evolução em percentuais no período de 2001 a 2013 (Tabela 35),o município de São José das Missões apresentou a maior variação. No entanto, é preciso salientar que esse segmento evoluiu negativamente no período analisado, quando se considera a média do COREDE. Ainda que pouco expressivo, o crescimento na Região 9 e no estado do Rio Grande do Sul foi positivo.

Tabela 35 - Participação e evolução dos serviços na configuração do Valor Agregado Bruto no período de 2001 a 2013

Município	Média (%) 2001-2013	Município	Variação (%) 2001-2013
Sarandi	57,08%	São José das Missões	21,76%
Constantina	55,86%	Lajeado do Bugre	12,12%
Palmeira das Missões	52,11%	Ronda Alta	8,39%
Ronda Alta	50,74%	Novo Barreiro	5,85%
Engenho Velho	45,83%	Sagrada Família	2,38%
Três Palmeiras	44,86%	Chapada	2,11%
Chapada	44,21%	Jaboticaba	1,04%
Novo Barreiro	43,24%	Barra Funda	0,47%
Jaboticaba	41,00%	Boa Vista das Missões	-0,82%
Rondinha	40,75%	São Pedro das Missões	-0,83%
Sagrada Família	40,40%	Constantina	-3,89%
Liberato Salzano	39,56%	Liberato Salzano	-4,32%
Cerro Grande	39,32%	Palmeira das Missões	-4,58%
São José das Missões	39,02%	Novo Xingu	-5,93%
Novo Xingu	37,95%	Sarandi	-6,20%
Lajeado do Bugre	37,62%	Rondinha	-6,76%
São Pedro das Missões	37,30%	Três Palmeiras	-6,84%
Nova Boa Vista	37,11%	Nova Boa Vista	-8,81%
Barra Funda	37,04%	Cerro Grande	-9,16%
Boa Vista das Missões	31,21%	Engenho Velho	-12,44%
COREDE RV	48,39%	COREDE RV	-2,31%
Região 9	51,34%	Região 9	2,68%
RS	55,21%	RS	5,08%

Fonte: FEE DADOS (2016)

¹ * Os preços de 2010 a 2013 são estimativas

² Valores atualizados para o período de dezembro de 2013a partir do IGP – DI/FGV.

3.6.4 Finanças Públicas

As maiores médias no VAB da administração pública, considerando o período de 2001 a 2013, verifica-se nos municípios de Palmeira das Missões e Sarandi. Por outro lado, de acordo com a Tabela 36, a maior evolução percentual, considerando o mesmo período, está nos municípios de São Pedro das Missões e Sarandi. Doze municípios do COREDE Rio da Várzea apresentam variações acima da variação percentual do VAB dos serviços do estado.

Tabela 36- Média e variação do Valor Agregado Bruto da Administração Pública a preços constantes no período de 2001 a 2013

Município	Média (R\$) 2001-2013	Município	Variação % 2001-2013
Palmeira das Missões	89.903,89	São Pedro das Missões	131,10%
Sarandi	55.146,74	Sarandi	98,36%
Constantina	27.150,40	Sagrada Família	90,61%
Chapada	26.737,64	Barra Funda	79,71%
Ronda Alta	25.739,85	Novo Xingu	77,85%
Rondinha	15.752,84	Novo Barreiro	72,70%
Liberato Salzano	15.591,08	Constantina	72,69%
Três Palmeiras	13.178,58	Cerro Grande	69,44%
Jaboticaba	12.213,59	Boa Vista das Missões	67,15%
Novo Barreiro	11.578,43	Lajeado do Bugre	66,56%
São José das Missões	8.981,87	Três Palmeiras	66,50%
Cerro Grande	8.628,82	Engenho Velho	64,62%
Barra Funda	8.614,79	Palmeira das Missões	63,89%
Sagrada Família	8.131,84	Ronda Alta	59,86%
Lajeado do Bugre	7.953,76	São José das Missões	57,54%
Boa Vista das Missões	7.753,03	Rondinha	52,55%
Nova Boa Vista	7.427,25	Jaboticaba	51,15%
São Pedro das Missões	7.018,42	Chapada	49,78%
Engenho Velho	6.354,59	Nova Boa Vista	48,99%
Novo Xingu	5.951,84	Liberato Salzano	45,47%
COREDE RV	369.809,26	COREDE RV	68,25%
Região 9	2.951.650,74	Região 9	67,42%
RS	30.147.127,19	RS	66,33%

Fonte: FEE DADOS (2016)

¹ * Os preços de 2010 a 2013 são estimativas

² Valores atualizados para o período de dezembro de 2013a partir do IGP – DI/FGV.

No que se refere à participação da administração pública, verifica-se que em dezessete municípios ela está acima da média do estado, o que influencia o percentual do próprio COREDE(Tabela 37).

No que concerne à evolução no período de 2001 a 2013, em cinco municípios ela foi superior a 20%. Em seis municípios, houve uma variação negativa, ou seja, uma redução na participação da administração pública no período considerado.

Tabela 37 - Participação e evolução da Administração Pública na configuração do Valor Agregado Bruto no período de 2001 a 2013

Município	Média (%) 2001-2013	Município	Média (%) 2001-2013
Cerro Grande	23,99%	Lajeado do Bugre	35,10%
Lajeado do Bugre	22,43%	Jaboticaba	23,82%
Sagrada Família	22,21%	São José das Missões	23,30%
São Pedro das Missões	21,91%	Sarandi	22,23%
São José das Missões	21,46%	Engenho Velho	20,43%
Novo Barreiro	20,09%	Novo Barreiro	11,56%
Novo Xingu	18,91%	Liberato Salzano	11,07%
Liberato Salzano	18,41%	Ronda Alta	5,12%
Jaboticaba	18,31%	Três Palmeiras	4,96%
Engenho Velho	17,84%	Sagrada Família	3,91%
Três Palmeiras	16,47%	Chapada	3,29%
Constantina	16,40%	São Pedro das Missões	3,09%
Nova Boa Vista	16,25%	Cerro Grande	2,22%
Rondinha	14,20%	Palmeira das Missões	1,20%
Ronda Alta	13,68%	Novo Xingu	-3,27%
Palmeira das Missões	12,17%	Constantina	-3,80%
Barra Funda	11,78%	Boa Vista das Missões	-5,22%
Sarandi	11,09%	Rondinha	-5,42%
Boa Vista das Missões	10,97%	Barra Funda	-6,47%
Chapada	10,62%	Nova Boa Vista	-6,90%
COREDE RV	13,72%	COREDE RV	6,09%
Região 9	12,29%	Região 9	-1,13%
RS	11,75%	RS	13,78%

Fonte: FEE DADOS (2016)

¹* Os preços de 2010 a 2013 são estimativas

² Valores atualizados para o período de dezembro de 2013a partir do IGP – DI/FGV.

No que concerne às exportações, é importante salientar, que no período de 2005 a 2015, foi identificado o registro de valores relacionados às exportações nos municípios de Barra Funda, Chapada, Constantina, Liberato Salzano, Palmeira das Missões, Ronda Alta e Sarandi. Convém ressaltar que nos municípios de Liberato Salzano (a partir de 2012), Palmeira das Missões (2007-2014) e Sarandi (2005-2008; 2010-2012) observou-se os maiores valores de exportações, no entanto, estas exportações ocorrem de maneira não sistemática, ou seja, em alguns anos não existem registros de valores exportados.

Emprego Formal

Outro aspecto importante quando se trata de analisar os indicadores econômicos é a variação no número de empregos formais. Neste sentido, observa-se que dois municípios (Sarandi e Palmeira das Missões) se destacam na absorção de trabalhadores. Em larga medida, tal comportamento é decorrente do contingente populacional destes municípios, uma vez que são os maiores do COREDE. Por outro lado, no município de Sarandi, observa-se a presença de um pólo de vestuário e também algumas indústrias, principalmente no ramo moveleiro.

Tabela 38- Emprego Formal

Município	Média (nº empregados)	Município	Varição 2002-14
Sarandi	5.983,62	Sagrada Família	284,44%
Palmeira das Missões	4.391,38	São Pedro das Missões	161,11%
Chapada	1.494,08	Novo Barreiro	159,39%
Constantina	1.290,08	Constantina	143,26%
Ronda Alta	868,54	Três Palmeiras	122,69%
Barra Funda	551,85	Jaboticaba	97,91%
Rondinha	432,85	Cerro Grande	88,46%
Três Palmeiras	400,85	Ronda Alta	87,88%
Liberato Salzano	395,46	Chapada	86,61%
Novo Barreiro	320,77	São José das Missões	82,22%
Boa Vista das Missões	308,77	Sarandi	75,49%
Nova Boa Vista	287,69	Rondinha	74,45%
Jaboticaba	271,31	Novo Xingu	66,67%
Sagrada Família	201,69	Liberato Salzano	63,64%
São Pedro das Missões	183,15	Lajeado do Bugre	60,90%
Cerro Grande	179,69	Boa Vista das Missões	56,81%
São José das Missões	176,92	Palmeira das Missões	51,36%
Engenho Velho	165,54	Engenho Velho	48,25%
Lajeado do Bugre	164,69	Barra Funda	42,49%
Novo Xingu	164,23	Nova Boa Vista	12,75%
COREDE RV	18.233,15	COREDE RV	75,29%
Região 9	199.449,92	Região 9	75,67%
RS	2.543.846,23	RS	53,27%

Fonte: FEE DADOS (2016).

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do Estado do Rio grande do Sul e dos municípios que compõe o COREDE Rio da Várzea

De acordo com a Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul/FEE (2016), o Idese é um índice que objetiva avaliar e acompanhar a evolução dos indicadores socioeconômicos dos municípios do estado. Neste sentido, ele dá informações que contribuem para a configuração de políticas públicas específicas, de acordo com as necessidades municipais. O Idese é composto por doze indicadores, divididos em três blocos: Educação, Renda e Saúde (FEE, 2016).

Segundo a classificação atual, considera-se o Idese alto quando o índice for maior ou igual a 0,800; médio quando ele se encontra entre 0,500 e 0,799 e baixo quando o índice está abaixo de 0,499.

Tabela 39 - Média e variação do Idese no período 2007 à 2013

Município	Média 2007-2013	Município	Variação Idese 2007-2013
Rondinha	0,7796	Sagrada Família	18,81%
Barra Funda	0,7776	Três Palmeiras	12,42%
Nova Boa Vista	0,7744	Boa Vista das Missões	12,35%
Sarandi	0,7694	Liberato Salzano	12,26%
Chapada	0,7522	Novo Xingu	12,23%
Novo Xingu	0,7450	Engenho Velho	12,23%
Ronda Alta	0,7110	Novo Barreiro	11,43%
Constantina	0,7068	Constantina	10,17%
Novo Barreiro	0,7064	Palmeira das Missões	9,82%
Palmeira das Missões	0,7056	Ronda Alta	9,12%
Três Palmeiras	0,6928	São José das Missões	7,99%
Boa Vista das Missões	0,6928	Barra Funda	7,80%
Engenho Velho	0,6764	Rondinha	7,06%
São Pedro das Missões	0,6679	Chapada	6,96%
Liberato Salzano	0,6672	Jaboticaba	6,92%
Cerro Grande	0,6646	Lajeado do Bugre	6,53%
São José das Missões	0,6533	Sarandi	6,28%
Sagrada Família	0,6398	Cerro Grande	5,05%
Jaboticaba	0,6313	São Pedro das Missões	4,37%
Lajeado do Bugre	0,6146	Nova Boa Vista	4,13%
COREDE RV	0,7146	COREDE RV	9,34%
Região 9	0,7254	Região 9	9,00%
RS	0,7206	RS	6,61%

Fonte: FEE DADOS (2016)

Em linhas gerais, percebe-se que todos os municípios do COREDE apresentam um Idese que pode ser considerado médio, no entanto, somente sete deles tem Idese acima da média estadual e da Região 9. Neste sentido, o Idese do próprio COREDE Rio da Várzea encontra-se abaixo do estado.

No que concerne a evolução deste índice ao longo dos anos de 2001 a 2013, oito municípios apresentaram um crescimento acima da média do estado. É possível perceber que a evolução maior é observada em municípios em que o Idese médio era mais baixo.

Tabela 40 - Índice da Dimensão Saúde que compõe o Idese no período 2011-2013

Município	2011	2012	2013
Barra Funda	0,908813	0,901179	0,904031
Boa Vista das Missões	0,853268	0,878783	0,872415
Cerro Grande	0,825798	0,825608	0,801800
Chapada	0,847551	0,857569	0,840335
Constantina	0,827045	0,821033	0,835724
Engenho Velho	0,890674	0,878985	0,854764
Jaboticaba	0,839208	0,862973	0,849950
Lajeado do Bugre	0,877444	0,843110	0,836618
Liberato Salzano	0,841878	0,872320	0,852329
Nova Boa Vista	0,854785	0,860467	0,850663
Novo Barreiro	0,850994	0,833346	0,854054
Novo Xingu	0,833887	0,865571	0,897011
Palmeira das Missões	0,804217	0,812131	0,804288
Ronda Alta	0,857050	0,862865	0,855363
Rondinha	0,897363	0,899891	0,900797
Sagrada Família	0,823718	0,848741	0,849588
São José das Missões	0,842661	0,870782	0,845283
São Pedro das Missões	0,848429	0,852967	0,853357
Sarandi	0,863791	0,869854	0,849236
Três Palmeiras	0,844759	0,858708	0,832603
COREDE RV	0,845036	0,852028	0,844241
RS	0,806766	0,80882	0,808554

Fonte: FEE DADOS (2016)

Em linhas gerais, no que se refere ao índice da dimensão saúde, considerando o período de 2011 a 2013, observa-se que praticamente todos os municípios apresentam um índice superior ao do estado. Por outro lado, percebe-se um movimento contrário ao índice estadual, e nota-se uma ligeira redução no COREDE Rio da Várzea no período considerado.

Tabela 41- Média e variação do índice da Dimensão Saúde que compõe o Idese – período 2011-2013

Município	Média 2011-2013		Var. 2011-2013
Barra Funda	0,904674298	Novo Xingu	7,57%
Rondinha	0,899350319	Sagrada Família	3,14%
Engenho Velho	0,874807427	Boa Vista das Missões	2,24%
Boa Vista das Missões	0,86815546	Jaboticaba	1,28%
Novo Xingu	0,865489774	Liberato Salzano	1,24%
Sarandi	0,860960289	Constantina	1,05%
Ronda Alta	0,858425937	São Pedro das Missões	0,58%
Liberato Salzano	0,855508985	Rondinha	0,38%
Nova Boa Vista	0,855305055	Novo Barreiro	0,36%
São José das Missões	0,852908928	São José das Missões	0,31%
Lajeado do Bugre	0,852390665	Palmeira das Missões	0,01%
São Pedro das Missões	0,851584402	Ronda Alta	-0,20%
Jaboticaba	0,850710176	Nova Boa Vista	-0,48%
Chapada	0,848485057	Barra Funda	-0,53%
Novo Barreiro	0,846131409	Chapada	-0,85%
Três Palmeiras	0,845356537	Três Palmeiras	-1,44%
Sagrada Família	0,840682182	Sarandi	-1,69%
Constantina	0,827934148	Cerro Grande	-2,91%
Cerro Grande	0,817735264	Engenho Velho	-4,03%
Palmeira das Missões	0,806878777	Lajeado do Bugre	-4,65%
COREDE RV	0,847101668	COREDE RV	-0,0942%
RS	0,808046753	RS	0,2217%

Fonte: FEE DADOS (2016)

No que se refere à média dos três anos considerados, o município de Palmeira das Missões apresenta o índice de saúde ligeiramente abaixo da média estadual, puxado principalmente pelo ano de 2011. Em termos de variação percentual no período considerado, a evolução do indicador de saúde do COREDE Rio da Várzea foi positivo, mas menor que a do estado. Em nove municípios, observa-se uma redução do índice considerado ao ano de 2011.

Tabela 42 - Índice da Dimensão Renda que compõe o Idese – período 2011-2013

Município	2011	2012	2013
Barra Funda	0,715098	0,729891	0,760207
Boa Vista das Missões	0,685069	0,609305	0,764680
Cerro Grande	0,548243	0,486270	0,578563
Chapada	0,730186	0,682096	0,791421
Constantina	0,612661	0,606563	0,675243
Engenho Velho	0,627860	0,616202	0,688863
Jaboticaba	0,468753	0,440255	0,488178
Lajeado do Bugre	0,400199	0,409972	0,509663
Liberato Salzano	0,504955	0,491363	0,575163
Nova Boa Vista	0,694219	0,652763	0,747958
Novo Barreiro	0,570024	0,539367	0,641577
Novo Xingu	0,651683	0,608379	0,730010
Palmeira das Missões	0,658850	0,634160	0,712064
Ronda Alta	0,638224	0,617217	0,684117
Rondinha	0,695093	0,679642	0,755398
Sagrada Família	0,466311	0,415786	0,562482
São José das Missões	0,490369	0,476313	0,570166
São Pedro das Missões	0,508512	0,490592	0,584527
Sarandi	0,725984	0,738589	0,765262
Três Palmeiras	0,646655	0,596892	0,697709
COREDE RV	0,649783	0,634058	0,703281
RS	0,721011	0,729597	0,75206

Fonte: FEE DADOS (2016).

No que se refere ao índice de renda, em linhas gerais, identificam-se disparidades expressivas entre os índices municipais. Apesar da evolução entre os anos de 2011 e 2013, o índice de renda do COREDE é sensivelmente menor em relação ao estado do Rio Grande do Sul.

Tabela 43 - Média e variação do Índice da Dimensão Renda que compõe o Idese – período 2011-2013

Município	Média 2011-2013		Var. 2011-2013
Sarandi	0,743278459	Lajeado do Bugre	27,35%
Barra Funda	0,735065013	Sagrada Família	20,62%
Chapada	0,734567623	São José das Missões	16,27%
Rondinha	0,710044292	São Pedro das Missões	14,95%
Nova Boa Vista	0,698313563	Liberato Salzano	13,90%
Boa Vista das Missões	0,686351625	Novo Barreiro	12,55%
Palmeira das Missões	0,668357811	Novo Xingu	12,02%
Novo Xingu	0,663357331	Boa Vista das Missões	11,62%
Três Palmeiras	0,647085512	Constantina	10,21%
Ronda Alta	0,646519173	Engenho Velho	9,72%
Engenho Velho	0,644308145	Rondinha	8,68%
Constantina	0,631489044	Chapada	8,39%
Novo Barreiro	0,583655856	Palmeira das Missões	8,08%
Cerro Grande	0,537692241	Três Palmeiras	7,90%
São Pedro das Missões	0,527877041	Nova Boa Vista	7,74%
Liberato Salzano	0,523827095	Ronda Alta	7,19%
São José das Missões	0,512282860	Barra Funda	6,31%
Sagrada Família	0,481526492	Cerro Grande	5,53%
Jaboticaba	0,465728897	Sarandi	5,41%
Lajeado do Bugre	0,439944496	Jaboticaba	4,14%
COREDE RV	0,662374468	COREDE RV	8,23%
RS	0,734222483	RS	4,31%

Fonte: FEE DADOS (2016)

Em termos médios, no período considerado (2011-2013), os municípios que compõem o Rio da Várzea apresentam o índice da renda abaixo do índice do estado. Por outro lado, 19 deles apresentaram uma evolução, em termos percentuais, acima do estadual.

Tabela 44 - Índice da Dimensão Educação que compõe o Idese – período 2011-2013

Municípios	2011	2012	2013
Barra Funda	0,727508	0,691698	0,764709
Boa Vista das Missões	0,556522	0,631967	0,657751
Cerro Grande	0,566672	0,646287	0,716335
Chapada	0,714678	0,698718	0,744425
Constantina	0,743236	0,755266	0,702757
Engenho Velho	0,51939	0,528365	0,584738
Jaboticaba	0,618459	0,595289	0,642183
Lajeado do Bugre	0,517291	0,572253	0,566322
Liberato Salzano	0,706498	0,70024	0,728232
Nova Boa Vista	0,786832	0,784785	0,800871
Novo Barreiro	0,745789	0,752554	0,762689
Novo Xingu	0,751302	0,754767	0,776978
Palmeira das Missões	0,686444	0,681883	0,710649
Ronda Alta	0,682716	0,699709	0,733358
Rondinha	0,775833	0,761171	0,793134
Sagrada Família	0,60475	0,631969	0,728144
São José das Missões	0,660467	0,672405	0,66148
São Pedro das Missões	0,595901	0,629851	0,676561
Sarandi	0,741954	0,75082	0,782605
Três Palmeiras	0,642732	0,625953	0,699112
COREDE RV	0,678938	0,684337	0,716866
RS	0,651292	0,66440	0,678983

Fonte: FEE DADOS (2016).

Entre as dimensões que compõem o Idese, apesar da evolução no período considerado, a educação é o que apresenta o índice mais baixo no estado, se considerado com a dimensão da saúde e da renda. Este índice, no COREDE Rio da Várzea, apresenta-se acima do índice do estadual.

Tabela 45 - Média e variação do Índice da Dimensão Educação que compõe o Idese – período 2011-2013

Município	Média 2011-2013	Município	Var. 2011-2013
Nova Boa Vista	0,790829	Cerro Grande	26,41%
Rondinha	0,776713	Sagrada Família	20,40%
Novo Xingu	0,761016	Boa Vista das Missões	18,19%
Sarandi	0,758460	São Pedro das Missões	13,54%
Novo Barreiro	0,753678	Engenho Velho	12,58%
Constantina	0,733753	Lajeado do Bugre	9,48%
Barra Funda	0,727972	Três Palmeiras	8,77%
Chapada	0,719274	Ronda Alta	7,42%
Liberato Salzano	0,711657	Sarandi	5,48%
Ronda Alta	0,705261	Barra Funda	5,11%
Palmeira das Missões	0,692992	Chapada	4,16%
São José das Missões	0,664784	Jaboticaba	3,84%
Três Palmeiras	0,655933	Palmeira das Missões	3,53%
Sagrada Família	0,654954	Novo Xingu	3,42%
Cerro Grande	0,643098	Liberato Salzano	3,08%
São Pedro das Missões	0,634105	Novo Barreiro	2,27%
Jaboticaba	0,618644	Rondinha	2,23%
Boa Vista das Missões	0,615414	Nova Boa Vista	1,78%
Lajeado do Bugre	0,551955	São José das Missões	0,15%
Engenho Velho	0,544164	Constantina	-5,45%
COREDE RV	0,693380	COREDE RV	5,59%
RS	0,664891	RS	4,25%

Fonte: FEE DADOS (2016).

Considerando a média no período observado, 11 municípios do COREDE Rio da Várzea apresentam o índice de educação acima do estadual. Em termos percentuais, a evolução do índice no COREDE Rio da Várzea, assim como de 10 municípios, está acima da média do estado.

3.7 DIMENSÃO INSTITUCIONAL

Constata-se que a maioria das cidades são assistidas pela Emater/RS – Ascar, sendo que a mesma faz parte da região pertencente a cidade de Frederico Westphalen, onde acaba sendo dividida por abrangência do COREDE Rio da Várzea e Médio Alto Uruguai.

A microrregião administrativa que engloba os municípios do COREDE Rio da Várzea situa-se nas cidades de Palmeira das Missões e Sarandi. Mesmo assim, todos os municípios possuem um local específico onde conseguem apoio quando necessário.

Todos os municípios realizam feiras de exposição de gado leiteiro, artesanato local e até mesmo campeonato de futsal. A grande maioria delas ocorre a cada dois anos e também recebe apoio de outras entidades, como suas prefeituras.

Percebe-se que em cada edição está presente um palestrante da Emater/RS – Ascar, que tem como foco principal o agronegócio. Assim, ajuda principalmente os pequenos agricultores atirardúvidas sobre o cultivo e manejo de pastagens, gado leiteiro, e também dá força na agricultura familiar.

A Emater/RS – Ascar planeja e executa, nos municípios, atividades como: acesso às políticas públicas, ações com pessoas deficientes, agricultura de base ecológica, agroindústria, artesanato, assessoria à gestão rural, Ater com Idosos, Ater Crédito Fundiário, Ater com mulheres, bovinocultura de leite, crédito rural, floricultura, fruticultura, geoprocessamento, gestão ambiental, habitação e paisagismo, inclusão social e produtiva, juventude rural, culturas anuais, olericultura, organização rural, piscicultura, irrigação, saneamento, segurança e soberania alimentar, seguro agrícola, solos, suinocultura e turismo rural.

O SENAR é vinculado ao sistema FARSUL e está presente nos municípios de Sarandi e Palmeira das Missões, mas atua nos sindicatos rurais que são responsáveis por realizar atividades nos demais municípios.

Além disso, instituições como SEBRAE, SENAI e SENAC entram com muita força quando se trata de assuntos ligados ao MEI (Microempreendedor Individual), onde são ofertadas palestras e cursos gratuitos para formação de novos empresários.

As cooperativas de crédito como Cresol, Crehnor e Sicredi estão presentes na quase totalidade das cidades. Também existem pequenas cooperativas de produtores rurais, que fomentam a agricultura familiar e as grandes cooperativas onde os produtores entregam grãos.

Os bancos estaduais e federais atuam como financiadores das feiras que ocorrem em cada município, onde se percebe que o grande apoio dado provem do Banrisul.

As principais atividades da região são voltadas para a bovinocultura de leite, suinocultura, cereais (trigo, soja, milho e feijão), citricultura e

viticultura. E a agroindústria familiar, turismo rural, artesanato, produção de porongos, avicultura, horticultura e reflorestamento são atividades que estão em plena expansão e trazem um grande potencial para a região.

Tratando de educação, a região possui campi diversos, como a Universidade Federal de Santa Maria - em Palmeira das Missões, Centro de Ensino Superior Rio-grandense (CESURG) – em Sarandi e a Universidade de Passo Fundo – Sarandi e Palmeira das Missões. Além de ser possível o acesso ao ensino superior através da faculdade à distância UNOPAR.

4 MATRIZ FOFA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Para efeitos de análise e operacionalização, foram avaliadas cinco grandes dimensões (Social, Estrutural, Ambiental, Econômica e Institucional). Nesta seção são apresentadas as matrizes FOFA das dimensões analisadas na fase de diagnóstico. Além disso, são propostas as diretrizes decorrentes da análise dos pontos forte e fracos, oportunidades e ameaças.

Quadro 2- FOFA Dimensão Social

<p>• Dimensão Social</p>	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos disponíveis em órgãos de fomento; • Grande diversidade de programas culturais; • Consórcios; • Movimentos migratórios - Volta de pessoas para o município menores em busca da qualidade de vida; • Financiamentos para habitação; • Avanços tecnológicos em diversas áreas; • Parcerias entre universidade e órgãos públicos; • Parcerias público-privadas. 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumento progressivo de doenças; • Envelhecimento da população; • Falta de recursos com acesso imediato para infraestrutura; • Emendas parlamentares para captação de recursos – baseado nos relacionamentos; • Crise econômica; • Crise política.
<p>PONTOS FORTES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Boa qualidade de vida; • Ensino infantil, fundamental e médio com baixas taxas de evasão e distorção de série; • Presença de escolas para pessoas com deficiências; • Presença de universidades; • Boa estrutura de saúde básica e de média complexidade; • Baixo índice de violência e criminalidade. 	<p>POTENCIALIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de ações de incentivos para atrair moradores em busca de qualidade de vida; • Adoção de programas voltados para inclusão de pessoas com deficiência; • Oferta de novos cursos pelas instituições de ensino superior; • Desenvolvimento de parcerias público-privadas para execução de projetos sociais. 	<p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redução do repasse de recursos estaduais e federais para a saúde; • Paralisação de programas federais destinados a educação; • Descontinuidade da atuação das universidades.

PONTOS FRACOS	DEBILIDADES/DESAFIOS	VULNERABILIDADES/LIMITAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Alta taxa de analfabetismo; • Falta de escolas técnicas; • Baixa oferta de cursos de nível técnico, superior e de formação continuada adequados a realidade local; • Saúde de alta complexidade - Ausência de UTI e hemodiálise ; • Aumento dos índices de drogadição – álcool, tabagismos, etc; • Falta de locais adequados para tratamento de drogas; • Falta de efetivo policial; • Falta de ações de segurança na área rural e ambiental; • Falta de locais apropriados para idoso – para morar e para lazer; • Poucas opções para atividades de lazer e cultura; • Irregularidade dos terrenos prejudica obtenção de auxílio para habitação; • Concentração de renda – grande desigualdade social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação de Hospital Regional de média e alta complexidade; • Implantação de pontos de monitoramento por meio de câmeras de segurança; • Adoção de programas de controle dos índices de drogadição; • Criação de locais para cuidado dos idosos; • Investimento em projetos de lazer, cultura e esporte; • Incentivo a regularização de terrenos para acesso a programas de habitação; • Implantação de programas destinados a redução da desigualdade social; • Uso de consórcios para compra de medicamento; • Ações consorciadas para o desenvolvimento de projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa qualificação profissional; • Drogadição como promotor do aumento da criminalidade; • Aumento no índice de óbitos em decorrência da falta de estrutura de saúde de média e alta complexidade; • Baixo desenvolvimento tecnológico; • Redução do efetivo policial, gerando aumento dos índices de violência e criminalidade nas zonas urbana e rural; • Redução dos programas destinados a ações culturais e esportivas; • Paralisação de programas federais destinados à educação e habitação.

Diretrizes:

- Implantação de ações para o desenvolvimento da saúde de média e alta complexidade;
- Desenvolvimento de cursos de nível técnico e superior adequados às demandas da região;
- Desenvolvimento de programas voltados para idosos;
- Investimento em projetos de lazer, cultura e esporte;
- Investimento em segurança como aumento do efetivo e instalação de câmeras nas vias públicas;
- Implantação de programas destinados à redução da desigualdade social
- Utilização de consórcios para o desenvolvimento de projetos;
- Aumento dos efetivos de policiais e alocação naqueles municípios em que não há;
- Hospital Público Regional;
- Ampliação da oferta de Cursos Técnico-Profissionalizantes, de Nível Superior e Stricto Sensu;

- Ampliação de programas de Habitação de Interesse Social;
 - Reativação de Delegacias de Polícia;
- Desenvolvimento de programas de controle dos índices de drogadição.

Quadro 3- FOFA Dimensão Infraestrutural

<p>• Dimensão infraestrutural</p>	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consórcios; • Possibilidade de construção de Ferrovias ; • Disponibilidade de recursos. 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de recursos estaduais e federais; • Crise econômica; • Crise política.
<p>PONTOS FORTES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Água de qualidade; • Boa rede de distribuição de energia; • Proximidade de centros consumidores; • Acesso por rodovias federais e estaduais para alguns municípios; • Presença de açudes; • Potencial para energias alternativas (eólica e solar); • Aeroclube. 	<p>POTENCIALIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso de açudes para a represa de água; • Iniciativas para produção e comercialização de energia eólica e solar; • Ampliação de aeroclubes para aeroportos; • Construção de ferrovia para o escoamento da produção. 	<p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção de barragens que podem prejudicar moradores locais; • Poucas ações efetivas pra o desenvolvimento de modais.
<p>PONTOS FRACOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deficiência no tratamento de esgoto; • Falta de um plano de saneamento básico; • Internet com pouca abrangência; • Acesso asfáltico; • Falta de rodovias duplicadas; • Poucas linhas de ônibus em alguns municípios (fora das rotas principais); • Falta de iluminação pública na área rural; • Energia elétrica com baixa força; • Gestão pública pouco qualificada; • Reciclagem do lixo. 	<p>DEBILIDADES/DESAFIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações consorciadas para melhorias asfálticas, iluminação e internet; • Problemas de internet, especialmente em horários de pico; • Falta rede trifásica, especialmente no interior; • Dificuldades com acesso asfáltico para alguns municípios; • Poucos trechos com rodovias duplicadas; • Desenvolvimento de projetos de reciclagem dos resíduos sólidos. 	<p>VULNERABILIDADES/LIMITAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lençol freático afetado; • Perda de indústria para outras regiões devido à falta de acesso; • Redução no fornecimento de energia rural e urbano; • Dificuldades na escoação da produção devido a problemas de logística e transporte; • Falhas no saneamento básico podem afetar outras dimensões como saúde; • Baixa qualidade no tratamento de esgoto e coleta de lixo.

Diretrizes:

- Uso de consórcios para melhorias asfálticas, de iluminação e internet;
- Aumento da banda de internet;
- Ampliação dos modais para escoamento da produção e transporte de pessoas, instalação de um porto seco, ampliação do aeroporto e acesso asfáltico entre os municípios do COREDE, ampliação das linhas de ônibus, implantação de plantas para geração de energia alternativa;
- Aumento da oferta de energia para as áreas rurais e urbana;
- Desenvolvimento e implementação de um plano de saneamento básico;

- Melhoras no fornecimento de energia elétrica para a zona rural – reforço de redes para energia bifásica e trifásica;
- Programas de qualificação de gestores públicos em todos os níveis;
- Ampliação, manutenção e melhorias nas malhas viárias;
- Ampliação da oferta de linhas de transporte coletivo intra e inter-regional;
- Implementação de centrais de triagem e reciclagem de lixo, via consórcios;

Aproveitamento dos mananciais d'água para microgeração distribuída.

Quadro 4- FOFA Dimensão Ambiental

<p>• Dimensão Ambiental</p>	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usos de tecnologias alternativas para produção de alimentos; • Existência de ONGs sobre o tema para o desenvolvimento de projetos sustentáveis; • Demanda por produtos orgânicos; • Projetos da Emater para reduzir o uso de agrotóxicos; • Educação infantil (ambiente, lixo, uso de agrotóxico); • Oficina para reciclagem (ex.: reciclagem de pneus para confecção de bancos para espaços públicos); • Transformação do lixo em energia térmica; • Presença de universidade e outras instituições. 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de conscientização da população para os aspectos ambientais, separação do lixo e uso de agrotóxicos; • Desmatamento; • Aterramento próximo a nascentes; • Queimadas; • Poluição do ar, solo e água; • Estiagens e Enchentes; • Formação de técnicos com ênfase no uso de agrotóxicos; • Sistema de produção atual difícil de mudar; • Proliferação do mosquito da dengue; • Legislação ambiental.
<p>PONTOS FORTES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações para reciclagem e coleta do lixo; • Consórcio para a coleta de lixo em alguns municípios; • Licenciamentos municipalizados; • Iniciativas de produção sustentável/orgânica em pequenos municípios (São Pedro, São José, Sagrada, Lajeado do Bugre); • Fiscalização de rios importantes (ex.: Rio Macaco); • Parcerias para projetos ambientais (ex.: União Faz a Vida – programa Sicredi e Creluz). 	<p>POTENCIALIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações conjuntas com a universidade e instituições para desenvolvimento de projetos; • Agilidade nos licenciamentos ambientais decorrentes da municipalização dos mesmos; • Desenvolvimento de uma matriz de produção orgânica e de produção agroecológica; • Feiras municipais de produtos orgânicos e/ou agroecológicos. 	<p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de conscientização dos profissionais e da população quanto à importância da preservação do meio ambiente; • Lixo jogado a céu aberto em locais próximos às áreas urbanas; • Manutenção de matas ciliares e Áreas de Preservação Permanente.

PONTOS FRACOS	DEBILIDADES/DESAFIOS	VULNERABILIDADES/LIMITAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Uso indiscriminado de agrotóxico; • Uso de agrotóxicos pirateados; • Uso de secante para acelerar a produção; • Plantio com práticas inadequadas; • Recurso hídrico limitado; • Falta de destino adequado aos resíduos sólidos usados pelos agricultores; • Conselho ambiental pouco atuante; • Falta de licenciamento das indústrias; • Falta de comitê da bacia hidrográfica do rio da Várzea, rio Guarita e rio Macaco; • Faltam pessoas habilitadas para a emissão de licenciamento; • Falta de efetivo para fiscalização ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de consórcios para a coleta e reciclagem de lixo; • Treinamento dos responsáveis pela fiscalização e emissão de licenciamentos; • Uso de novas técnicas para o manejo do solo; • Coleta seletiva e destinação final adequada dos Resíduos Sólidos Urbanos e Resíduos Sólidos Domiciliares; • Desenvolvimento de programas para a conscientização da população quanto à separação seletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lençol freático afetado pelos agrotóxicos e dejetos de suínos jogados nas lavouras; • Poluição dos rios e nascentes decorrentes dos dejetos da produção animal e resíduos dos agrotóxicos; • Falta de fiscalização ambiental e com poder de punição; • Redução da atuação de órgãos competentes.

Diretrizes:

- Implementação e reforço de consórcios para recolhimento, triagem e destinação final de RSUs e RSDs;
- Implementação de estruturas de licenciamento e fiscalização ambiental;
- Monitoramento de índices como o de desmatamento, manutenção de APPs, matas ciliares, nascentes, condições dos lençóis freáticos/qualidade da água;
- Feiras municipais de produtos orgânicos e/ou agroecológicos;
- Programas de conscientização e de incentivo ao uso racional de agrotóxicos;
- Programas de conscientização sobre riscos do uso de agrotóxicos contrabandeados;
- Programas de incentivo ao não uso de agrotóxicos contrabandeados;
- Campanhas de recolhimento das embalagens de agrotóxicos;
- Programas permanentes de controle do Aedes Aegypti
- Efetivação de mecanismos para interação entre universidades e outras instituições para o desenvolvimento de projetos ambientais;
- Programas de educação ambiental em todos os níveis de ensino;
- Implantação da Agenda 21 Local;
- Implementação do Sistema de Informação Geográfica;
- Elaboração/Desenvolvimento da Base Cartográfica Digitalizada.

Quadro 5- FOFA Dimensão Econômica

<p align="center">Dimensão Econômica</p>	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valor dos produtos; • Presença de hospitais e demanda por saúde de alta complexidade; • Presença de paisagens e possibilidades para turismo religioso; • Grande quantidade de recursos disponíveis através de projetos; • Iniciativas – sala do empreendedor; • Criação de redes de cooperação; • Migração de empresas industriais para próximo da produção; • Criação de incentivos para indústrias • Potencial de uso de curso técnico para formação da população; • Grande quantidade de recursos disponíveis. 	<p>AMEAÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concorrência externa; • Falta de qualificação dos gestores públicos • Pouca valorização do comércio local - Falta de conscientização da população para consumo interno na região; • Concorrência externa de produtos agroindustrializados; • Troca de governo – perda de pessoas que fazem projetos; • Adm. Pública – municipalização de diversas atividade onerando os cofres públicos; • Envelhecimento e tendência à falta de mão de obra, sobretudo qualificada; • Esvaziamento do campo; • Clima; • Instabilidade econômica; • Regiões pouco populosas com baixo consumo; • Excesso de burocracia para formalização - falta de conhecimento; • Falta de cooperação e pensamento regional da gestão pública.
<p>PONTOS FORTES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relevos, solos e clima aptos à produção agropecuária • Produção de grão em grande escala; • Escala e qualidade na produção; • Bacia leiteira; • Diversidade da agricultura familiar, produção diversificada de alimentos; • Dinamização da economia decorrente de hospital que atende pacientes de outros municípios; • Cooperativa local que trabalha com o pequeno agricultor em municípios específicos (ex.: Jaboticaba); • Existência de empresas madeireiras; • Turismo – Gruta em Jaboticaba, Barragem e poço com água quente em Ronda Alta; • Adm. pública equilibrada e coerente. 	<p>POTENCIALIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturação da atividade leiteira; • Arranjo produtivo local do leite; • Expansão da agricultura familiar de base ecológica; • Comercialização a partir da organização de circuitos curtos – cadeias curtas; • Instalação de hospital regional de alta complexidade e dinamização de outros setores correlacionados; • Agroindústrias que transformem produtos locais; • Projetos vinculados ao turismo; • Desenvolvimento da economia do setor público. 	<p>PONTOS DE DEFESA/RISCOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias para potencializar a sucessão familiar e o conter o esvaziamento do campo; • Estímulo ao consumo e comercialização de produtos locais; • Disseminação de conhecimento através de um conjunto de instituições públicas e privadas; • Falta de continuidades de projetos que estão em andamento.

<p>PONTOS FRACOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de ensino e uma visão empreendedora – poucas iniciativas de empreendedorismo; • Entraves na implantação da agroindústria familiar; • Pouca capacidade de adequação às normas ambientais para industrialização de produtos(ex.: SIM, SUSAFE); • Inexistência de serviço de inspeção municipal setor público – não permitindo a venda de produtos agroindustrializados fora do município; • Produtos sem procedência – inspeção; • Concentração de terra - grande latifúndio; • Êxodo rural; • Informalidade das empresas (tanto na agricultura quanto no comércio); • Pouca cooperação entre empresas; • Falta de associação comercial (ex.: Jaboticaba); • Poucas indústrias de transformação; • Baixa capacidade produtiva de propriedades familiares e pequenos produtores; • Pouca oferta de emprego; • Adm. Pública com poucos recursos frente às demandas da população; • Descapitalização de empresas e produtores; • Informalidade na produção, especialmente de erva-mate; • Falta de formação e informação para o agricultor; • Falta de uma associação ou cooperativa para ajudar os pequenos produtores; • Má uso do recurso público – uso no assistencialismo; • Pouca qualificação nos serviços; • Cultura de “não acreditar no potencial da região”; • Dificuldades de sucessão no meio rural. 	<p>DEBILIDADES/DESAFIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção agrícola com redução do uso de agrotóxicos e baseada em princípios sustentáveis; • Adequação das normas ambientais e sanitárias para industrialização de produtos regionais; • Desenvolvimento de estratégias para fomentar a cooperação e o associativismo; • Expansão de recursos do setor público por meio de projetos e formalização de atividades; • Realização de projetos com o objetivo de melhorar a qualidade dos produtos e serviços; • Qualificação da mão de obra; • Formalização de empresas; • Desenvolvimento da autoestima da população e empreendedores. 	<p>VULNERABILIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Migração da população rural; • Dificuldade na geração de renda e expansão da produção na agricultura familiar; • Remuneração baixa na agricultura; • Uso excessivo e inadequado de agrotóxicos; • Migração da mão-de-obra da população economicamente ativa para regiões mais dinâmicas; • Enfraquecimento do comércio local; • Incapacidade de atração de empresas de transformação; • Dependência do setor público.
--	---	--

Diretrizes:

- Desenvolvimento de formas de produção agrícola baseadas na redução e uso adequado de agrotóxicos;
- Fomento à agricultura de base ecológica; comercialização baseada em circuitos curtos de comercialização;
- Organização de um sistema de fiscalização e regulamentação de produtos que são transformados na região e que tem comercialização somente no âmbito municipal;
- Incentivo à formalização de empresas industriais, desenvolvimento de economias de proximidade;

- Desenvolvimento de atividades direta ou indiretamente relacionadas à economia da saúde;
- Apoio a organização de circuitos turísticos que aproxime municípios que possuem potencial para esse tipo de atividade;

Aproximação entre as instituições públicas e privadas, através de projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados para a realidade regional.

5 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

O Diagnóstico Situacional do COREDE Rio da Várzea foi construído a partir dos pressupostos da Matriz Fofa. Com base neste referencial, elencaram-se cinco grandes dimensões discutidas de forma democrática em cinco assembleias regionais e que pressupunham elementos-chaves para o desenvolvimento do COREDE a longo prazo.

Após a sistematização da matriz e apresentação de demandas, realizou-se uma rodada de assembleias em todos os municípios para ranqueamento por grau de importância das demandas em cada dimensão. Em uma assembleia geral, reunindo agentes dos municípios que compõem o COREDE, os referenciais estratégicos foram elaborados. Neste sentido, é importante ressaltar o exercício democrático e a construção coletiva do Planejamento Estratégico. Outro fator que merece destaque é que as dimensões foram separadas para fins de análise e organização das discussões, mas que na prática elas estão intimamente relacionadas.

Quando se prospecta que o COREDE Rio da Várzea deseja ser reconhecido no médio e longo prazo como uma região que se destaca na produção e industrialização de produtos agroindustriais, com competitividade nacional e internacional e também como um pólo de excelência em saúde, que atende as pessoas com eficiência e responsabilidade, assume-se que é necessário a implementação de um conjunto de estratégias. Naturalmente, essas estratégias estão vinculadas a projetos de natureza estrutural, econômica, social, ambiental e institucional para que o desenvolvimento sustentável efetivamente ocorra.

Os Referenciais Estratégicos do COREDE Rio da Várzea são:

5.1 VOCAÇÃO

- O COREDE Rio da Várzea é uma região de agricultura forte, possui atuação destacada em produtos agropecuários voltados às cadeias tradicionais, como a da soja, milho e leite. Também é reconhecido como

uma região de agricultura familiar importante, com destaque para os cultivos diversificados, que são consumidos “*in natura*” ou beneficiados nas agroindústrias locais.

5.2 VISÃO

- Ser reconhecida como um pólo regional de saúde de excelência, que atende as pessoas com eficiência e responsabilidade.

- Ser reconhecida como uma grande produtora e industrializadora de produtos agroindustriais com competitividade nacional e internacional.

5.3 VALORES

Respeito	Honestidade
Reconhecimento	Moral
Qualificação	Seriedade
Consciência ambiental	Qualidade
Acolhedor	Associativismo
Trabalho	Cooperação
Inovação contínua	Empreendedorismo
Comprometimento com recursos públicos	Comprometimento
Responsabilidade	Responsabilidade sócio-ambiental
Conscientização humanitária	Censo de coletividade
Ética	Autovalorização
Vontade de transformar	

5.4 ESTRATÉGIAS

Para o alcance da visão de futuro do COREDE Rio da Várzea, foram definidas as seguintes estratégias:

1 – Aprimoramento da infraestrutura de transporte, energia, telecomunicações e saneamento básico para o desenvolvimento

econômico do COREDE Rio da Várzea;

2 – Desenvolvimento de uma estrutura para o bem estar social, contemplando a saúde, educação e segurança;

3 – Consolidação da atuação das instituições atuantes no COREDE Rio da Várzea;

4 – Desenvolvimento sustentável da economia local, com foco na produção e industrialização de produtos agroindustriais com competitividade nacional e internacional;

5 – Conscientização da população quanto à preservação ambiental.

5.5 HIERARQUIZAÇÃO DOS PROJETOS

No mês de outubro de 2017, foram realizadas visitas aos 20 municípios do COREDE Rio da Várzea para consultar junto à comunidade a hierarquia dos projetos segundo sua importância. Nas reuniões, os participantes escolheram, dentre os projetos apresentados, os cinco mais importantes por dimensão. Após a escolha, os participantes hierarquizaram os projetos de acordo com a sua importância para a região.

Para obtenção do *score* final de importância dos projetos, foi empregada a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{N}^\circ \text{ vezes que o projeto foi citado} \times \text{Peso} \times \text{N}^\circ \text{ de projetos na dimensão}}{\text{Total de projetos}}$$

O número de vezes que o projeto foi citado poderia variar de 0 a 20, pois um mesmo projeto poderia ser considerado importante em todos os municípios.

O peso diz respeito à ordem hierárquica atribuída ao projeto, a qual

variou de 1 a 5. Os projetos menos importantes receberam peso 1 e os projetos mais importantes receberam peso 5.

O número de projetos na dimensão foi utilizado para ponderação, tendo em vista evitar que os projetos de uma dimensão pudessem ser equivocadamente entendidos como mais importantes. Essa medida foi tomada, pois cada uma das cinco dimensões apresentou diferentes números de projetos. Por exemplo, na dimensão infraestrutural foram propostos 12 projetos, na dimensão social foram 15 e na dimensão ambiental foram 4 projetos. Assim, como os participantes puderam escolher 5 projetos por dimensão, os da dimensão ambiental seriam sempre votados.

A hierarquia de projetos por dimensão é apresentada a seguir:

Estratégia 1 - Aprimoramento da infraestrutura de transporte, energia, telecomunicações e saneamento básico para o desenvolvimento econômico do COREDE Rio da Várzea.

	Projetos	Total
1	Ampliação de torres para sinal de celular no interior e aumento da banda de internet	9
2	Acesso asfáltico entre os municípios	6
3	Melhoras no fornecimento de energia elétrica para a zona rural e urbana – reforço de redes para energia bifásica e trifásica	6
4	Desenvolvimento e implementação de um plano de saneamento básico	6
5	Duplicação da Rodovia 386	6
6	Implementação de centrais de triagem e reciclagem de lixo	4
7	Instalação de ferrovia norte-sul;	3
8	Ampliação da oferta de linhas de transporte coletivo intra e inter-regional	1
9	Implantação de plantas para geração de energia alternativa	1
10	Aproveitamento dos mananciais d'água para microgeração de energia distribuída	1
11	Ampliação de aeroporto	0

Estratégia 2 - Desenvolvimento de uma estrutura para o bem estar social, contemplando a saúde, educação e segurança:

	Projetos	Total
12	Hospital Público Regional	12
13	Melhorias nas estruturas atuais dos hospitais (aparelhamento de uma UTI)	12
14	Implantação de ações para o desenvolvimento de saúde de média e alta complexidade	7
15	Aumento do efetivo da brigada militar e polícia civil	6
16	Investimento em projetos de lazer, cultura e esporte	4
17	Implantação de programas destinados à redução da desigualdade social – programas de habitação	4
18	Desenvolvimento de cursos de nível técnico, superior e de pós-graduação adequados às demandas da região	4
19	Qualificação de profissionais para atuar na educação básica	2
20	Desenvolvimento de um centro de referência regional de Assistência Social	2
21	Melhoria e qualificação de gestão pública da saúde	1
22	Programas de controle dos índices de drogadição	1
23	Instalação de câmeras nas vias públicas	1
24	Desenvolvimento de programas voltados para idosos	1
25	Projeto de alfabetização para população adulta	0
26	Reativação de Delegacias de Polícia	0
27	Programas permanentes de controle do <i>Aedes Aegypti</i>	0

Estratégia 3 - Consolidação da atuação das instituições atuantes no COREDE-RV:

	Projetos	Total
28	Implementação e reforço de consórcios para tratamento de lixo, melhorias asfálticas, internet , iluminação e saúde	6
29	Programas de qualificação de gestores públicos em todos os níveis	4
30	Ações de aproximação entre as instituições públicas e privadas, através de projetos de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a realidade regional	4
31	Expansão de recursos através da elaboração de projetos e formalização de atividades(redução da informalidade)	3
32	Desenvolvimento de estratégias para fomentar a cooperação e o associativismo	3
33	Reorganização das coordenadorias regionais (COREDEs, Educação, etc.)	1

Estratégia 4 - Desenvolvimento sustentável da economia local, com foco na produção e industrialização de produtos agroindustriais com competitividade nacional e internacional

	Projetos	Total
34	Adequação às normas ambientais e sanitárias para industrialização de produtos regionais - Organização de um sistema de fiscalização e regulamentação de produtos que são transformados na região e que tem comercialização somente no âmbito municipal (SIM e Cispoa)	11
35	Expansão da agricultura familiar e de base ecológica	7
36	Desenvolvimento de um Arranjo Produtivo Local do Leite	6
37	Estratégias para potencializar a sucessão familiar e conter a evasão populacional do campo	6
38	Desenvolvimento de Agroindústrias para transformação dos produtos locais	5
39	Desenvolvimento de formas de produção agrícola sustentáveis	3
40	Fomento ao empreendedorismo – geral	2
41	Desenvolvimento de circuitos turísticos	2
42	Fomento ao consumo e comercialização local (feira do produtor, vendas no comércio local)	1
43	Incentivo à formalização de empresas industriais	0
44	Programa de qualificação da mão de obra	0
45	Desenvolvimento de ações voltadas à divulgação dos serviços da região	0

Estratégia 5 - Conscientização da população quanto à preservação ambiental.

	Projetos	Total
46	Programas de conscientização e de incentivo ao uso racional de agrotóxicos e recolhimento das embalagens	4
47	Programas de educação ambiental em todos os níveis de ensino	4
48	Implementação de estruturas de licenciamento e fiscalização ambiental	3
49	Implementação do Sistema de Informação Geográfica para monitoramento de índices como o de desmatamento, manutenção de APPs, matas ciliares, nascentes, condições dos lençóis	2

Tendo em vista apresentar à comunidade a hierarquia final dos projetos, assim como definir os principais projetos, no dia 19 de janeiro de 2017 foi realizada uma assembleiageral com os 20 municípios. O Quadro 6 apresenta a hierarquia final dos 20 principais projetos do COREDE Rio da Várzea.

Quadro 6 - Os 20 principais projetos do COREDE Rio da Várzea enumerados por prioridade

	Projetos	Total Ponderado pela Prioridade
1	Hospital Público Regional	12
2	Melhorias nas estruturas atuais dos hospitais (aparelhamento de uma UTI)	12
3	Adequação às normas ambientais e sanitárias para industrialização de produtos regionais - Organização de um sistema de fiscalização e regulamentação de produtos que são transformados na região e que tem comercialização somente no âmbito municipal (SIM e Cispoa)	11
4	Ampliação de torres para sinal de celular no interior e aumento da banda de internet	9
5	Expansão da agricultura familiar e de base ecológica	7
6	Implantação de ações para o desenvolvimento de saúde de média e alta complexidade	7
7	Implementação e reforço de consórcios para tratamento de lixo, melhorias asfálticas, internet, iluminação e saúde	6
8	Acesso asfáltico entre os municípios	6
9	Melhoras no fornecimento de energia elétrica para a zona rural e urbana – reforço de redes para energia bifásica e trifásica	6
10	Desenvolvimento de um Arranjo Produtivo Local do Leite	6
11	Aumento do efetivo da Brigada Militar e Polícia Civil	6
12	Desenvolvimento e implementação de um plano de saneamento básico	6
13	Estratégias para potencializar a sucessão familiar e conter a evasão populacional do campo	6
14	Duplicação da Rodovia 386	6
15	Desenvolvimento de agroindústrias para transformação dos produtos locais	5
16	Programas de qualificação de gestores públicos em todos os níveis	4
17	Implementação de centrais de triagem e reciclagem de lixo	4
18	Investimento em projetos de lazer, cultura e esporte	4
19	Programas de conscientização e de incentivo ao uso racional de agrotóxicos e recolhimento das embalagens	4
20	Programas de educação ambiental em todos os níveis de ensino	4

6 PLANOS ESTRATÉGICOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - FORMULÁRIO DE PROJETO

Projeto 1

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ampliação de torres para sinal de celular no interior e aumento da banda de internet
Localização: COREDE Rio da Várzea
Valor total estimado do projeto: 10 milhões e 500 mil
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais
Escopo: Diagnóstico Técnico, Plano de trabalho e Implantação das torres de telefonia móvel e internet
Responsável: COREDE Rio da Várzea
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliação de torres para sinal de celular no interior e aumento da banda de internet
Justificativa: De acordo com o Censo 2010, os domicílios do COREDE com acesso à internet, com celulares e com telefonia fixa são, respectivamente, 22,2%, 85,5% e 24,7% do total, todos índices significativamente menores que as médias estaduais que são, também respectivamente, de 33,9%, 90,7% e 39,3%.
Beneficiários: 133.330 habitantes
Resultados pretendidos: - Sinais de celular e internet de qualidade; - Acesso à informação; - Redução do êxodo rural decorrente da melhoria dos meios de comunicação.
Alinhamento Estratégico: Estratégia 1
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Diagnóstico Técnico e Plano de trabalho Meta: Relatório com informações técnicas sobre a quantidade necessária de torres para os 20 municípios do COREDE e definição do plano de ação. Custo: 500 mil Prazo: 12 meses
Produto 2: Implantação das torres de telefonia móvel e internet Meta: Melhora no sinal de telefone e internet para os 20 municípios do COREDE Custo: 10 milhões Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Anatel
Órgãos Públicos Envolvidos: Ministério das Comunicações, Prefeituras
Organizações parceiras: Empresas de telefonia móvel e internet, Cooperativas
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governo Estadual e Municipal
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim															
Outros:															
6 - RECURSOS DO PROJETO															
Valor total estimado do projeto: 10 milhões e 500 mil															
Fontes de recursos: Governo Estadual e Municipal, Empresas de telefonia															
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim															
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim															
Investimentos: Gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.															
Despesas Correntes: Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.															
Investimentos e despesas correntes por produto:															
Produto 1: 500 mil															
Produto 2: 10 milhões															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1		x	x												
Produto 2				x	x	x	x								

Projeto 2

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Acesso asfáltico entre os municípios
Localização: Municípios de Cerro Grande, Engenho Velho, Jaboticaba, Lajeado do Bugre, Sagrada Família, São José das Missões e São Pedro das Missões
Valor total estimado do projeto: 70 Milhões
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Obras do Estado
Escopo: Asfaltamento entre as cidades de Cerro Grande até Lajeado do Bugre - 4,21 km; de Engenho Velho até Constantina – 8,8 Km; Bonito-Pinhal-Jaboticaba – 21,5 Km; trecho de 6,78km Novo Xingu (final do calçamento)-entroncamento ERS-500
Responsável: Região Funcional 9
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Melhorar o tráfego de pessoas e escoamento da produção nos municípios do COREDE
Justificativa: Dos vinte municípios do COREDE, atualmente, sete municípios não possuem acesso asfáltico: Cerro Grande, Engenho Velho, Jaboticaba, Lajeado do Bugre, Sagrada Família, São José das Missões e São Pedro das Missões. Embora alguns desses municípios tenham iniciado obras para a implantação do asfalto, essa carência dificulta o escoamento da produção local, assim como o desenvolvimento das atividades produtivas, principalmente a produção leiteira e de grãos.
Beneficiários: 133.330 habitantes
Resultados pretendidos:
- Melhoria do acesso entre municípios;
- Redução de acidentes nos trechos que ligam os municípios;
- Aumento da renda dos agricultores que moram em localidades de difícil acesso e que terão, então, maiores possibilidades de firmar contratos com as Integradoras.
Alinhamento Estratégico: Estratégia 1

3 - PRODUTOS DO PROJETO															
Produto 1: Acesso asfáltico entre Cerro Grande e Lajeado do Bugre Meta: Finalização de 4,21 km (1.7mi/km) Custo: 7 Milhões Prazo: 24 meses															
Produto 2: Acesso asfáltico entre Engenho Velho e Constantina – Meta: Finalização de 8,8 Km (1.7mi/km) Custo: 15 Milhões Prazo: 24 meses															
Produto 3: Acesso asfáltico entre Rodeio Bonito-Pinhal-Jaboticaba Meta: Finalização de 21,5 Km (1.7mi/km) Custo: 36.5 Milhões Prazo: 24 meses															
Produto 4: de trecho entre Novo Xingu (final do calçamento)-entroncamento ERS-500 concluída Meta: Finalização de 6,78km (1.7mi/km) Custo: 11.5 Milhões Prazo: 24 meses															
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:															
Equipe do Projeto: DNIT															
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias e conselhos municipais de planejamento e urbanismo e de meio ambiente; EGR; Secretaria de Governo do Estado; Secretaria de Obras do Estado															
Organizações parceiras: Secretarias e conselhos municipais de planejamento e urbanismo e de meio ambiente; EGR; Secretaria de Governo do Estado; Secretaria de Obras do Estado															
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO															
Fonte de Financiamento: Governo Estadual e Municipal															
Elaboração de Projeto Executivo: Sim															
Desapropriação: Não															
Licença Ambiental: Sim															
Licitação: Sim															
Outros:															
6 - RECURSOS DO PROJETO															
Valor total estimado do projeto: 70 Milhões															
Fontes de recursos: Prefeitura Municipal, Governo do Estado															
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim															
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim															
Investimentos: Gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.															
Despesas Correntes: Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.															
Investimentos e despesas correntes por produto:															
Produto 1: 7 milhões															
Produto 2: 15 milhões															
Produto 3: 36.5 milhões															
Produto 4: 11.5 milhões															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031

Produto 1		x	x														
Produto 2		x	x														
Produto 3		x	x														
Produto 4		x	x														

Projeto 3

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Melhoras no fornecimento de energia elétrica para a zona rural e urbana – reforço de redes para energia bifásica e trifásica
Localização: COREDE Rio da Várzea
Valor total estimado do projeto: 10 milhões e 500 mil
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: Empresas de energia elétrica
Escopo: Diagnóstico Técnico, Plano de trabalho e Implantação das torres de telefonia móvel e internet
Responsável: COREDE Rio da Várzea
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Melhorar o fornecimento de energia elétrica para as áreas urbana e rural.
Justificativa: Um ponto importante referente ao consumo de energia do COREDE Rio da Várzea é que o segundo maior consumo é o rural, portanto, é uma região que demanda melhorias nas instalações elétricas. É necessária a construção de redes bifásicas e trifásicas, além da reforma das monofásicas existentes, pois alguns municípios ainda possuem postes de madeira em péssimo estado de conservação e falta de manutenção das fiações. A rede trifásica garante que a energia elétrica chegue com a força necessária para movimentar máquinas e equipamentos nas propriedades rurais, cada vez mais mecanizadas. É importante ressaltar que o desenvolvimento econômico da região está atrelado às potencialidades das atividades agrícolas.
Beneficiários: 133.330 habitantes
Resultados pretendidos: - Melhoria nas condições de vida da população rural. - Desenvolvimento das propriedades rurais, uma vez que máquinas modernas para processamento de produtos agroindustriais demandam de redes bifásicas e trifásicas.
Alinhamento Estratégico: Grupo 1 Comunicação e Energia
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Diagnóstico Técnico e Plano de trabalho Meta: Relatório com informações técnicas sobre a quantidade necessária de postes de energia elétrica. Custo: 500 mil Prazo: 12 meses
Produto 2: Implantação da estrutura de fornecimento de energia Meta: Melhora no serviço de energia elétrica para os 20 municípios do COREDE Custo: 10 milhões Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Empresas de fornecimento de energia elétrica
Órgãos Públicos Envolvidos: Ministério de Energia, Prefeituras, Secretaria de obras, ANEEL

Organizações parceiras: Empresas de energia elétrica, Universidades, Cooperativas, Associações locais															
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO															
Fonte de Financiamento: Governo Estadual e Municipal, Empresas de energia															
Elaboração de Projeto Executivo: Sim															
Desapropriação: Não															
Licença Ambiental: Sim															
Licitação: Sim															
Outros:															
6 - RECURSOS DO PROJETO															
Valor total estimado do projeto: 10 milhões e 500 mil															
Fontes de recursos: Governo Estadual e Municipal e Empresas de energia elétrica															
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim															
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim															
Investimentos: Gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.															
Despesas Correntes: Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.															
Investimentos e despesas correntes por produto:															
Produto 1: 500 mil															
Produto 2: 10 milhões															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1		x	x												
Produto 2				x	x	x	x								

Projeto 4

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO															
Título: Desenvolvimento e Implementação de um plano de saneamento básico															
Localização: COREDE Rio da Várzea															
Valor total estimado do projeto: 10 milhões e 500 mil															
Duração do projeto: 120 meses															
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais															
Escopo: Elaboração de Diagnóstico Técnico-Participativo, Plano de trabalho e Implementação do Plano para os 20 municípios de COREDE Rio da Várzea.															
Responsável: COREDE Rio da Várzea															
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO															
Objetivo: Desenvolver e implementar um plano de saneamento básico															
Justificativa: Atualmente, 82,3% dos domicílios do COREDE utilizam a fossa como tratamento, e apenas 12,3% dos domicílios estão ligados à rede pública de esgoto, ficando muito abaixo da média estadual que é de 35,4%. O tratamento de esgoto precário afeta diretamente os gastos com saúde pública uma vez que aumenta a incidência de doenças como a Febre Tifóide, Cólera, Leptospirose, Disenteria bacteriana, Parasitóides, assim como o agravamento de epidemias como Zika e Dengue.															
Beneficiários: 133.330 habitantes															
Resultados pretendidos:															

<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da qualidade de vida da população; - Redução de epidemias e doenças; - Melhorias das condições da água; - Preservação ambiental. 															
Alinhamento Estratégico: Grupo 2 -Saneamento e Lixo															
3 - PRODUTOS DO PROJETO															
Produto 3: Diagnóstico Técnico e Plano de trabalho Meta: Relatório com informações técnicas sobre os 20 municípios do COREDE e plano de ações Custo: 500 mil Prazo: 24 meses															
Produto 9: Implementação do Plano Meta: Saneamento básico para os 20 municípios do COREDE Custo: 10 milhões Prazo: 96 meses															
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:															
Equipe do Projeto: Prefeituras municipais															
órgãos Públicos Envolvidos: Ministério do Meio Ambiente. Ministério das Cidades, Prefeituras Municipais e FUNEC															
Organizações parceiras: Empresas de saneamento e esgoto															
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO															
Fonte de Financiamento: Governo Estadual e Municipal															
Elaboração de Projeto Executivo: Sim															
Desapropriação: Sim															
Licença Ambiental: Sim															
Licitação: Sim															
Outros:															
6 - RECURSOS DO PROJETO															
Valor total estimado do projeto: 10,500 Milhões															
Fontes de recursos: Ministério das Cidades, Ministério do Meio Ambiente, Secretaria Estadual de Obras, CORSAN, Associações Hídricas, Empresas Saneamento, Prefeituras Municipais															
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim															
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim															
Investimentos: Gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.															
Despesas Correntes: Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.															
Investimentos e despesas correntes por produto:															
Produto 1: 500 mil															
Produto 2: 10 Milhões															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1		x	x												
Produto 2				x	x	x	x	x	x	x	x				

REFERÊNCIAS

<https://www.saneamentobasico.com.br/portal/index.php/meio-ambiente/falta-de-saneamento-basico-no-brasil-e-grande-ameaca-a-saude-publica/>

Projeto 5

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Duplicação da Rodovia 386
Localização: Região Funcional 9
Valor total estimado do projeto: 890 milhões
Duração do projeto: 156 meses
Responsável pela implementação: Governo do Estado
Escopo: Desenvolvimento do projeto da obra, obtenção de licenciamentos e realização de possíveis desapropriações, pavimentação da rodovia e obras de arte.
Responsável: Região Funcional 9
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Duplicar da BR 386
Justificativa: A BR 386 é uma das principais rodovias utilizadas para o transporte de pessoas e para o escoamento da produção do estado. Uma vez que o modal rodoviário é o modal mais utilizado para a mobilidade da população, assim como para o escoamento da produção, torna-se imprescindível a duplicação desta para torná-la mais rápida e segura.
Beneficiários: 133.330 habitantes
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none">- Redução de acidentes nas rodovias;- Rapidez no tráfego de pessoas e cargas;- Desenvolvimento regional;- Facilidade no escoamento da produção.
Alinhamento Estratégico: Grupo 3 Infraestrutura de Transporte
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Estudo e elaboração do Projeto Executivo da Obra de duplicação Meta: Projeto Executivo da Obra de duplicação Custo: 50 milhões Prazo: 18 meses
Produto 2: Aprovação de todos os Licenciamentos necessários à execução da obra. Meta: Licenciamentos aprovados Custo: 15 milhões Prazo: 21 meses
Produto 3: Desapropriação das áreas necessárias para a duplicação e licenciamento ambiental. Meta: Obtenção de toda a área necessária à duplicação da rodovia Custo: 25 milhões Prazo: 24 meses
Produto 4: Pavimentação da rodovia da 386. (150Km) Meta: BR 386 de Jaboticaba à Tio Hugo, pavimentada. Custo: 600 milhões Prazo: 60 meses
Produto 4: Execução da Obra de Duplicação da 386. (150Km) Meta: Obras de arte concluídas. Custo: 200 milhões Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:															
Equipe do Projeto: DNIT															
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias e conselhos municipais de planejamento e urbanismo e de meio ambiente; EGR; Secretaria de Governo do Estado; Secretaria de Obras do Estado															
Organizações parceiras: Empresa incumbida de executar a obra de duplicação; COREPE; CODEVAT															
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO															
Fonte de Financiamento: Governo Estadual e Federal															
Elaboração de Projeto Executivo: Sim															
Desapropriação: Sim															
Licença Ambiental: Sim															
Licitação: Sim															
Outros: Outros Licenciamentos															
6 - RECURSOS DO PROJETO															
Valor total estimado do projeto: 890 Milhões															
Fontes de recursos: Governo do Estado e Governo Federal															
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim															
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim															
Investimentos: Gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.															
Despesas Correntes: Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.															
Investimentos e despesas correntes por produto:															
Produto 1: 50 milhões															
Produto 2: 15 milhões															
Produto 3: 25 milhões															
Produto 4: 600 milhões															
Produto 5: 200 milhões															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1		x	x												
Produto 2				x	x										
Produto 3						x	x								
Produto 4								x	x	x	x	x			
Produto 5										x	x	x	x	x	

Projeto 6

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implantação de centrais de triagem e reciclagem de lixo
Localização: COREDE Rio da Várzea
Valor total estimado do projeto: 5,100 Milhões
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Consórcios, Empresas de reciclagem de lixo.
Escopo: Implantação de centrais de triagem e reciclagem de lixo
Responsável: COREDE Rio da Várzea

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Minimizar os impactos ambientais decorrentes do manejo inadequado de resíduos sólidos nos municípios do COREDE Rio da Várzea.
Justificativa: A gestão de resíduos sólidos urbanos corresponde a uma importante dimensão do saneamento básico. No COREDE Rio Da Várzea, o destino dos resíduos sólidos é uma questão que necessita de ações eficazes, uma vez que apenas 66,3% do lixo produzido no COREDE possui como destino a coleta, ficando bem abaixo do percentual do estado que foi de 85%. Ademais, parte dos resíduos ainda é queimada, enterrada ou está a céu aberto, o que afeta diretamente o meio ambiente e a saúde pública
Beneficiários: 133.330 habitantes
Resultados pretendidos: - Melhora na qualidade do meio ambiente; - Reaproveitamento de resíduos; - Redução de doenças e melhoria da saúde pública; - Melhoria da qualidade de vida da população.
Alinhamento Estratégico: Grupo 2 Saneamento e Lixo
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 3: Criação de consórcios entre municípios para o gerenciamento dos resíduos sólidos Meta: Adesão dos 20 municípios do COREDE a consórcios Custo: 0 Prazo: 24 meses
Produto 9: Elaboração de Projeto de Usina de recebimento e triagem de resíduos sólidos Meta: Projeto concluído Custo: 100 mil Prazo: 12 meses
Produto 9: Implantação de Usina de recebimento e triagem de resíduos sólidos Meta: Construção de usina para manejo de resíduos sólidos Custo: 5 milhões Prazo: 28 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Prefeituras municipais
Órgãos Públicos Envolvidos: FEPAM, Vigilância Sanitárias, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), SEAPI, Secretarias Municipais de Meio Ambiente ou Similares, Secretarias Municipais da Agricultura ou Similares e Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação
Organizações parceiras: Empresas de coleta de lixo, Cooperativas, Associações de Municípios
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governo Estadual e Municipal
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Sim
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: 5,100 Milhões															
Fontes de recursos: Governo Estadual e Municipal															
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim															
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim															
Investimentos: Gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.															
Despesas Correntes: Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.															
Investimentos e despesas correntes por produto:															
Produto 1: -															
Produto 2: 100 mil															
Produto 3: 5 milhões															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1		x	x												
Produto 2				x	x	x	x	x	x	x	x				
Produto 3															

Projeto 7

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO														
Título: Instalação da ferrovia norte-sul														
Localização: Região Funcional 9														
Valor total estimado do projeto: 8,7 bilhões														
Duração do projeto: 48 meses														
Responsável pela implementação: Ferrovias VALEC														
Escopo: Projeto regional para escoamento de produção e interligação da malha ferroviária.														
Responsável: Região Funcional 9														
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO														
Objetivo: Estabelecer alternativas mais econômicas para os fluxos de carga para o mercado consumidor e escoamento de produção.														
Justificativa: Um dos problemas para o aumento da competitividade regional é decorrente de deficiências na logística de transportes. A instalação da ferrovia contribuirá com essa questão reduzindo os custos de transporte da produção, promovendo assim uma logística exportadora competitiva.														
Beneficiários: 133.330 habitantes														
Resultados pretendidos:														
<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir os custos de comercialização no mercado interno; - Reduzir os custos de transportes; - Reduzir a emissão de poluentes; - Reduzir o número de acidentes em estradas; - Melhorar o desempenho econômico de toda a malha ferroviária; - Aumentar a competitividade dos produtos brasileiros no exterior; - Incentivar os investimentos, a modernização e a produção agrícola; - Acessar portos de grande capacidade. 														
Alinhamento Estratégico: Grupo 3 Infraestrutura de Transporte														
3 - PRODUTOS DO PROJETO														

Produto 1: 833 quilômetros Meta: Interligação total da malha ferroviária Custo: 8,7 bilhões Prazo: 60 meses															
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:															
Equipe do Projeto: Ferrovias VALEC															
Órgãos Públicos Envolvidos: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), Ministério do Transporte, Prefeituras, Secretaria de Transporte do Estado, Secretaria de Governo do Estado, Secretaria de Obras do Estado.															
Organizações parceiras: COREDES, Associações de municípios do RV															
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO															
Fonte de Financiamento: Governo Federal e Estadual															
Elaboração de Projeto Executivo: Sim															
Desapropriação: Sim															
Licença Ambiental: Sim															
Licitação: Sim															
Outros:															
6 - RECURSOS DO PROJETO															
Valor total estimado do projeto: 8,7 bilhões															
Fontes de recursos: Orçamento Federal e estadual															
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim															
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim															
Investimentos: 8,7 bilhões															
Despesas Correntes: 0,00															
Investimentos e despesas correntes por produto:															
Produto 1: 4 Bilhões															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1			x	x	x	x	x								

REFERÊNCIAS

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/08/ferrovia-norte-sul-passara-por-29-municipios-do-rs-diz-ministro.html>
http://www.valec.gov.br/acoes_programas/FNSFerroviaNorteSul.php

Projeto 8

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO															
Título: Ampliação da oferta de linhas de transporte coletivo intra e inter-regional															
Localização: COREDE Rio da Várzea															
Valor total estimado do projeto: 0															
Duração do projeto: 12 meses															
Responsável pela implementação: Empresas de ônibus															
Escopo: Ampliação da oferta de linhas de transporte coletivo intra e inter-regional															
Responsável: COREDE Rio da Várzea															
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO															
Objetivo: Ampliar a oferta de linhas de transporte coletivo intra e inter-regional															

Justificativa: A mobilidade urbana e inter-regional é um problema recorrente no COREDE Rio da Várzea, pois muitos municípios contam com poucas opções de linhas de ônibus. Essa realidade dificulta o desenvolvimento da região.																
Beneficiários: 133.330 habitantes																
Resultados pretendidos: - Aumento do tráfego de pessoas; - Desenvolvimento local e regional decorrente do aumento de número de pessoas circulando; - Facilidade de locomoção entre as cidades.																
Alinhamento Estratégico: Grupo 3 Infraestrutura de Transporte																
3 - PRODUTOS DO PROJETO																
Produto 1: Projeto de concessão elaborado pela ANTT																
Meta: Publicação de edital de concessão																
Custo: 1 milhão																
Prazo: 36 meses																
Produto 2: Implementação das novas linhas de ônibus nos municípios do COREDE																
Meta: Interligação entre todos os municípios																
Custo: 0,00																
Prazo: 24 meses																
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:																
Equipe do Projeto: Empresas de ônibus																
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras, estações rodoviárias, ANTT, DNIT																
Organizações parceiras: COREDES, Associações de municípios do COREDE																
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO																
Fonte de Financiamento: Empresas de ônibus																
Elaboração de Projeto Executivo: Sim																
Desapropriação: Não																
Licença Ambiental: Não																
Licitação: Sim																
Outros:																
6 - RECURSOS DO PROJETO																
Valor total estimado do projeto: 1 milhão																
Fontes de recursos: Recursos próprios																
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não																
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim																
Investimentos: gastos com licitações																
Despesas Correntes:																
Investimentos e despesas correntes por produto:																
Produto 1: 1 milhão																
Produto 2: 0,00																
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	
Produto 1		x														
Produto 2			x	x												

Projeto 9

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implantação de plantas para geração de energia alternativa
Localização: COREDE Rio da Várzea
Valor total estimado do projeto: 5 milhões e 100 mil
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais
Escopo: Diagnóstico Técnico, Projeto de planta de usina de geração de energia e Implantação da planta para usina de geração de energia alternativa
Responsável: COREDE Rio da Várzea
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Utilizar formas sustentáveis para geração de energia tendo em vista reduzir o custo da energia elétrica para a população.
Justificativa: A atual matriz energética é composta predominantemente por fontes não renováveis de energia, ou seja, por recursos que uma vez utilizados não podem ser repostos por ações humanas ou pela natureza. Assim, o consumo dessas fontes pode comprometer o fornecimento de energia no longo prazo. Uma forma de prevenir essa situação e contribuir para a preservação ambiental é o uso de formas alternativas e fontes renováveis de energia.
Beneficiários: 133.330 habitantes
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none">- Energia elétrica com custo reduzido;- Uso sustentável dos recursos naturais;- Preservação ambiental.
Alinhamento Estratégico: Grupo 1 Comunicação e Energia
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 3: Diagnóstico Técnico e Projeto de planta de usina de geração de energia Meta: Relatório com informações técnicas e Projeto de implantação da planta para usina de geração de energia alternativa Custo: 100 mil Prazo: 12 meses
Produto 9: Implantação da planta para usina de geração de energia alternativa Meta: Substituição progressiva do uso de energia elétrica derivada dos meios convencionais Custo: 5 milhões Prazo: 120 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Empresas de energia
Órgãos Públicos Envolvidos: Ministério de Energia, Prefeituras, Secretaria de obras, ANEEL
Organizações parceiras: Empresas de energia elétrica, Universidades, Cooperativas, Associações locais
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governo Estadual e Municipal e Empresas
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Sim
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: 5 milhões e 100 mil

Fontes de recursos: Governo Estadual e Municipal e Empresas															
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim															
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim															
Investimentos: Gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.															
Despesas Correntes: Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.															
Investimentos e despesas correntes por produto:															
Produto 1: 100 mil															
Produto 2: 5 milhões															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1		x	x												
Produto 2				x	x	x	x	x	x	x	x				

Projeto 10

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO															
Título: Aproveitamento dos mananciais d'água para microgeração de energia distribuída															
Localização: COREDE Rio da Várzea															
Valor total estimado do projeto: 5 milhões e 100 mil															
Duração do projeto: 120 meses															
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais															
Escopo: Diagnóstico Técnico, Projeto e Implantação da planta para usina de geração de energia utilizando mananciais de água.															
Responsável: COREDE Rio da Várzea															
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO															
Objetivo: Utilizar formas sustentáveis para geração de energia tendo em vista reduzir o custo da energia elétrica para a população.															
Justificativa: A atual matriz energética é composta predominantemente por fontes não renováveis de energia, ou seja, por recursos que uma vez utilizados não podem ser repostos por ações humanas ou pela natureza. Assim, o consumo dessas fontes pode comprometer o fornecimento de energia no longo prazo. Uma forma de prevenir essa situação e contribuir para a preservação ambiental é o uso de formas alternativas e fontes renováveis de energia.															
Beneficiários: 133.330 habitantes															
Resultados pretendidos: - Energia elétrica com custo reduzido; - Uso sustentável dos recursos naturais; - Preservação ambiental.															
Alinhamento Estratégico: Dimensão estrutural															
3 - PRODUTOS DO PROJETO															
Produto 3: Diagnóstico Técnico e Projeto de planta de usina de geração de energia															
Meta: Relatório com informações técnicas e Projeto de implantação da planta para usina de geração de energiaater nativa															
Custo: 100 mil															
Prazo: 12 meses															
Produto 9: Implantação da planta para usina de geração de energia utilizando															

mananciais d'água															
Meta: Substituição progressiva do uso de energia elétrica derivada dos meios convencionais															
Custo: 5 milhões															
Prazo: 120 meses															
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:															
Equipe do Projeto: Empresas de energia															
órgãos Públicos Envolvidos: Ministério de Energia, Prefeituras, Secretaria de obras, ANEEL															
Organizações parceiras: Empresas de energia elétrica, Universidades, Cooperativas, Associações locais															
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO															
Fonte de Financiamento: Governo Estadual e Municipal e Empresas															
Elaboração de Projeto Executivo: Sim															
Desapropriação: Sim															
Licença Ambiental: Sim															
Licitação: Sim															
Outros:															
6 - RECURSOS DO PROJETO															
Valor total estimado do projeto: 5 milhões e 100 mil															
Fontes de recursos: Governo Estadual e Municipal e Empresas															
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim															
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim															
Investimentos: Gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.															
Despesas Correntes: Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.															
Investimentos e despesas correntes por produto:															
Produto 1: 100 mil															
Produto 2: 5 milhões															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1		x	x												
Produto 2				x	x	x	x	x	x	x	x				

Projeto 11

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO															
Título: Ampliação de Aeroportos															
Localização: Regional 9															
Valor total estimado do projeto: 160 milhões															
Duração do projeto: 36 meses															
Responsável pela implementação: Infraero															
Escopo: Ampliação da pista de pouso e decolagem e da estrutura de embarque e desembarque.															
Responsável: Região Funcional 9															
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO															
Objetivo: Ampliar aeroportos já existentes															
Justificativa: A mobilidade é uma questão estrutural importante para o															

desenvolvimento regional. Atualmente o COREDE Rio da Várzea conta, na sua maioria, com modais rodoviários para a mobilidade das pessoas. A ampliação de um aeroporto permitiria que mais companhias aéreas atuassem na região, reduzindo os custos para o usuário e, conseqüentemente, o tráfego nas rodovias.
Beneficiários: 133.330 habitantes
Resultados pretendidos: - Custos de transporte mais baixo para o usuário; - Redução de acidentes nas rodovias; - Rapidez no transporte de pessoas e cargas; - Desenvolvimento regional; - Abertura de empreendimentos próximos ao aeroporto e aumento da economia local,
Alinhamento Estratégico: Grupo 3 Infraestrutura de Transporte
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ampliação e pavimentação da pista de voo do aeroporto de Passo Fundo Meta: Permitir a operação de aeronaves de grande porte Custo: 60 milhões Prazo: 12 meses
Produto 2: Ampliação da área construída para embarque do aeroporto de Passo Fundo Meta: Triplicar a capacidade de passageiros atendidos Custo: 100 milhões Prazo: 24 meses
Produto 3: Ampliação do aeródromo de Palmeira das Missões Meta: Operação de voos comerciais Custo: 200 milhões Prazo: 36 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: ANAC
Órgãos Públicos Envolvidos: ANAC, Prefeituras, Secretaria de Transporte do Estado, Secretaria de Governo do Estado, Secretaria de Obras do Estado.
Organizações parceiras: COREDES, Associações de municípios da Região funcional 9
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governo Estadual e recursos próprios
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: 360 Milhões
Fontes de recursos: Prefeitura Municipal, Governo do Estado
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.

Investimentos e despesas correntes por produto:															
Produto 1: 60 milhões															
Produto 2: 100 milhões															
Produto 3: 200 milhões															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1		x													
Produto 2		x	x												
Produto 3				x	x	x									

Projeto 12, 13 e 14

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implantação de ações para o desenvolvimento de saúde de média e alta complexidade
Localização: Municípios do COREDE Rio da Várzea
Valor total estimado do projeto: R\$ 207.000.000,00
Duração do projeto: 180 em meses
Responsável pela implementação: 15ª e 19ª Coordenadorias Regional de Saúde;
Escopo: Suprir a demanda no atendimento de saúde de alta e média complexidade na região, a partir da análise técnica de indicadores e demandas regionais, promovendo o fortalecimento das instâncias e ferramentas de pactuação regional.
Responsável: Equipe da 15ª e 19ª Coordenadorias Regional de Saúde
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar de UTIs e o do Hospital Público Regional para prestar atendimento de média e alta complexidade em municípios do COREDE e região.
Justificativa: O COREDE Rio da Várzea é composto por vinte municípios, no entanto, no ano de 2014, contava com 10 hospitais e 465 leitos hospitalares para atender uma população de 133.330 habitantes (FEE Dados, 2016). A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a existência de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. No COREDE, existem 3,49 leitos para cada mil habitantes. Este número atende a recomendação da OMS e também é superior à média da região 9 com 3,02 leitos por mil habitante. O COREDE, no entanto, está abaixo da média estadual de 4 leitos para cada mil habitantes. Embora o COREDE Rio da Várzea atenda a recomendação da OMS quanto ao número de leitos, ressalta-se que os atendimentos são de baixa e média complexidade. A exceção é o hospital de Caridade de Palmeira das Missões que, em 2014, passou a oferecer serviço de alta complexidade, porém apenas para cirurgias oftálmicas. Assim, em casos de alta complexidade o paciente precisa se deslocar a outras regiões do estado, como Passo Fundo, Ijuí, entre outras. Por outro lado, a 15ª Coordenadoria Regional de Saúde, sediada em Palmeira das Missões, não possui nenhum leito disponível para atender a população regional, forçando assim o deslocamento para outras regiões do estado. Além dos custos, estes deslocamentos implicam em maior risco para os pacientes.
Beneficiários: Aproximadamente 140 mil pessoas
Resultados pretendidos:
- Melhorar a comunicação entre os profissionais da saúde, Coordenadorias Regionais e Municipais e População;
- Tornar-se um centro de referência em saúde pública de qualidade com atendimentos 100% Sistema Único de Saúde (SUS);

<p>- Melhorar a qualidade de vida das pessoas atendidas, evitando deslocamentos de longa distância;</p> <p>- Reduzir custos de deslocamento a medida que reduz a distância para acessar atendimento médico.</p>															
Alinhamento Estratégico: Grupo 4 Saúde															
3 - PRODUTOS DO PROJETO															
<p>Produto 1: Ampliação do número de leitos em hospitais da região para atendimentos de especialidades</p> <p>Meta: Criar equipar e manter hospitais da região</p> <p>Custo: R\$3.000.000,00</p> <p>Prazo: 48 meses</p> <p>Produto 2: Implementar UTIs para Adultos nos hospitais da região</p> <p>Meta: Criar equipar e manter 4 UTIs para Adultos em hospitais da região</p> <p>Custo: R\$12.000.000,00</p> <p>Prazo: 180 meses</p> <p>Produto 3: Criação de UTIs Pediátricas dos hospitais da região</p> <p>Meta: Criar equipar e manter 4 UTIs Pediátricas nos hospitais da região</p> <p>Custo: R\$12.000.000,00</p> <p>Prazo: 180 meses</p> <p>Produto 4: Construção e funcionamento do Hospital Público Municipal</p> <p>Meta: Disponibilizar atendimento especializado com 100% de atendimento pelo SUS</p> <p>Custo: R\$180.000.000,00</p> <p>Prazo: 180 meses</p>															
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:															
Equipe do Projeto:															
15ª CRS e 19ª CRS															
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo Federal, Governo Estadual e Governos Municipais de municípios envolvidos															
Organizações parceiras: Universidades e Faculdades da Região, Hospitais dos municípios envolvidos, Consórcios de saúde															
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO															
Fonte de Financiamento: Governo Federal e Estadual															
Elaboração de Projeto Executivo: Sim															
Desapropriação: Sim															
Licença Ambiental: Sim															
Licitação: Sim															
6 - RECURSOS DO PROJETO															
Valor total estimado do projeto: R\$ 207.000.000,00															
Fontes de recursos: Governo Federal e Estadual															
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim															
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim															
Investimentos e despesas correntes por produto:															
Produto 1: Criação de UTIs Adulto – R\$ 12.000.000,00															
Produto 2: Criação de UTIs Infantil - R\$ 12.000.000,00															
Produto 3: Ampliação do número de leitos em municípios do COREDE Rio da Várzea – R\$ 3.000.000,00															
Produto 4 – Construção do HPR – R\$ 180.000.000,00															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031

Produto 1	X	X	X	X											
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 4	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Projeto 15

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Aumento do efetivo da Brigada Militar e Polícia Civil
Localização: Região Funcional 9
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00 (anuais)
Duração do projeto: Contínuo, sem prazo definido para encerramento
Responsável pela implementação: Secretaria da Segurança Pública
Escopo: Aumento do número de policiais civis e militares em municípios com déficit e recomposição naqueles municípios em que não há contingente.
Responsável: Secretário de Estado da Segurança Pública e Comandantes Regionais das Polícias Militar e Civil
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Aumentar o número de policiais civis e militares em municípios com déficit e recompor naqueles municípios em que não há contingente.
Justificativa: Identificou-se que alguns municípios não têm a presença de efetivos das Polícias Militar e tampouco delegacia de Polícia Civil. E, em alguns destes, já há aumento de índices de criminalidade Assim o projeto se reveste de grande relevância, uma vez que a população local está insegura e sob risco de investidas por parte de delinquentes e criminosos.
Beneficiários: População regional
Resultados pretendidos: - Aumento da segurança; - Redução dos níveis de criminalidade.
Alinhamento Estratégico: Grupo 5 – Segurança
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Aumento do efetivo das Polícias Militar e Civil
Meta: 15% sobre o quadro atual
Custo: R\$ 1.000.000,00
Prazo: 24 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Comandantes Regionais das Polícias Militar e Civil
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria da Segurança Pública
Organizações parceiras: Secretaria de Estado da Justiça e dos Direitos Humanos
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento da Secretaria de Estado da Segurança Pública
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00 (anuais)				
Fontes de recursos: Orçamento da Secretaria da Segurança Pública				
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não				
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não				
Investimentos: R\$ 1.000.000,00 (anual)				
Despesas Correntes: R\$ 1.000.000,00 (anual)				
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO				
	2018	2019	2020	2021
Produto 1	X	X	X	X

REFERÊNCIAS

<http://www.ssp.rs.gov.br/instituicoes-vinculadas>
<http://www.sjdh.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=70>

Projeto 16

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Investimentos em projetos de lazer, cultura e esporte
Localização: Municípios do COREDE Rio da Várzea
Valor total estimado do projeto: R\$ 40.000,00
Duração do projeto: 24 em meses
Responsável pela implementação: 29ª Coordenadoria Regional de Educação; Secretarias Municipais de Educação, Cultura e Lazer
Escopo: Criar ações para estímulo ao desenvolvimento de espaços voltados à cultura, esporte e lazer.
Responsável: 29ª Coordenadoria de Educação.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: realizar ações e atividades que fomentem a cultura, esporte e lazer.
Justificativa: De um modo geral, em decorrência do estilo de vida, cada vez mais as pessoas tem disponibilizado tempo para atividades de cultura, esporte e lazer. Em função da pressão do dia a dia e do sedentarismo, os casos de depressão e doenças que tem como pano de fundo, entre outros fatores, o sedentarismo têm aumentado no decorrer dos anos. Assim, o esporte e lazer são direitos fundamentais para a garantia do desenvolvimento social. A partir da Constituição de 1988, o lazer passou a ser direito social de todos os cidadãos brasileiros. Isso é assegurado também, praticamente, em todas as constituições estaduais e leis orgânicas dos municípios de nosso país (MARCELLINO E FERREIRA, 2007). Neste sentido, estas áreas vêm sendo trabalhadas em uma perspectiva de políticas de estado, com o intuito de contribuir para a qualidade de vida da população brasileira, primando pela emancipação e pelo desenvolvimento humano (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2007). No entanto, a implementação destas ações é difícil em pequenos municípios onde predominam populações rurais, como é o caso dos do COREDE Rio da Várzea, sobretudo em função da pulverização destas. Mesmo assim, nos municípios do COREDE Rio da Várzea, existe um potencial de iniciativas no âmbito do turismo para ser explorado, seja ele de natureza religiosa, rural ou cultural.
Beneficiários: 15 a 20 mil habitantes de municípios do COREDE
Resultados pretendidos: - Melhoria da qualidade de vida da população; - Estímulo ao convívio em sociedade e participação coletiva.

Alinhamento Estratégico: Grupo 6 - Social															
3 - PRODUTOS DO PROJETO															
Produto 1: Organização de espaços de convívio em diferentes municípios															
Meta: Disponibilização de espaços para exposições de arte, filmes e documentários															
Custo: 20.000,00															
Prazo: 24 meses															
Produto 2: Estímulo à prática de esportes e lazer															
Meta: Organização de gincanas e olimpíadas rurais e urbanas															
Custo: R\$ 20.000,00															
Prazo: 24 meses															
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:															
Equipe do Projeto:															
15º CRE; SMECs de municípios do COREDE															
Órgãos Públicos Envolvidos: Ministério da Cultura; , Secretarias Estaduais de Cultura e Lazer, autarquia, representantes do poder público municipal															
Organizações parceiras: UFSM, IFs, Faculdades, escolas técnica sediadas nos municípios do COREDE															
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO															
Fonte de Financiamento: Recursos Federais e Estaduais															
Elaboração de Projeto Executivo: Não															
Desapropriação: Não															
Licença Ambiental: Não															
Licitação: Não															
Outros:															
6 - RECURSOS DO PROJETO															
Valor total estimado do projeto: investimentos+despesas correntes															
Fontes de recursos: Recursos Federais e Estaduais															
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim															
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim															
Investimentos: Gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.															
Despesas Correntes: Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.															
Investimentos e despesas correntes por produto:															
Produto 1: R\$ 20.000,00															
Produto 2:R\$ 20.000,00															
7. CRONOGRAMA DO PROJETO															
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1		X	X												
Produto 2		X	X												

REFERÊNCIA

MARCELLINO , Nelson Carvalho; FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida. BRINCAR, JOGAR, VIVER Programa Esporte e Lazer da Cidade. 2007, Volume I, nº 01. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/publicacoes/livroV1.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2017.

Projeto 17

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implantação de programas destinados a redução da desigualdade social – programas de habitação
Localização: COREDE Rio da Várzea
Valor total estimado do projeto: 45.000.000,00
Duração do projeto: 72 meses
Responsável pela implementação: Ministério das Cidades, Secretarias de Planejamento do Estado e Municípios.
Escopo: Fomento à habitação para pessoas de baixa renda. A adesão ao Programa Municipal de Melhorias Habitacionais é uma iniciativa que será desenvolvida por cada Secretaria Municipal de Assistência Social terá parceria com o Governo Federal para promover a inclusão da população de baixa renda. O município poderá ser responsável por fazer o levantamento das residências que precisam de melhorias habitacionais. O principal critério para escolha é beneficiar famílias cadastradas no Cadastro Único do Governo Federal. As obras abrangem reparo e reforma de instalações hidráulicas, construção de rampas de acesso e serviços de acabamento em geral. O custeio da mão de obra é de responsabilidade de cada município.
Responsável: Plínio Santos e equipe.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Estimular a redução da pobreza e das desigualdades sociais, a partir de fornecimento de habitação a populações vulneráveis.
Justificativa: Há muitas pessoas habitando em casas inadequadas. Existem muitas casas que sequer possuem acesso à rede de eletricidade. Além disso, quanto maiores as desigualdades sociais, mais intensos tendem a ser os problemas de moradia. Por isso a necessidade do governo de fornecer auxílios através de programas residenciais para ajudar a população mais pobre e diminuir essas desigualdades existentes.
Beneficiários: 1000 famílias dos municípios do COREDE Rio da Várzea
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none">- Abrigar famílias que estejam em habitações precárias;- Melhorar a qualidade de vida da população de baixa renda;- Redução à desigualdade social;- População em condições apropriadas de habitação.
Alinhamento Estratégico: Grupo 6 - Social
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Levantamento de famílias que necessitam moradia adequada Meta: Mapeamento da situação habitacional do COREDE Rio da Várzea. Custo: R\$ 0,00 Prazo: 12 meses
Produto 2: Construção de habitações para populações vulneráveis Custo: R\$ 45.000.000,00 Meta: Qualidade de vida às pessoas vulneráveis Prazo: 180 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Centro de Assistência Social Estadual e Municipal.
Órgãos Públicos Envolvidos: Ministério das Cidades, Secretarias Municipais de

Assistência Social, Governo Estadual															
Organizações parceiras: Prefeituras Municipais															
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO															
Fonte de Financiamento: Governo Federal															
Elaboração de Projeto Executivo: Sim															
Desapropriação: Sim															
Licença Ambiental: Sim															
Licitação: Sim															
Outros:															
6 - RECURSOS DO PROJETO															
Valor total estimado do projeto: R\$ 45.000.000,00															
Fontes de recursos: Governo Federal															
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim															
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim															
Investimentos: Gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.															
Despesas Correntes: Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.															
Investimentos e despesas correntes por produto: R\$ 45.000.000,00															
Produto 1: R\$ 0,00															
Produto 2: R\$ 45.000.000,00															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1	X														
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Projeto 18

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento de cursos de nível técnico, superior e de pós-graduação adequados às demandas da região
Localização: COREDE Rio da Várzea a região
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00
Duração do projeto: 180 em meses
Responsável pela implementação: Universidades, CREs e SENAC, SENAI, SEBRAE, SENAR, IFEs, Escolas Técnicas.
Escopo: Qualificação e profissionalização da população urbana e rural
Responsável: Equipes da 20ª Coordenadoria Regional de Educação; 39ª Coordenadoria Regional de Educação; Universidade de Santa Maria Missões; Universidade de Passo Fundo
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: - Qualificar da população urbana e rural para atuarem no segmento de agricultura, indústria, comércio e serviços voltados às especificidades regionais; - Melhorar o desempenho das organizações existente e potencializar a criação de outras áreas e atividades, contribuindo para o desenvolvimento regional.
Justificativa: A partir dos anos 1990, frente a abertura econômica e a liberalização dos mercados, houve um acirramento das relações comerciais, expressado, em

<p>larga medida, pelo aumento da concorrência. Isso, naturalmente, implica na necessidade de que as organizações, para se manterem nos seus campos de atuação, precisam ser competitivas. No entanto, um dos requisitos que potencializa a competitividade das organizações é a qualificação, em uma perspectiva ampliada, da mão de obra disponível. De acordo com Araújo e Alves de Lima (2014), existe uma correlação estreita entre a qualificação profissional e a qualidade do trabalho. Nestes termos, um sistema educacional de qualidade é pressuposto básico para o desempenho positivo das organizações. Em termos de abandono escolar no ensino médio, no COREDE Rio da Várzea, no ano de 2013, o índice foi de 7,89, superior à taxa média estadual de 7,58, indicando que ainda há espaço para melhorar o ensino médio, assim como os cursos profissionalizantes, de graduação e pós graduação. Desta forma, a partir de um conjunto expressivo de instituições ligadas à formação acadêmica e profissionalizante na Região Funcional 9, é possível desenvolver programas e projetos para a melhoria da qualificação e profissionalização da população interessada.</p>
<p>Beneficiários: População do COREDE Rio da Várzea e Região Funcional 9</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qualificação da população regional; - Melhora da inserção da população no mercado de trabalho; - Fomento ao empreendedorismo e iniciativas empreendedoras da população regional; - Melhorar o desempenho das organizações existentes na região; - Contribuir para o surgimento de novos empreendimentos e atividades na região.
<p>Alinhamento Estratégico: Grupo 7 Educação</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Identificação das demandas regionais relacionadas à qualificação e profissionalização (pesquisa) Meta: Identificar as áreas prioritárias Custo: R\$ 90.000,00 Prazo: 18 meses</p>
<p>Produto 2: Cursos profissionalizantes em nível de Pós Graduação Meta: 12 a 15 cursos Custo: R\$ 610.000,00 Prazo: 180 meses</p>
<p>Produto 3: Cursos de curta duração Meta: 40 a 50 cursos Custo: R\$ 400.000,00 Prazo: 180 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Ministério da Educação, Coordenadorias de Educação Estaduais, Universidades, IFs e escolas técnicas.</p>
<p>Órgãos Públicos: Coordenadorias Municipais</p>
<p>Organizações parceiras: SENAC, SENAI, SEBRAE, SENAR, EMATER</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Governo do Estado do RS, Governo Federal</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Não</p>
<p>Outros:</p>

6 - RECURSOS DO PROJETO															
Valor total estimado do projeto: investimentos+despesas correntes															
Fontes de recursos: Estado do RS, Sistema S e prefeituras Municipais															
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim ou Não															
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim ou Não															
Investimentos:.															
Despesas Correntes															
Investimentos e despesas correntes por produto:															
Produto 1: R\$ 90.000,00															
Produto 2: R\$ 610.000,00															
Produto 3: R\$ 400.000,00															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1	X	X													
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

REFERÊNCIA

ARAUJO, Tarcisio Patricio; Alves de Lima Roberto. Formação profissional no Brasil: revisão crítica, estágio atual e perspectivas. Estud. av. vol.28. nº81 São Paulo, Mai/Ago. 2014.

Projeto 19

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Qualificação de profissionais para atuar na Educação Básica: ressignificando a prática pedagógica
Localização: Palmeira das Missões - RS Região de abrangência do COREDE Rio da Várzea
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.307.620,00
Duração do projeto: Carga Horária: Módulo 36 horas no decorrer do ano de 2017
Responsável pela implementação: 20ª Coordenadoria Regional de Educação
Escopo: O Projeto Qualificação de profissionais para atuar na Educação Básica: ressignificando a prática pedagógica para docentes das escolas estaduais do Município de Palmeira das Missões - RS, oportuniza aos professores, espaços de reflexão, estudo, superando os novos desafios com o desejo de transformação e qualificação da construção do conhecimento e consolidando saberes, em espaços de formação mútua mediadas pelo diálogo, considerando a ação reflexão-ação. Será executado através da contratação de uma universidade que irá ministrar a capacitação para os profissionais que atuam na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos (Ensino Fundamental e Ensino Médio). A formação deverá ser pautada nos Direitos da Aprendizagem e o Currículo por Competências nas áreas do conhecimento: Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso e as temáticas que são de relevância social (Educação Ambiental, Cultura - Afro-brasileira, Indígena, Cultura da Paz, Cidadania, Educação Financeira, Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade). Haverá também enfoque na educação do campo e escola em tempo integral. O projeto será desenvolvido através de seminários e oficinas, perfazendo uma carga horária de 16horas em todos os módulos.

Responsável: Setor Pedagógico da 20ªCRE
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Capacitar os docentes que atuam na Educação Básica nas áreas do conhecimento: Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso e as temáticas que são de relevância social e deverá estar na dinâmica do currículo escolar (Educação Ambiental, Cultura - Afro-brasileira, Indígena, Cultura da Paz, Cidadania, Direitos Humanos, Gênero e sexualidade) para aprimorarem suas práticas pedagógicas, ampliando os processos de formação docente voltadas para a compreensão e qualificação da ação educativa e suas diversidades.
Justificativa: A transformação científica e tecnológica, que ocorre de maneira acelerada, exige dos Profissionais da Educação novas aprendizagens. Nesse contexto de transformações, a escola necessita voltar-se para a construção da cidadania consciente e ativa, oferecendo aos educandos bases culturais que lhes permitam posicionar-se e incorporar-se na vida produtiva. Isso requer a relação dos educadores com os conteúdos ensinados, que terá de ser muito mais intensa e produtiva. A LDBEN nº 9.394/96 trouxe referências gerais para a formação de professores deixando nítido que a formação necessita ser pautada em situações equivalentes de ensino e aprendizagem, ao estabelecer em seu Art.61: a formação de profissionais de educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino, e as características de cada fase do desenvolvimento de educando, terá como fundamentos: I- a associação entre teoria e práticas, inclusive mediante capacitação em serviço. Esse projeto é uma ação que tem como foco desenvolver, dialogar, debater e fomentar a prática da reflexividade, do engajamento, da colaboração da constituição da identidade da escola para que articulem práticas pedagógicas baseadas em projetos interdisciplinares, enfocando a competência e habilidade, a sustentabilidade ambiental, econômica e social, o empreendedorismo, o protagonismo infanto-juvenil, a qualidade de vida, a abordagem curricular que enfatize a natureza como fonte de vida e relacione a dimensão ambiental à justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, à pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social através das ações pedagógicas que qualifiquem o processo ensino-aprendizagem.
Beneficiários: Docentes que atuam na Educação Básica das escolas dos municípios do COREDE Rio da Várzea
Resultados pretendidos: - capacitar os docentes que atuam na Educação Básica; - fomentar e qualificar a ação pedagógica nas diversas áreas do conhecimento, com enfoque no currículo por competências. - contemplar, em todas as instituições de ensino, a abordagem curricular que enfatize a natureza como fonte de vida e relacione a dimensão ambiental à justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, à pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social. - construir uma educação que prime pelo comprometimento, pela qualidade, pelo acesso e permanência do educando, ou seja, concretizar o Direito a Educação que está prevista na Carta Magna, na LDBEN nº 9.394/96, no Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como em outros documentos legais que asseguram o Direitos a Aprendizagem de todos os cidadãos brasileiros.
Alinhamento Estratégico: Grupo 7 Educação

3 - PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1:Módulo: Formação Pedagógica de professores- Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º)</p> <p>Temática: Direitos de Aprendizagem, Currículo por Competências, Metodologias, Avaliação, Alfabetização e Letramento, Ludicidade, Jogos, Teatro, Dança, Contação de Histórias, Psicomotricidade, Atendimento Educacional Especializado-AEE, Informática Educativa, baseados na Base Nacional Comum, Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Documento Orientador da Seduc/RS.</p> <p>Meta: Desenvolver ações de integração, mobilização e transformação através de práticas pedagógicas interdisciplinares, primando pela experimentação a fim de introduzir, aprofundar e consolidar o processo ensino-aprendizagem, na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º), nas áreas do conhecimento: Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso, com enfoque na Educação Ambiental, Cultura - Afro-brasileira, Indígena, Cultura da Paz, Cidadania, Direitos Humanos, Educação Financeira, Gênero e Sexualidade.</p>
<p>Produto 2: Módulo: Formação Pedagógica de professores- Anos Finais do Ensino Fundamental e EJA</p> <p>Temática: Currículo por Competências, Metodologias, Avaliação, Atendimento Educacional Especializado-AEE, Informática Educativa, baseados na Base Nacional Comum, Diretrizes curriculares nacionais e Documento Orientador da Seduc/RS.</p> <p>Meta: Desenvolver ações de integração, mobilização e transformação através de práticas pedagógicas interdisciplinares, primando pela experimentação a fim de introduzir, aprofundar e consolidar o processo ensino-aprendizagem, durante os Anos Finais do Ensino Fundamental nas seguintes áreas de conhecimento:Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso, com enfoque na Educação Ambiental, Cultura - Afro-brasileira, Indígena, Cultura da Paz, Cidadania, Direitos Humanos, Educação Financeira, Gênero e Sexualidade.</p>
<p>Produto 3:Formação Pedagógica de professores -Ensino Médio eEJA</p> <p>Temática: Currículo por Competências, Avaliação, Atendimento Educacional Especializado-AEE, Informática Educativa, baseados na Base Nacional Comum, Diretrizes curriculares nacionais e Documento Orientador da Seduc/RS.</p>
<p>Produto 4: Seminário Integrador</p> <p>Meta: Desenvolver projeto com a comunidade escolar, a fim de multiplicar as vivências e aprendizados construídos durante a formação e partilhar durante o Seminário Integrador, ou seja, apresentação de boas práticas.</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
<p>Equipe do Projeto: Sali de Fátima Fortes e Débora Cristina Schneider - Assessora Pedagógicas da 20ª CRE e os Assessores do Departamento Pedagógico da 20ªCRE</p>
<p>órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria Estadual de Educação, 20ª Coordenadoria Regional de Educação.</p>
<p>Organizações parceiras: UFSM/Campus de Palmeira das Missões - RS</p>
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
<p>Fonte de Financiamento:Governo Estadual</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Não</p>

Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ R\$ 1.307.620,00
Fontes de recursos: Secretaria Estadual de Educação
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim ou Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim ou Não
Investimentos:
Despesas Correntes:
Pagamento de Palestrantes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:R\$ 405.540,00
Produto 2: R\$ 405.540,00
Produto 3:R\$ 405.540,00
Produto 4: R\$ 50.000,00

Projeto 20

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento de um centro de referência regional de Assistência Social
Localização: Região Funcional ou COREDE ou municípios de incidência do projeto
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.200.000,00
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Ministérios e Secretaria do Trabalho, Secretarias de Assistência SocialMunicipais
Escopo: Construção de um Centro de Referência em Assistência Social. Com isso espera-se oferecer serviços especializados a todos os municípios do COREDE Rio da Várzea.
Responsável: 15ª Coordenadoria Regional de Saúde, Secretarias de Assistência Social
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Criar um Centro de referência Regional em Assistência Social voltado ao atendimento de crianças, adolescentes, adultos e idosos, que por razões diversas (gênero, etnia, necessidades especiais) precisam de ajuda. Apoiar psicopedagogicamente as pessoas com problemas étnicos, de idade, com necessidades especiais.
Justificativa: De um modo geral um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) auxilia, entre outras funções, ao atendimento de pessoas que são usuários da política de assistência social, assim, estas famílias buscam acesso aos direitos socioassistenciais.De acordo com o MDS (2009), a partir de um Centro de Referência de Assistência Social, é possível desenvolver ações voltadas para famílias e indivíduos em vulnerabilidade social, e abrange o procedimento psicológico e social, com abordagens individuais ou grupais. Também é possível realizar o acompanhamento em serviços sócio-educativos. Além disso, o CRAS articula e desenvolve ações que podem promover a convivência familiar e comunitária com o intuito de melhorar a qualidade de vida das famílias. Neste sentido, um CRAs regional, permitiria o atendimento em nível regional, sobretudo prestando assessoria e acompanhamento a pessoas envolvidas nesta atividade em nível municipal.

Beneficiários: 133.330 pessoas, população do Rio da Várzea															
Resultados pretendidos: - Melhorar o atendimento a pessoas com diferentes tipos de necessidades; - Contribuir para a melhoria dos indicadores sociais do COREDE Rio da Várzea; - Auxiliar para a melhor qualidade de vida de pessoas que enfrentam algum tipo de transtorno.															
Alinhamento Estratégico: Grupo 6 - Social															
3 - PRODUTOS DO PROJETO															
Produto 1: Construção e equipamento de um Centro de Referência em A. Social Meta: Local adequado e especializado para atendimento na área de assistência social Custo: R\$ 600.000,00 Prazo: 72 meses															
Produto 2: Assessoramento e treinamento de profissionais para atuação no Centro de Referência em A. Social Meta: Implantar atendimento com diferentes tipos de profissionais na área de assistência social Custo: R\$ 600.000,00 Prazo: 180 meses															
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:															
Equipe do Projeto: Agentes da 15ª Coordenadoria Regional de Saúde, Secretarias de Assistência Social.															
Órgãos Públicos Envolvidos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de saúde, CRAs, Prefeituras COREDE RV.															
Organizações parceiras: Universidades															
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO															
Fonte de Financiamento: Ministério do Desenvolvimento Social															
Elaboração de Projeto Executivo: Sim															
Desapropriação: Sim															
Licença Ambiental: Sim															
Licitação: Sim															
Outros:															
6 - RECURSOS DO PROJETO															
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.200.000,00															
Fontes de recursos: Ministério do Desenvolvimento Social															
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim															
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim															
Investimentos: Gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.															
Despesas Correntes: Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.															
Investimentos e despesas correntes por produto:															
Produto 1: R\$ 600.000,00															
Produto 2: R\$ 600.000,00															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1	X	X	X	X	X	X									
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

REFERÊNCIA

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações técnicas Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. 2009. Brasília: MDS

Projeto 21

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Melhoria e qualificação de gestão pública da saúde
Localização: COREDE Rio da Várzea
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00
Duração do projeto: 6 meses
Responsável pela implementação: 15ª e 19ª Coordenadoria Regional de Saúde
Escopo: Programa de qualificação voltado para o uso eficiente de recursos e atendimento de qualidade para os usuários
Responsável: Coordenadores e equipe da 15ª CRS e Coordenadores e equipe 19ª CRS
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Proporcionar a qualificação dos profissionais da área de saúde
Justificativa: De acordo com Ditterich et al.(2012), o gestor de saúde, seja qual for sua esfera de atuação, deve ter uma visão ampliada de saúde e capacidade de fazer uma priorização adequada dos problemas e das necessidades da comunidade, além de, ainda, executar o modelo de atenção integral e da gestão participativa. No entanto, as realidades encontradas por estes gestores os colocam frente a vários desafios como: financiamento aquém do necessário, ausência de redes integradas de serviços, problemas na pactuação dos serviços contratados e conveniados, baixa sustentabilidade política e institucional e problemas na fixação de pessoal. Ainda segundo os autores acima referidos, os gestores têm ainda sob seu encargo, articular o planejamento, negociar a execução, buscar o provimento de recursos, coordenar processos de trabalho e avaliar os resultados de sua equipe e/ou região de abrangência. Logo, a carga de atribuições tende a ser maior quando a equipe está desmotivada e/ou pouco preparada para o conjunto de atividades que a função demanda. Neste sentido, programas de formação permanentes tendem a atingir resultados positivos no que concerne à gestão eficiente e atendimento de qualidade e humanizado.
Beneficiários: Aproximadamente 150 mil pessoas
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none">- Uso eficiente dos recursos destinados à saúde;- Atendimento eficiente e humanizado;- Atuação na área de saúde preventiva;- Melhorar os indicadores de Qualidade de Vida da população do COREDE RV.
Alinhamento Estratégico: Grupo 7 Educação
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Programa permanente de qualificação e aperfeiçoamento de gestão da saúde
Meta: Formar equipes comprometidas e focadas na eficiência e qualidade de atendimento
Custo: R\$ 400.000,00
Prazo: 180 meses
Produto 2: Cursos de Curta Duração

Custo: R\$ 100.000,00															
Meta: Manter as equipes motivadas para atuar em um segmento complexo e diverso															
Prazo: 48 meses															
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:															
Equipe do Projeto: 15ª CRS; 20ª e 39ª CRE;															
Órgãos Públicos Envolvidos: Ministério da Saúde, Secretaria da Saúde, Autarquia, Empresa Pública, Prefeituras Municipais.															
Organizações parceiras: UFSM; Consórcio de Saúde.															
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO															
Fonte de Financiamento: Identificação da origem dos recursos															
Elaboração de Projeto Executivo: Sim															
Desapropriação: Não															
Licença Ambiental: Não															
Licitação: Não															
Outros:															
6 - RECURSOS DO PROJETO															
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00															
Fontes de recursos: Governo Estadual e Federal															
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim															
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim															
Investimentos:															
Despesas Correntes:															
Investimentos e despesas correntes por produto:															
Produto 1: R\$ 400.000,00															
Produto 2: R\$ 100.000,00															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Produto 2	x	x	x	x											

REFERÊNCIA

DITTERICH, Gomes Rafael et al. Contratos de gestão e incentivos profissionais no setor público de saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 28(4):615-627, abr, 2012.

Projeto 22

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO													
Título: Programas de controle dos índices de drogadição													
Localização: COREDE Rio da Várzea													
Valor total estimado do projeto: R\$2.100.000,00													
Duração do projeto: 180 meses													
Responsável pela implementação: Ministério da Saúde, 15ª Coordenadoria de Saúde e Secretarias de Saúde Municipais													
Escopo: Criação de programas voltados à prevenção do uso de drogas, bem como de um centro regional de atendimento aos usuários de drogas													
Responsável: 15ª Coordenadoria de Saúde e 29ª Coordenadoria de Educação.													
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO													
Objetivo: Fomentar programas voltados à prevenção do uso de drogas;Construir													

espaços para atendimento especializado aos usuários de drogas
Justificativa: Apesar da inexistência de estatísticas mais apuradas sobre os índices de consumo e usuários de drogas, este é um problema que assola a sociedade gaúcha, e, conseqüentemente os municípios do COREDE Rio da Várzea. Além de um problema de saúde pública, o consumo de drogas também leva, em maior ou menor grau, a outros delitos como o de roubos, furtos, e até mesmo assassinatos e sequestros.
Beneficiários: População do COREDE Rio da Várzea, especialmente os jovens
Resultados pretendidos: - Prevenção ao consumo de drogas; - Redução do consumo de drogas na região; - Atendimento especializado aos dependentes químicos da região.
Alinhamento Estratégico: Grupo 6 - Social
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Campanhas voltadas para a prevenção do consumo de drogas Meta: População do COREDE Rio da Várzea, especialmente os jovens Custo: R\$ 500.000,00 Prazo: 180 meses
Produto 2: Duas unidades de assistência e atendimento a dependentes químicos Custo: R\$ 1.600.000,00 Meta: Redução do número de dependentes químicos Prazo: 60 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Pessoas capacitadas e responsáveis por viabilizar alguns produtos do projeto, constituindo uma equipe.
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais de Saúde; 15ª Coordenadoria Regional de Saúde; Secretarias de Assistência Social
Organizações parceiras: Brigada Militar, Polícia Federal e Estadual; Universidades e Faculdades
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde e Assistência Social
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Sim
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.100.000,00
Fontes de recursos: Ministério da Saúde e Secretaria da Saúde
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 500.000,00
Produto 2: R\$ 1.600.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2	X	X	X	X	X										

Projeto 23

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Instalação de Câmeras de Vigilância
Localização: Região Funcional 9
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Secretaria da Segurança Pública
Escopo: Instalação de Câmeras de Vigilância para monitoramento de veículos e transeuntes
Responsável: Secretário de Estado da Segurança Pública e Comandantes Regionais das Polícias Militar, Rodoviária Estadual e Civil
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Instalar câmeras de vigilância nas cidades e nas rodovias para monitoramento de veículos e transeuntes
Justificativa: As câmeras de vigilância instaladas em diversos pontos das cidades e das rodovias podem contribuir como um primeiro passo para a prevenção e solução de crimes. Esses equipamentos públicos, sendo controlados por policiais dos Batalhões de Polícia Militar e Polícia Rodoviária Estadual, auxiliarão na detecção de veículos e transeuntes suspeitos ou já delinquentes. Além disso, experiências mostram que, mesmo sem existir um levantamento específico da polícia sobre o assunto, as imagens captadas pelas câmeras são utilizadas na investigação de crimes e em muitos casos têm sido decisivas para a rápida e segura elucidação de delitos.
Beneficiários: População regional
Resultados pretendidos: - Prevenção de delitos; - Aumento da segurança; - Redução dos níveis de criminalidade.
Alinhamento Estratégico: Grupo 5 – Segurança
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Instalação de câmeras de vigilância nas cidades e rodovias da região Meta: 200 câmeras de vigilância Custo: R\$ 10.000.000,00 Prazo: 36 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Comandantes Regionais das Polícias Militar, Rodoviária Estadual e Civil
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria da Segurança Pública
Organizações parceiras: Prefeituras municipais e Associações de classe.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Orçamento da Secretaria de Estado da Segurança Pública				
Elaboração de Projeto Executivo: Sim				
Desapropriação: Não				
Licença Ambiental: Não				
Licitação: Sim				
Outros:				
6 - RECURSOS DO PROJETO				
Valor total estimado do projeto: R\$ 13.000.000,00				
Fontes de recursos: Orçamento da Secretaria da Segurança Pública				
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não				
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não				
Investimentos: R\$ 10.000.000,00 (anual)				
Despesas Correntes: R\$ 1.000.000,00 (anual)				
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO				
	2018	2019	2020	
Produto 1	X	X	X	

REFERÊNCIAS

<http://www.ssp.rs.gov.br/instituicoes-vinculadas>
<http://www.sjdh.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=70>
<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/policia/noticia/2016/12/cameras-de-seguranca-ajudam-na-prevencao-e-na-resolucao-de-crimes-em-caxias-8992612.html>
<http://noticias.r7.com/domingo-espetacular/videos/nova-geracao-de-cameras-de-seguranca-ajuda-policia-a-identificar-criminosos-16102015>

Projeto 24

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Título: Desenvolvimento de programas voltados para idosos	
Localização: COREDE Rio da Várzea	
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00	
Duração do projeto: 180 meses	
Responsável pela implementação: Agentes da 15ª CRS; 19ª CRS e Centros de Assistência Social	
<p>Escopo: Pensando na qualidade de vida e no envelhecimento ativo da terceira idade, foi criado o Selo Município Amigo do Idoso. Para terem direito a ele, os prefeitos devem cumprir quatro etapas que começam com a adesão ao Programa até chegar ao Selo Pleno. Inicialmente os municípios devem criar o Conselho Municipal do Idoso, cujo papel é fiscalizar cada etapa dos selos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Selo Inicial: Realizar diagnóstico com os idosos do Município, ações para garantia seus direitos nos Planos Municipais de Saúde e de Assistência Social e adequar ou ampliar a cobertura vacinal de idosos. - Selo Intermediário- Cadastrar os idosos no CadÚnico; realizar diagnóstico com os idosos do município; cadastrar os idosos nas Unidades Básicas de Saúde com identificação de suas necessidades de saúde - Selo Pleno- Realizar diagnóstico com os idosos (medir se houve melhorias na percepção dos idosos quanto às ações implantadas desde a assinatura do Termo de Adesão). 	
Responsável: Centro Especializado em Assistência Social	

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Acompanhar e melhorar a qualidade de vida da população idosa do COREDERio da Várzea
Justificativa: Com a expectativa de vida cada vez mais alta, é importante o investimento em saúde e lazer para a terceira como para a quarta idade. Pensando na qualidade de vida e no envelhecimento ativo da nossa sociedade, o programa Selo do Idoso é inovador porque projeta ações integradas na área de Desenvolvimento Social e Saúde do Idoso. De um modo geral, percebe-se que a população idosa aumentou sua participação relativa sobre a população total, praticamente em todos os municípios do COREDE. De acordo com a FEE Dados (2016), a população idosa do COREDE Rio da Várzea aumentou 4,64% entre as mulheres e 15,40% entre homens no período de 2001 a 2014. Frente a esse contexto, esse perfil de população vai, ao longo do tempo, demandar mais atenção do poder público e entidades da região.
Beneficiários: Idosos residentes nos municípios do COREDE Rio da Várzea
Resultados pretendidos: - Atender um contingente de pessoas que estão em uma idade que precisam atenção nas áreas de saúde e lazer; - Melhorar a qualidade de vida da população idosa.
Alinhamento Estratégico: Grupo 6 - Social
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Mapeamento da população idosa e que demanda atendimento especializado e humanizado. Meta: Pesquisa de campo nos municípios do COREDE Custo: R\$ 50.000,00 Prazo: 12 meses
Produto 2: Treinamento e qualificação de Recursos Humanos para atendimento e acompanhamento de idosos Custo: R\$ 150.000,00. Meta: Qualificar pessoas para atendimento especializado à população idosa Prazo: 60 meses
Produto 3: Oficinas e programas de saúde preventiva e lazer nos municípios do COREDE Rio da Várzea Custo: R\$ 300.000,00 Meta: Melhorar a qualidade de vida da população idosa Prazo: 180 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Agentes da 15ª CRS; 19ª CRS e Centros de Assistência Social
Órgãos Públicos Envolvidos: Ministério da Saúde, Coordenadorias de Saúde, Secretarias de Saúde e Assistência Social Municipais
Organizações parceiras: Universidades e ONGs
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governo Federal e Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00															
Fontes de recursos: Governo Federal e Estadual															
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim															
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim															
Investimentos: Gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.															
Despesas Correntes: Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.															
Investimentos e despesas correntes por produto:															
Produto 1: R\$ 50.000,00															
Produto 2: R\$ 150.000,00															
Produto 3: R\$ 300.000,00															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1	X														
Produto 2	X	X	X	X	X										
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Projeto 25

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Projeto de alfabetização para população adulta
Localização: COREDE Rio da Várzea
Valor total estimado do projeto: R\$ 450.000,00
Duração do projeto: 180 meses
Responsável pela implementação: 20ª Coordenadoria Regional de Educação e 39ª Coordenadoria Regional de Educação.
Escopo: A20ª Coordenadoria Regional de Educação ea 39ª Coordenadoria Regional de Educação realizará parceria com universidades locais afim de executar o projeto de oficinas de formação em alfabetização popular. As aulas serão ministradas pelos alunos de diferentes cursos de graduação das universidades envolvidas, visando a redução do número de pessoas adultas sem alfabetização
Responsável: Coordenadora da 20ª Coordenadoria Regional de Educação Ana Jossade e Coordenadora da 39ª Coordenadoria Regional de Educação Sandra Denise Bandeira Guerra
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Proporcionar a todos os envolvidos no projeto de alfabetização de jovens e adultos uma formação permanente que convenha como suporte teórico-prático com a construção coletiva e comprometida de uma proposta político-metodológica centrada na formação global do ser humano, expandindo seu espaço de conquista na sociedade.
Justificativa: A parceria entre Secretaria de Educação e Universidades firma o compromisso de juntos proporem projetos de superação do analfabetismo nos municípios e abrangência. A oficina de alfabetização de adultos justifica-se pelo fato de ainda existirem adultos analfabetos. A falta de compromisso das políticas pública marginaliza milhões de brasileiros de seus direitos mais elementares. A capacitação para o uso de novas tecnologias torna cada vez mais importante para o domínio das habilidades cognitivas, leitura e escrita na da construção da cidadania.No COREDE

Rio da Várzea, foram identificadas 24 escolas de ensino adulto no ano de 2015, neste sentido, a continuidade e expansão deste programa podem contribuir significativamente para a redução da taxa de analfabetismo e consequentemente das desigualdades sociais.
Beneficiários: População adulta e analfabeta dos municípios do COREDE Rio da Várzea (aproximadamente 10 mil pessoas).
Resultados pretendidos: -Redução dos níveis de analfabetismo; -Inserção de alunos analfabetos nas escolas e mercado de trabalho; -Proporcionar aos alunos da universidade a possibilidade de vivências práticas e pedagógicas;
Alinhamento Estratégico: Grupo 7 Educação
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Redução do nível de alfabetismo da região Meta: Estabelecer metas quantitativas: pessoas alfabetizadas para cada município Custo: R\$ 0,00 Prazo: 24 meses
Produto 2: Proporcionar aos alunos das universidades a vivência das práticas pedagógicas Custo: R\$ 100.000,00 Meta: Maior número possível de alunos participando dessa oficina Prazo: 48 meses
Produto 3: Implantação de turmas para alfabetização adulta em municípios de COREDE Rio da Várzea. Custo: R\$ 550.000,00 Meta: Maior número possível de alunos participando dessa oficina Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Coordenadores das Regionais envolvidas, professores e alunos das instituições.
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretária da Educação, Universidades e Prefeituras.
Organizações parceiras: Órgãos de comunicação e Universidades.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governo Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim (Compra do material didático)
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 450.000,00
Fontes de recursos: Governo Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos:
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: 0,00

Produto 2: R\$ 100.000,00															
Produto 3: R\$ 350.000,00															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1	x	x													
Produto 2	x	x	x	x											

Projeto 26

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Reativação de Delegacias de Polícia
Localização: Região Funcional 9
Valor total estimado do projeto: R\$ 15.000.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Secretaria da Segurança Pública
Escopo: Reativação de Delegacias de Polícia em municípios da região
Responsável: Secretário de Estado da Segurança Pública e Coordenadoria Regional de Segurança Pública
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Reativar Delegacias de Polícia
Justificativa: A prevenção e solução de crimes depende de efetivos próximos. Ademais, com a presença e ostensividade de policiais civis, além de a população se sentir mais segura, os criminosos poderão se sentir inibidos à prática de delitos, uma vez que o policiamento está presente.
Beneficiários: População regional
Resultados pretendidos: - Aumento da segurança; - Prevenção de delitos; - Solução mais rápida de crimes; - Redução dos níveis de criminalidade.
Alinhamento Estratégico: Grupo 5 – Segurança
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Reativação de delegacias de polícia
Meta: Reativar 15 delegacias de polícia
Custo: R\$ 15.000.000,00
Prazo: 24 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria de Segurança Pública e Coordenadoria Regional da Polícia Civil
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria da Segurança Pública e Coordenadoria Regional da Polícia Civil
Organizações parceiras: Secretaria de Estado da Justiça e dos Direitos Humanos
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento da Secretaria de Estado da Segurança Pública
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim				
Outros:				
6 - RECURSOS DO PROJETO				
Valor total estimado do projeto: R\$ 15.000.000,00				
Fontes de recursos: Orçamento da Secretaria da Segurança Pública				
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim				
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não				
Investimentos: R\$ 10.000.000,00 (anual)				
Despesas Correntes: R\$ 5.000.000,00				
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO				
	2018	2019		
Produto 1	X	X		

REFERÊNCIAS

<http://www.ssp.rs.gov.br/instituicoes-vinculadas>
<http://www.ssp.rs.gov.br/organograma>

Projeto 27

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Programas permanentes de controle do <i>Aedes Aegypt</i>
Localização: COREDE Rio da Várzea
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Saúde
Escopo: Reuniões com a comunidade para conscientização da população, visitas aos domicílios para verificar a existência de criadouros dos mosquitos, palestras nas escolas para ensinar as crianças e adolescentes os cuidados para evitar a proliferação do mosquito.
Responsável: COREDE Rio da Várzea
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Eliminar doenças causadas pelo mosquito <i>Aedes Aegypt</i>
Justificativa: Nos últimos anos, os casos de Dengue, Zika, <i>Chikungunya</i> e Microcefalia, doenças essas transmitidas pelo mosquito <i>Aedes Aegypt</i> , têm aumentado em todo o país. No estado do Rio Grande do Sul, os casos da doença também cresceram de forma alarmante. Ações de educação da população e destinadas a acabar com criadouros do mosquito contribuirão com a melhoria da saúde pública e evitarão gastos futuros com o tratamento das doenças causadas pelo mosquito.
Beneficiários: 133.330 habitantes
Resultados pretendidos: - Redução dos gastos com saúde pública; - Redução dos casos de Dengue, Zika, <i>Chikungunya</i> e Microcefalia.
Alinhamento Estratégico: Grupo 4 Saúde
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Reuniões com a comunidade para conscientização da população
Meta: Conscientizar a população para evitar criadouros do mosquito.
Custo: R\$ 100.000,00

Prazo: 120 meses															
Produto 2: Visitas aos domicílios para verificar a existência de criadouros dos mosquitos															
Meta: Redução de domicílios com potencial para criadouros de mosquitos															
Custo: R\$ 200.000,00															
Prazo: 120 meses															
Produto 3: Visitas aos domicílios para verificar a existência de criadouros dos mosquitos															
Meta: Redução de domicílios com potencial para criadouros de mosquitos															
Custo: R\$ 200.000,00															
Prazo: 48 meses															
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:															
Equipe do Projeto: Secretaria Municipal de Saúde															
Órgãos Públicos Envolvidos: Ministério da Saúde, Prefeituras Municipais, Secretaria Municipal de Saúde															
Organizações parceiras: Escolas, Universidades															
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO															
Fonte de Financiamento: Governo Estadual e Municipal															
Elaboração de Projeto Executivo: Não															
Desapropriação: Não															
Licença Ambiental: Não															
Licitação: Não															
Outros:															
6 - RECURSOS DO PROJETO															
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00															
Fontes de recursos: Governo Federal e Estadual															
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim															
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim															
Investimentos: -															
Despesas Correntes: -															
Investimentos e despesas correntes por produto:															
Produto 1: 0,00															
Produto 2: 0,00															
Produto 3: 0,00															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			
Produto 2		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			
Produto 3		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			

Projeto 28

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO														
Título: Implementação e reforço de consórcios para tratamento de lixo, melhorias asfálticas, internet , iluminação e saúde														
Localização: Região Funcional 9														
Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00														
Duração do projeto: 36 meses														

Responsável pela implementação: COREDE
Escopo: Consórcios para tratamento de lixo, melhorias asfálticas, internet, iluminação e saúde.
Responsável: COREDES da Região Funcional 9
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implementar consórcios para tratamento de lixo, melhorias asfálticas, internet, iluminação e saúde.
Justificativa: Os consórcios são uma estratégia que, além de aproximar e promover a colaboração entre diferentes atores, favorecem a redução de custos operacionais. Ainda, permite a troca de conhecimentos e <i>expertise</i> entre os envolvidos nesses arranjos interorganizacionais.
Beneficiários: 130.330
Resultados pretendidos: - Implementação de consórcios para diferentes finalidades; - Fortalecimento de consórcios já existentes; - Melhoria nos indicadores de saúde da região; - Melhoria nos indicadores de coleta, reciclagem e adequado descarte final do lixo; - Melhoria do sinal de internet; - Aumento da oferta de banda larga via fibra ótica; - Redução dos custos para pavimentação asfáltica; - Pavimentação asfáltica em cidades que ainda não a tenham.
Alinhamento Estratégico: Grupo 8 - Institucional
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implementação de consórcios para tratamento de lixo, melhorias asfálticas, internet, iluminação e saúde. Meta: Implementação de 5 consórcios Custo: R\$ 25.000.000,00 Prazo: 36 meses.
Produto 2: Reforço de consórcios para tratamento de lixo, melhorias asfálticas e saúde Meta: Reforço de 5 consórcios Custo: R\$ 5.000.000,00 Prazo: 36 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: COREDES da região funcional 9
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais
Organizações parceiras: Secretarias de Estado e Ministérios
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Prefeituras Municipais, Secretarias de Estado e Ministérios
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Sim
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamentos municipais, do Estado e da União
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim				
Investimentos: R\$ 20.000.000,00				
Despesas Correntes: R\$ 10.000.000,00				
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO				
	2018	2019	2020	2021
Produto 1	X	X	X	
Produto 2	X	X	X	

Projeto 29

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Programas de qualificação de gestores públicos em todos os níveis
Localização: Região funcional 9
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: COREDES da Região Funcional 9
Escopo: Desenvolvimento e implementação de programas para qualificar gestores públicos em todos os níveis
Responsável: COREDES da Região Funcional 9
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Qualificar gestores públicos em todos os níveis
Justificativa: A melhoria na gestão pública, passa pela qualificação de seus gestores. Assim, quando se qualificam os gestores, as organizações públicas tendem a oferecer melhores serviços à sociedade.
Beneficiários: 130.330
Resultados pretendidos: - Melhoria em serviços públicos; - Padronização de serviços; - Redução de custos na prestação de serviços públicos.
Alinhamento Estratégico: Grupo 7 - Educação
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Qualificação de gestores públicos
Meta: Qualificar 200 gestores públicos.
Custo: R\$ 1.000.000,00
Prazo: 36 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: COREDES da Região Funcional 9
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais; Coordenadorias Regionais.
Organizações parceiras: Universidades.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Ministérios, Secretarias de Estado e Prefeituras Municipais
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00				
Fontes de recursos: Orçamentos federal, estadual e municipais				
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não				
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não				
Investimentos: R\$ 50.000,00				
Despesas Correntes: R\$ 950.000,00				
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO				
	2018	2019	2020	2021
Produto 1	X	X	X	

Projeto 30

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO				
Título: Ações de aproximação entre as instituições públicas e privadas, através de projetos de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a realidade regional				
Localização: Região Funcional 9				
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00				
Duração do projeto: 36 meses				
Responsável pela implementação: COREDE				
Escopo: Iniciativas de aproximação entre instituições públicas e privadas, por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a realidade regional				
Responsável: COREDE				
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO				
Objetivo: Implementar iniciativas de aproximação entre instituições públicas e privadas, por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a realidade regional				
Justificativa: A cooperação entre os diferentes atores possibilita a complementaridade de recursos, sejam tangíveis ou intangíveis. Ademais, as ações ensino, pesquisa e extensão, direcionadas à realidade da região, permitem não só identificação de demandas, mas também que sejam promovidas ações para suprir essas demandas. No entanto, se faz necessário que haja a colaboração de diferentes atores e, neste sentido, iniciativas que favoreçam a aproximação e interação entre instituições públicas e privadas, permitirá uma solução mais rápida e efetiva de situações problemáticas e ainda de implementação de projetos que visem ao desenvolvimento social e econômico.				
Beneficiários: População regional				
Resultados pretendidos: - Maior aproximação entre instituições públicas e privadas; - Promoção de ações de pesquisa, ensino e extensão focadas na realidade da região.				
Alinhamento Estratégico: Grupo 8 - Institucional				
3 - PRODUTOS DO PROJETO				
Produto 1: Projetos de pesquisa, voltados à realidade da região. Meta: Desenvolvimento e implementação de 10 projetos de pesquisa. Custo: R\$ 200.000,00 Prazo: 36 meses.				
Produto 2: Projetos de ensino voltados à realidade da região. Meta: Desenvolvimento e implementação de 10 projetos de ensino. Custo: R\$ 150.000,00				

Prazo: 36 meses.				
Produto 3: Projetos de extensão voltados à realidade da região.				
Meta: Desenvolvimento de 10 projetos de extensão.				
Custo: R\$ 150.000,00				
Prazo: 36 meses.				
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:				
Equipe do Projeto: COREDE				
Órgãos Públicos Envolvidos: Universidades e Institutos Federais, Escolas públicas				
Organizações parceiras: CREs, Entidades de classe, Sindicatos, Organizações da sociedade civil.				
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO				
Fonte de Financiamento: FAPERGS				
Elaboração de Projeto Executivo: Não				
Desapropriação: Não				
Licença Ambiental: Não				
Licitação: Não				
Outros:				
6 - RECURSOS DO PROJETO				
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00				
Fontes de recursos: FAPERGS				
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim				
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não				
Investimentos: R\$ 50.000,00				
Despesas Correntes: R\$ 450.000,00				
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO				
	2018	2019	2020	2021
Produto 1	X	X	X	
	2018	2019	2020	2021
Produto 2	X	X	X	
	2018	2019	2020	2021
Produto 3	X	X	X	

Projeto 31

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Expansão de recursos através da elaboração de projetos e formalização de atividades (redução da informalidade)
Localização: Região funcional 9
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000.000,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Indústria e Comércio
Escopo: Expansão de recursos por meio da elaboração de projetos para acesso aos recursos destinados a atividades produtivas e formalização de negócios
Responsável: Secretarias Municipais de Indústria e Comércio
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Aumentar o volume de recursos destinados ao incremento da atividade produtiva
Justificativa: A expansão da atividade produtiva gera dinâmica econômica, como aumento do nível de emprego e de geração de recursos ao erário, por meio do

recolhimento de tributos. Complementarmente, a formalização de negócios permite aos empreendedores o acesso aos recursos por canais de fomento à atividade produtiva. Desta forma, quando se aumentam os negócios e estes são formalizados, há dinamização da economia, com aumento do nível de emprego e renda, e também aumento da geração de tributos.				
Beneficiários: 130.330				
Resultados pretendidos:				
- Aumento da formalização de negócios;				
- Incremento da atividade produtiva;				
- Modernização tecnológica de pequenas e médias empresas;				
- Aumento do número de empregos.				
Alinhamento Estratégico: Grupo 8 - Institucional				
3 - PRODUTOS DO PROJETO				
Produto 1: Expansão do volume de recursos para a atividade produtiva				
Meta: Fomento a 150 pequenas e médias empresas				
Custo: R\$ 45.000.000,00				
Prazo: 36 meses.				
Produto 2: Formalização de negócios				
Meta: Formalização de 200 micro empreendimentos				
Custo: R\$ 5.000.000,00				
Prazo: 36 meses.				
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:				
Equipe do Projeto: Secretarias Municipais de Indústria e Comércio e SINE				
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais, SINE, Bancos e órgãos de fomento.				
Organizações parceiras: Secretarias de estado, SEBRAE, SESC, SENAI, BNDES.				
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO				
Fonte de Financiamento: BNDES e outros bancos de fomento				
Elaboração de Projeto Executivo: Não				
Desapropriação: Não				
Licença Ambiental: Sim				
Licitação: Não				
Outros:				
6 - RECURSOS DO PROJETO				
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000.000,00				
Fontes de recursos: BNDES e outros bancos de fomento				
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não				
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não				
Investimentos: R\$ 50.000.000,00				
Despesas Correntes: -				
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO				
	2018	2019	2020	2021
Produto 1	X	X	X	
Produto 2	X	X	X	

Projeto 32

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Desenvolvimento de estratégias para fomentar a cooperação e o associativismo				
Localização: Região funcional 9				
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00				
Duração do projeto: 48 meses				
Responsável pela implementação: COREDES da Região Funcional 9				
Escopo: Desenvolvimento de estratégias para o fomento da cooperação e do associativismo				
Responsável: COREDES da Região Funcional 9				
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO				
Objetivo: Promover a cooperação e o associativismo				
Justificativa: A cooperação entre os sujeitos, favorece seu empoderamento e o aumento de sua capacidade de barganha em defesa de interesses comuns. Adicionalmente, pelo associativismo podem ser criadas organizações para defesa de interesses comuns dos sujeitos e também das próprias organizações, sejam públicas ou privadas.				
Beneficiários: 130.330				
Resultados pretendidos:				
<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da cooperação entre as organizações; - Criação de pequenas cooperativas para diferentes finalidades; - Criação de associações de diferentes naturezas; - Aumento do poder de barganha de pequenos agricultores familiares para comercialização de seus produtos. 				
Alinhamento Estratégico: Grupo 8 - Institucional				
3 - PRODUTOS DO PROJETO				
Produto 1: Promoção da cooperação				
Meta: Criar 10 pequenas cooperativas				
Custo: R\$ 10.000.000,00				
Prazo: 48 meses.				
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:				
Equipe do Projeto: COREDES da Região Funcional 9				
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais; Coordenadorias Regionais.				
Organizações parceiras: Bancos, cooperativas, associações				
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO				
Fonte de Financiamento: BNDES e outros bancos e cooperativas de fomento				
Elaboração de Projeto Executivo: Não				
Desapropriação: Não				
Licença Ambiental: Sim				
Licitação: Não				
Outros:				
6 - RECURSOS DO PROJETO				
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00				
Fontes de recursos: BNDES e outros bancos e cooperativas de fomento				
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não				
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não				
Investimentos: R\$ 10.000.000,00				
Despesas Correntes:				
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO				
	2018	2019	2020	2021
Produto 1	X	X	X	X

Projeto 33

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Reorganização das coordenadorias regionais (COREDES, Educação, etc.)
Localização: Todo o estado
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Governo do Estado
Escopo: Reorganização de coordenadorias regionais de acordo com cada COREDE
Responsável: Governo do Estado
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Reorganizar as coordenadorias regionais de acordo com os COREDES
Justificativa: Diferentes secretarias e órgãos do estado possuem coordenadorias regionais que, em muitos casos, contemplam municípios de diferentes COREDES. Há casos, por exemplo, em que um município pertence à Coordenadoria Regional de Educação em seu COREDE, mas pertence à Coordenadoria Regional de Saúde em outro COREDE, o que compromete a capacidade de articulação e de iniciativas não só pelos municípios, mas do próprio estado.
Beneficiários: 130.330
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none">- Maior capacidade de articulação e integração de iniciativas pelos municípios;- Melhor atendimento às demandas dos municípios por parte das diferentes secretarias do Estado;- Melhor organização e articulação regional;- Integração de ações regionais.
Alinhamento Estratégico: Grupo 8 - Institucional
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Reorganização das Coordenadorias regionais.
Meta: Reorganização de 10 coordenadorias regionais
Custo: R\$ 10.000.000,00
Prazo: 24 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretarias de Estado
Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadorias Regionais
Organizações parceiras: Prefeituras Municipais e COREDE
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Secretarias de Estado
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00
Fontes de recursos: Secretarias de estado
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não				
Investimentos: R\$ 5.000.000,00				
Despesas Correntes: R\$ 5.000.000,00				
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO				
	2018	2019	2020	2021
Produto 1	X	X		

Projeto 34

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO				
Título: Adequação às normas ambientais e sanitárias para industrialização de produtos regionais; Organização de um sistema de fiscalização e regulamentação de produtos que são transformados na região e que tem comercialização somente no âmbito municipal (SIM e Cispoa)				
Localização: Região funcional 9				
Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000.000,00				
Duração do projeto: 48 meses				
Responsável pela implementação: Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação				
Escopo: Adequação às normas ambientais e sanitárias para industrialização de produtos regionais; Organização de um sistema de fiscalização e regulamentação de produtos que são transformados na região e que tem comercialização somente no âmbito municipal (SIM e Cispoa)				
Responsável: Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação e Secretarias Municipais de Agricultura				
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO				
Objetivo: Organizar um sistema de fiscalização e regulamentação de produtos que são transformados na região e que tem comercialização somente no âmbito municipal (SIM e Cispoa)				
Justificativa: A inspeção de produtos de origem animal e vegetal é uma credencial para comercialização em outras regiões e para exportação. Inúmeros municípios ainda contam tão somente com inspeção de nível municipal, com contingência a comercialização desses produtos em âmbito local, tendo ainda que competir com produtos oriundos de outras regiões e até importados. Com a adequação às normas fitossanitárias e respectiva inspeção, esses produtos podem ser levados a outros mercados, o que dinamizaria a produção local, com o ingresso de recursos advindos dessa comercialização.				
Beneficiários: 25.000				
Resultados pretendidos: - Aumento das exportações; - Redução da informalidade de abates; - Melhoria na qualidade dos produtos industrializados na região; - Aumento da oferta de produtos agroindustrializados inspecionados na região.				
Alinhamento Estratégico: Grupo 9 - Desenvolvimento Econômico				
3 - PRODUTOS DO PROJETO				
Produto 1: Adequação às normas ambientais e sanitárias para industrialização de produtos regionais. Meta: Habilitar 200 agroindústrias à inspeção Custo: R\$ 70.000.000,00 Prazo: 48 meses.				
Produto 2: Organização de um sistema de fiscalização e regulamentação de				

produtos que são transformados na região e que tem comercialização somente no âmbito municipal (SIM e Cispoa).				
Meta: Formalizar o sistema de fiscalização em todos os municípios da região funcional 9				
Custo: R\$ 30.00.000,00				
Prazo: 36 meses.				
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:				
Equipe do Projeto: Secretaria estadual da agricultura, pecuária e Irrigação e Secretarias Municipais de Agricultura.				
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias de Agricultura e bancos de públicos de fomento à produção agrícola.				
Organizações parceiras: Cooperativas de crédito, cooperativas de produção, cooperativas de geração e de distribuição de energia elétrica.				
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO				
Fonte de Financiamento: BNDES, outros bancos públicos de fomento à produção agrícola e cooperativas de crédito				
Elaboração de Projeto Executivo: Não				
Desapropriação: Não				
Licença Ambiental: Sim				
Licitação: Não				
Outros:				
6 - RECURSOS DO PROJETO				
Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000.000,00				
Fontes de recursos: Orçamentos federal e estadual				
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não				
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não				
Investimentos: R\$ 95.000.000,00				
Despesas Correntes: R\$ 5.000.000,00				
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO				
Produto 1	2018	2019	2020	2021
	X	X	X	
Produto 2	X	X	X	

Projeto 35

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO				
Título: Expansão da agricultura familiar e de base ecológica				
Localização: Região funcional 9				
Valor total estimado do projeto: R\$ 80.000.000,00				
Duração do projeto: 48 meses				
Responsável pela implementação: EMATER				
Escopo: Expansão da agricultura familiar e de base ecológica				
Responsável: EMATER				
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO				
Objetivo: Expandir a agricultura familiar e de base ecológica				
Justificativa: A agricultura familiar é responsável por, aproximadamente, 70% da produção e alimentos no Rio Grande do Sul. Já a produção agroecológica, além de gerar maior valor aos produtores, reduz substancialmente os impactos ambientais				

derivados da atividade agrícola. Ainda, a produção agroecológica se dá, nomeadamente, por agricultores familiares. Estas duas questões estão fortemente ligadas, o que sugere ser importante que se busquem estratégias para viabilizar a agricultura familiar e de base ecológica.				
Beneficiários: 50.000				
Resultados pretendidos: - Mitigação do êxodo rural; - Manutenção do jovem agricultor familiar na propriedade da família; - Aumento da oferta de produtos de origem agroecológica.				
Alinhamento Estratégico: Grupo 9 - Desenvolvimento Econômico				
3 - PRODUTOS DO PROJETO				
Produto 1: Manutenção do jovem agricultor familiar na propriedade da família. Meta: Beneficiar 2.000 agricultores familiares Custo: R\$ 70.000.000,00 Prazo: 36 meses.				
Produto 2: Aumento da produção de base agroecológica Meta: Aumentar em 25% ao ano a produção de base agroecológica Custo: R\$ 10.000.000,00 Prazo: 36 meses.				
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:				
Equipe do Projeto: EMATER				
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias de Agricultura e bancos de públicos de fomento à produção agrícola.				
Organizações parceiras: Cooperativas de crédito, cooperativas de produção, cooperativas de geração e de distribuição de energia elétrica.				
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO				
Fonte de Financiamento: BNDES, outros bancos públicos de fomento à produção agrícola e cooperativas de crédito				
Elaboração de Projeto Executivo: Não				
Desapropriação: Não				
Licença Ambiental: Sim				
Licitação: Não				
Outros:				
6 - RECURSOS DO PROJETO				
Valor total estimado do projeto: R\$ 80.000.000,00				
Fontes de recursos: Orçamentos federal e estadual				
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não				
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não				
Investimentos: R\$ 80.000,00				
Despesas Correntes:				
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO				
Produto 1	2018	2019	2020	2021
	X	X	X	
Produto 2	X	X	X	

Projeto 36

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento de um Arranjo Produtivo Local do Leite
Localização: COREDE Rio da Várzea
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.100.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Secretarias de agricultura dos Municípios e Emater-RS.
Escopo: Desenvolver economicamente, socialmente e ambientalmente a região do COREDE Rio da Várzea, através do Arranjo Produtivo Local relacionado à produção leiteira
Responsável: Secretarias de Agricultura dos Municípios e Emater-RS.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Desenvolver ações para consolidar e fortalecer o APL do Leite na região do COREDE Rio da Várzea
Justificativa: A região noroeste do estado se constituiu historicamente a partir da pequena produção familiar e das atividades relacionadas à produção de grandes e pequenos animais, assim como a produção de grãos que integrou o cotidiano da grande maioria dos estabelecimentos rurais. Até a década de 1960, grande parte do produto gerado nos estabelecimentos rurais era destinada ao autoconsumo, mas com o advento das novas tecnologias, a formação do mercado consumidor e a elevação na produtividade, os agricultores passaram a abastecer o mercado urbano.O contexto do surgimento da pecuária de leite apresentou as mesmas premissas e, atualmente, grande parte da renda gerada e da estabilidade econômica das pequenas propriedades rurais está vinculada ao leite.Este apresenta fluxo de pagamentos mensais (diferentemente da soja, trigo e outras culturas agrícolas) e com as atuais práticas de manejo permite a geração de renda em pequenos espaços.A cadeia produtiva do leite é formada por seis elos e se inicia no fornecimento de insumos para a propriedade rural, passa pelas atividades realizadas dentro das propriedades rurais, pelos laticínios, mercado varejista, atacadista até o consumidor final. Considerando que os produtores de leite descartam vacas de baixa produtividade e parte dos novilhos, esta cadeia produtiva apresenta interface com a cadeia de carnes. A produção ocorre em um ambiente regulado por instituições e organizações e está além das fronteiras do COREDE Rio da Várzea.Por outro lado, o Arranjo Produtivo do Leite do COREDE Rio da Várzea, que compõe a sua Cadeia Produtiva, é formado pelos estabelecimentos rurais que produzem leite no interior dos municípios do COREDE e pelos laticínios.Pelo lado da produção primária, se destaca o forte componente familiar da produção, uma vez que existem 7.945 propriedades ligadas a esta. Nesta perspectiva, ao considerar uma média de quatro pessoas por família/propriedade rural, o APL em questão agrega renda mensal para aproximadamente 31 mil pessoas.Pelo lado dos laticínios, se destacam as agroindústrias familiares e cooperativas, entre as quais, a Cooperativa de Produção Agropecuária Constantina Ltda. (COOPAC) e a Cooperativa Triticola Sarandi Ltda. (COTRISAL). Do mesmo modo, com investimentos importantes, a multinacional Nestlé está presente no COREDE Rio da Várzea e é responsável por captar grande parte da produção regional. Ambas as organizações contribuem para o fortalecimento das alternativas de produção de renda para micro, pequenos, médios e grandes produtores.
Beneficiários: 7.945 propriedades agrícola familiares
Resultados pretendidos: - Médio Prazo: Qualificar a mão de obra para melhora da qualidade do leite e das estruturas de máquinas e equipamentos;

- Longo Prazo: Melhorar a qualidade genética do gado de leite.									
Alinhamento Estratégico: Grupo 9- Desenvolvimento Econômico									
3 - PRODUTOS DO PROJETO									
Produto 1: Capacitar a mão de obra para atender às exigências de qualidade da Instrução Normativa 51 do Ministério da Agricultura									
Meta: Qualificar a mão de obra									
Custo: R\$ 200.000,00									
Prazo: 12 meses									
Produto 2: Construir projetos para viabilizar a alavancagem financeira e consequentemente investimentos em máquinas e equipamentos									
Meta: Alavancagem financeira e melhoria em máquinas e equipamentos									
Custo: R\$ 400.000,00									
Prazo: 24 meses									
Produto 3: Trabalhar no melhoramento genético do rebanho, a partir de inseminações artificiais com sêmen de gado de elite.									
Meta: Melhoramento genético de gado leiteiro									
Custo: R\$ 500.000,00									
Prazo: 60 meses									
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:									
Equipe do Projeto: Emater, Coopac, Cotrifred, Cooper A1, Laticínio Friolack, Laticínio Stefanello e Alto Uruguai, URI, Laboratório de Leite da URI, Regional Sindical da Fetag, SEAPI, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural e Cooperativismo, UPF, UFSM.									
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria Agricultura do Estado e Municípios; EMATER.									
Organizações parceiras: UFSM, UPF, URI, EMATER, Escolas Técnicas da região.									
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO									
Fonte de Financiamento: Secretaria de Agricultura do Estado e Prefeituras Municipais									
Elaboração de Projeto Executivo: Sim									
Desapropriação: Não									
Licença Ambiental: Não									
Licitação: Não									
Outros:									
6 - RECURSOS DO PROJETO									
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.100.000,00									
Fontes de recursos: Secretaria de Agricultura do Estado e Prefeituras Municipais									
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim									
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não									
Investimentos:									
Investimentos e despesas correntes por produto:									
Produto 1: R\$ 200.000,00									
Produto 2: R\$ 400.000,00									
Produto 3: R\$ 500.000,00									
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO									
	Jan(17)	Fev(17)	Mar(17)	Abr(17)	Mai(17)	Jun(17)	Jul(17)	Ago(17)	Set(17)
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Out(17)	Nov(17)	Dez(17)	Jan(18)	Fev(18)	Mar(18)	Abr(18)	Mai(18)	Jun(18)
Produto 1	X	X	X						

Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Ago(18)	Set(18)	Out(18)	Nov(18)	Dez(18)	Jan(19)	Fev(19)	Mar(19)	Abr(19)
Produto 1									
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Ago(19)	Set(19)	Out(19)	Nov(19)	Dez(19)	Jan(20)	Fev(20)	Mar(20)	Abr(20)
Produto 1									
Produto 2	X	X	X	X	X				
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Mai(20)	Jun(20)	Jul(20)	Ago(20)	Set(20)	Out(20)	Nov(20)	Dez(20)	Jan(21)
Produto 1									
Produto 2									
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Fev(21)	Mar(21)	Abr(21)	Mai(21)	Jun(21)	Jul(21)	Ago(21)	Set(21)	Out(21)
Produto 1									
Produto 2									
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Nov(21)	Dez(21)							
Produto 1									
Produto 2									
Produto 3	X	X							

Projeto 37

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Estratégias para potencializar a sucessão familiar e conter a evasão populacional do campo

Localização: COREDE Rio da Várzea

Valor total estimado do projeto: R\$ 800.000,00

Duração do projeto: 24 meses

Responsável pela implementação: Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Secretarias de agricultura dos municípios e Emater-RS.

Escopo: Potencializar a sucessão familiar e conter a evasão populacional do campo na região do COREDE Rio da Várzea

Responsável: Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Secretarias de agricultura dos municípios e Emater-RS.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Desenvolver ações que favoreçam a permanência do jovem na propriedade, com trabalho, renda e cidadania e a formação de sucessores nos empreendimentos rurais familiares.

Justificativa: A manutenção do jovem no campo é um tema fundamental para planejar o futuro da propriedade rural. Atualmente, faltam sucessores em 42.500 das 378.546 propriedades de base familiar no estado do Rio Grande do Sul. De acordo com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul – FETAG/RS, a opção pela profissão de agricultor familiar não ocorre após os 16 ou 18 anos (período em que legalmente alguém pode trabalhar), mas vai sendo construída, definida e concretizada ao longo do tempo de convivência e de aprendizado com a família. Sem essa convivência familiar não se garante a sucessão na agricultura. Sem família não há agricultura familiar. E sem a agricultura familiar, o tecido sócio-econômico e cultural do meio rural riograndense desaparece. E com isso acabaria um enorme legado de cultura, de saberes, de tecnologias construídas ao longo de vários séculos. Não obstante à importância da agricultura e da pecuária familiar, o meio rural vem passando por um processo de envelhecimento, cujos indícios demonstram que não existe grande preocupação com a questão sucessória. Sabe-se que a sucessão rural ou a transferência de fato e de direito da posse e da gestão

de uma propriedade rural é uma questão séria e um processo que tem vários componentes, como a transferência do patrimônio com continuação da atividade profissional dos pais que construíram aquela unidade produtiva, além da introdução de novos sistemas de gerenciamento e a substituição das gerações mais antigas na direção do negócio familiar (PIEPER, 2014).Diante disso, o processo sucessório deve ser considerado como uma etapa importante e vital para sobrevivência, tanto nas empresas familiares, quanto na agricultura familiar, necessitando serem tomadas medidas preventivas para que esta etapa da vida da empresa ou da propriedade rural tenha o êxito desejado, ou seja, que seja passada para a geração seguinte com sucesso. Essa transmissão da posse, do gerenciamento e da dinamização da unidade produtiva requer, cada vez mais, qualificação dos sucessores, projetos que garantam viabilidade técnico-administrativa, sua sustentabilidade e políticas públicas adequadas às reais possibilidades e necessidades desse setor produtivo que envolve milhares de jovens (PIEPER, 2014).
Beneficiários: 7.945 propriedades agrícola familiares
Resultados pretendidos: Fortalecimento da agricultura familiar, motivação para a sucessão familiar e redução da evasão de jovens do campo.
Alinhamento Estratégico: Grupo 9 - Desenvolvimento Econômico
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Curso de empreendedorismo, programa de inclusão digital, crédito fundiário e assistência técnica Meta: Qualificar e incentivar jovens para permanecer no campo Custo: R\$ 400.000,00 Prazo: 12 meses
Produto 2: Construir um planejamento e um plano de gestão para a unidade de produção familiar Meta: Conhecer como funciona a gestão de uma propriedade familiar Custo: R\$ 400.000,00 Prazo: 24 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural e Cooperativismo e Secretarias Municipais.
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria Agricultura do Estado e Municípios; EMATER.
Organizações parceiras: UFSM, UPF, URI, EMATER, Escolas Técnicas da região.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Secretaria de Agricultura do Estado e Prefeituras Municipais
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 800.000,00
Fontes de recursos: Secretaria de Agricultura do Estado e Prefeituras Municipais
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos:

Investimentos e despesas correntes por produto:									
Produto 1: R\$ 400.000,00									
Produto 2: R\$ 400.000,00									
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO									
	Jan(17)	Fev(17)	Mar(17)	Abr(17)	Mai(17)	Jun(17)	Jul(17)	Ago(17)	Set(17)
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Out(17)	Nov(17)	Dez(17)	Jan(18)	Fev(18)	Mar(18)	Abr(18)	Mai(18)	Jun(18)
Produto 1	X	X	X						
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Ago(18)	Set(18)	Out(18)	Nov(18)	Dez(18)	Jan(19)	Fev(19)	Mar(19)	Abr(19)
Produto 1									
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Ago(19)	Set(19)	Out(19)	Nov(19)	Dez(19)				
Produto 1									
Produto 2	X	X	X	X	X				

REFERÊNCIAS

PIEPER, NAIARA WALTER. SUCESSÃO RURAL FAMILIAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO MUNICÍPIO DE CATUÍPE – RS. Trabalho de Conclusão de Curso. UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul DACEC - Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação. Curso de Administração. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2599/VF%20TCC%20%20Naiara%20Walter%20Pieper.pdf?sequence=1>

Projeto 38

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento de Agroindústrias para transformação dos produtos locais
Localização: COREDE Rio da Várzea
Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Secretarias de Agricultura dos Municípios e Emater-RS.
Escopo: Incentivar a formação de agroindústrias a fim de contribuir para a agregação de valor aos produtos da região, gerando emprego e diversificando a renda de agricultores familiares da região do COREDE Rio da Várzea.
Responsável: Secretarias de Agricultura dos Municípios e Emater-RS.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Incentivar a formação de agroindústrias a fim de contribuir para a agregação de valor aos produtos da região, gerando emprego e diversificando a renda de agricultores familiares da região do COREDE Rio da Várzea.
Justificativa: Em várias regiões do estado do Rio Grande do Sul, a agroindústria familiar vem se consolidando como estratégia fundamental de agregação de valor, visando à geração de trabalho e renda. A região do COREDE Rio da Várzea apresenta um perfil com maior participação da agropecuária em relação à média do estado, na qual a produção se dá em pequenas propriedades. Essa região é composta por 20 municípios, tendo uma população de 115.113 habitantes, sendo 75.400 na área urbana e 39.713 na área rural. Este percentual de ocupação do espaço rural, com 34,5% da população, também se caracteriza pela existência de estabelecimentos rurais que representam 21,3% da estrutura produtiva do COREDE

<p>Rio da Várzea (BERTÊ et al. 2016).Diante desta realidade, existe na região a estratégia de diversificação, a qual foi adotada a partir dos anos 90, buscando maximizar o uso dos recursos nas unidades de produção agropecuária, aumentar o valor agregado direto por unidade de superfície explorada, dispersar o risco dos agricultores, com vistas à manutenção da população rural, evitando a concentração ou melhorando a distribuição da renda. De outra parte, esta estratégia visa à diversificação das atividades agroindustriais e urbanas, o fortalecimento das cadeias produtivas e o aumento da circulação da riqueza na esfera local, pelos efeitos diretos, indiretos e induzidos resultantes do aumento do valor agregado gerado pelas atividades produtivas. O desempenho dessa atividade tem levado os governos federal, estaduais e municipais a discutir e implantar políticas públicas que propiciem a formalização desses empreendimentos e que ampliem o seu mercado de comercialização.</p>
<p>Beneficiários: 7.945 propriedades agrícola familiares</p>
<p>Resultados pretendidos: - Curto e Médio Prazo: Qualificar os produtores, com ações voltadas ao empreendedorismo, para fomentar a agregação de valor aos produtos das agroindústrias.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: Grupo 9- Desenvolvimento Econômico</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Realização de um diagnóstico que traça o perfil da agroindústria familiar Meta: Conhecer a realidade atual Custo: R\$ 50.000,00 Prazo: 6 meses</p>
<p>Produto 2:Realização de reuniões e oficinas de qualificação e boas práticas de fabricação com o produtor rural e familiares Meta: Qualificar o produtor Custo: R\$ 150.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 3: Curso de gestão e empreendedorismo para aprimorar o gerenciamento das agroindustriais familiares Meta: Ensinar o produtor a gerenciar e manter o seu negócio Custo: R\$ 100.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Emater, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural e Cooperativismo, UPF, UFSM.</p>
<p>órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria Agricultura do Estado e Municípios; EMATER.</p>
<p>Organizações parceiras: UFSM, UPF, URI, EMATER, Escolas Técnicas da região.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Secretaria de Agricultura do Estado e Prefeituras Municipais</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Não</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>

Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00									
Fontes de recursos: Secretaria de Agricultura do Estado e Prefeituras Municipais									
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim									
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim									
Investimentos:									
Investimentos e despesas correntes por produto:									
Produto 1: R\$ 50.000,00									
Produto 2: R\$ 150.000,00									
Produto 3: R\$ 100.000,00									
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO									
	Jan(17)	Fev(17)	Mar(17)	Abr(17)	Mai(17)	Jun(17)	Jul(17)	Ago(17)	Set(17)
Produto 1	X	X	X	X	X	X			
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Out(17)	Nov(17)	Dez(17)	Jan(18)	Fev(18)	Mar(18)	Abr(18)	Mai(18)	Jun(18)
Produto 1									
Produto 2	X	X	X						
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Ago(18)	Set(18)	Out(18)	Nov(18)	Dez(18)				
Produto 1									
Produto 2									
Produto 3	X	X	X	X	X				

REFERÊNCIAS

BERTÊ, A.M.A., LEMOS, B.O., TESTA, G., ZANELLA, M.A.R., OLIVEIRA, S.B. Perfil Socioeconômico - COREDE Rio da Várzea. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 26, p. 737-773, fev. 2016

Projeto 39

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento de formas de produção agrícola sustentáveis
Localização: Região funcional 9
Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: EMATER
Escopo: Desenvolvimento de formas de produção agrícola sustentáveis
Responsável: EMATER
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Desenvolver formas de produção agrícola sustentáveis
Justificativa: A produção agrícola tem sido estigmatizada pelas tecnologias adotadas em vista do aumento da produtividade e também pelo uso dos recursos naturais. Entretanto, nos últimos anos têm sido desenvolvidas práticas agrícolas que levam em conta o cuidado e recuperação de recursos naturais, assim como a adoção de tecnologias que não impactem negativamente no meio ambiente e resultem em produtos livres de agrotóxicos e assegurando resultados econômicos satisfatórios aos produtores.
Beneficiários: 130.330
Resultados pretendidos:
- Utilização racional de insumos químicos e agrotóxicos;
- Melhoria da qualidade de vida dos agricultores;
- Aumento da renda de pequenos agricultores familiares;

- Oferta de produtos sem agrotóxicos;				
- Aumento da produção orgânica e agroecológica.				
Alinhamento Estratégico: Grupo 9 - Desenvolvimento Econômico				
3 - PRODUTOS DO PROJETO				
Produto 1: Produção orgânica de hortifrutigranjeiros				
Meta: Incrementar em 30% ao ano a oferta de produtos hortifrutigranjeiros orgânicos				
Custo: R\$ 29.500.000,00				
Prazo: 36 meses.				
Produto 2: Utilização racional de insumos químicos, especialmente agrotóxicos				
Meta: Capacitar 2.000 produtores rurais				
Custo: R\$ 500.000,00				
Prazo: 36 meses.				
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:				
Equipe do Projeto: EMATER				
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias de Agricultura e bancos de públicos de fomento à produção agrícola.				
Organizações parceiras: Cooperativas de crédito, cooperativas de produção, cooperativas de geração e de distribuição de energia elétrica.				
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO				
Fonte de Financiamento: BNDES, outros bancos públicos de fomento à produção agrícola e cooperativas de crédito				
Elaboração de Projeto Executivo: Não				
Desapropriação: Não				
Licença Ambiental: Sim				
Licitação: Não				
Outros:				
6 - RECURSOS DO PROJETO				
Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00				
Fontes de recursos: Orçamentos federal e estadual				
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não				
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não				
Investimentos: R\$ 30.000,00				
Despesas Correntes:				
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO				
Produto 1	2018	2019	2020	2021
	X	X	X	
Produto 2	X	X	X	

Projeto 40

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO				
Título: Fomento ao empreendedorismo				
Localização: COREDE Rio da Várzea				
Valor total estimado do projeto: R\$ 200.000,00				
Duração do projeto: 24 meses				
Responsável pela implementação: UFSM e SEBRAE				
Escopo: Estimular a criatividade e a inovação através do empreendedorismo na região do COREDE Rio da Várzea				

Responsável: UFSM e SEBRAE
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Desenvolver ações para consolidar e fortalecer o empreendedorismo na região do COREDE Rio da Várzea
Justificativa: O empreendedorismo é peça-chave no desenvolvimento econômico e social de um município, de um estado e de uma nação. Muda realidades, gera empregos e renda e movimentam a economia. As micros e pequenas empresas são a força-motriz de todo esse processo. Incentivar o espírito empreendedor é a orientação para os negócios nas novas gerações. Há estudos que apontam um aumento relevante no PIB brasileiro para os próximos anos, que poderá ser alavancado, entre outros elementos, pelo fortalecimento dos incentivos às microempresas e empresas de pequeno porte. Tais incentivos, porém, não devem ser desconexos em termos de esferas do governo, e sim estruturados e articulados de modo que as realidades locais de cada região sejam determinantes para uma configuração econômica adequada e eficaz. Pelos incentivos dados aos empreendedores de diferentes regiões do Brasil com suas especificidades e potencialidades muito próprias, estaremos caminhando para um Brasil que realmente tem o poder transformador de fortalecer seus vários cenários econômicos. É imperioso lembrar que o conceito de sinergia também pode e deve ser usado para a realidade econômica de um país como o Brasil, com dimensões continentais (MARCELLE, 2010). O que nos leva a ponderar que não adianta apenas fortalecer as regiões A ou B, enquanto as demais ficam alheias ao impulso econômico. É preciso entender que fortalecendo a economia através da consolidação das ações empreendedoras, a população pode vir a ter acesso mais fácil a setores como saúde e educação, o que não resolve, mas ajuda a desafogar o gargalo dos serviços públicos, bem como maior poder de compra e acesso a produtos, outrora inexistente. A roda da economia continua a girar. Isso nos leva a refletir que investir em empreendedorismo fortalecendo as cadeias produtivas e incentivando as microempresas e empresas de pequeno porte, talvez não seja uma opção, e sim um fato que leva à homeostase econômica, funcionando como um dos elementos impulsionadores do desenvolvimento social, político e econômico (MARCELLE, 2010).
Beneficiários: 134.081 habitantes (População total do COREDE RV –FEE 2015)
Resultados pretendidos: - Médio Prazo: Capacitar pessoas para o empreendedorismo e transformar pessoas em empreendedores.
Alinhamento Estratégico: Grupo 9- Desenvolvimento Econômico
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Promover cursos de capacitação de empreendedorismo para a população dos municípios do COREDE Rio da Várzea. Meta: Promover o empreendedorismo como forma de incentivar a criatividade e a inovação na região. Custo: R\$ 200.000,00 Prazo: 12 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: UFSM e SEBRAE
Órgãos Públicos Envolvidos: Fapergs, Cientec, UFSM e prefeituras dos municípios.
Organizações parceiras: UFSM, UPF, URI, Fapergs, Cientec, SEBRAE

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO									
Fonte de Financiamento: Fapergs									
Elaboração de Projeto Executivo: Sim									
Desapropriação: Não									
Licença Ambiental: Não									
Licitação: Não									
Outros:									
6 - RECURSOS DO PROJETO									
Valor total estimado do projeto: R\$ 200.000,00									
Fontes de recursos: Fapergs									
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim									
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não									
Investimentos:									
Investimentos e despesas correntes por produto:									
Produto 1: R\$ 200.000,00									
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO									
	Jan(17)	Fev(17)	Mar(17)	Abr(17)	Mai(17)	Jun(17)	Jul(17)	Ago(17)	Set(17)
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Out(17)	Nov(17)	Dez(17)	Jan(18)	Fev(18)	Mar(18)	Abr(18)	Mai(18)	Jun(18)
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Ago(18)	Set(18)	Out(18)	Nov(18)	Dez(18)				
Produto 1	X	X	X	X	X				

REFERÊNCIAS

MARCELLE, Anne. Qual a importância do empreendedorismo para a economia do Brasil? 2010. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/qual-a-importancia-do-empreendedorismo-para-a-economia-do-brasil/42925/>

Projeto 41

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento de circuitos turísticos na região do Rio da Várzea
Localização: COREDE Rio da Várzea
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul
Escopo: Promover iniciativas para a viabilização da exploração turística da região
Responsável: Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Explorar o potencial turístico da região
Justificativa: O turismo é um setor promissor no estado gaúcho, devido aos aspectos culturais e pelas belas paisagens formadas em função do relevo, vegetação, clima e hidrografia. A região do COREDE Rio da Várzea não possui, atualmente, ações no campo de incentivo ao turismo. No entanto, este é um dos segmentos que mais cresce. Os municípios que não possuem secretarias específicas de turismo nem consórcio de rotas turísticas nessa região abdicam-se assim da captação de recursos nesse importante mercado em expansão. Diante de

tal constatação, vislumbrou-se a possível criação de uma rota envolvendo a ervamate, o tradicionalismo e o potencial hídrico, abordando também a diversidade étnica da região (culturas indígenas, alemã e italiana) (COREDE-RV, 2010)
Beneficiários: 134.081 habitantes (População total do COREDE RV –FEE 2015) e visitantes da região
Resultados pretendidos: - Médio Prazo: Estabelecimento de uma cadeia de prestação de serviços; - Longo Prazo: Atração de novos investimentos no setor.
Alinhamento Estratégico: Grupo 9- Desenvolvimento Econômico
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Mapear o potencial turístico da região Meta: Conhecer o contexto atual Custo: R\$ 100.000,00 Prazo: 6 meses
Produto 2:Elaborar inventário das riquezas naturais e histórico-culturais da região Meta: Identificar possíveis pontos turísticos e rotas a serem exploradas. Custo: R\$ 100.000,00 Prazo: 6 meses
Produto 3: Promover encontros dos agentes envolvidos para a possível formação de uma cadeia de serviços. Meta: Qualificação dos envolvidos no setor de turismo Custo: R\$ 100.000,00 Prazo: 12 meses
Produto 4: Incentivar a exploração do potencial turístico da região Meta: Divulgação na região e no estado o turismo regional Custo: R\$ 200.000,00 Prazo: 24 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul e Prefeituras Municipais
órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul e Prefeituras Municipais
Organizações parceiras: Empresas Privadas, ONG's, UFSM, UPF, URI, Escolas Técnicas da região.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00
Fontes de recursos: Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos:
Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 100.000,00									
Produto 2: R\$ 100.000,00									
Produto 3: R\$ 100.000,00									
Produto 4: R\$ 200.000,00									
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO									
	Jan(17)	Fev(17)	Mar(17)	Abr(17)	Mai(17)	Jun(17)	Jul(17)	Ago(17)	Set(17)
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X		
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X		
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 4	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Out(17)	Nov(17)	Dez(17)	Jan(18)	Fev(18)	Mar(18)	Abr(18)	Mai(18)	Jun(18)
Produto 1									
Produto 2									
Produto 3	X	X	X						
Produto 4	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Ago(18)	Set(18)	Out(18)	Nov(18)	Dez(18)				
Produto 1									
Produto 2									
Produto 3									
Produto 4	X	X	X	X	X				

REFERÊNCIAS

COREDE-RV - Planejamento Estratégico do COREDE Rio da Várzea. Referenciais Estratégicos e Projetos Estruturantes. Palmeira das Missões, RS, 2010.

Projeto 42

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Fomento ao consumo e comercialização local (feira de produtor, vendas no comércio local).
Localização: COREDE Rio da Várzea
Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo e Secretaria do Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos
Escopo: Fortalecer o consumo e a comercialização dos produtos locais tornando-os competitivos no mercado, agregando valores com foco na comercialização local e melhorando os índices de desenvolvimento humano dos municípios do COREDE Rio da Várzea.
Responsável: Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo e Secretaria do Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fortalecer o consumo e a comercialização dos produtos locais tornando-os competitivos no mercado, agregando valores com foco na comercialização local e melhorando os índices de desenvolvimento humano dos municípios do COREDE Rio da Várzea.
Justificativa: Os produtos locais, depois de tempos em que eram pouco valorizados, são hoje considerados produtos de elevada qualidade. Constituem um diferencial no desenvolvimento das regiões rurais. É importante destacar que é mais expressiva a inovação nesses produtos. O design, a criação de novas funções para produtos tradicionais, a utilização de subprodutos como matérias-primas, entre outras

<p>estratégias de valorização, têm estimulado as economias locais e gerado emprego e renda. É fácil compreender que, em muitos casos, é difícil produzir quantidades suficientes de determinados produtos num só território para que estes se possam afirmar nos mercados globais. A cooperação pode ser uma chave para resolver essa questão. Produtores da região podem cooperar para, em conjunto, assegurar níveis de produção que consigam responder aos requisitos dos mercados. Do mesmo modo, no que respeita ao marketing, basta pensar como se torna mais econômico para os produtores cooperarem para fazerem campanhas de promoção dos produtos locais em conjunto. Assim, em vez de ser apenas cada um a investir no marketing do seu próprio produto, pode haver também um esforço conjunto para promover os produtos de todos.</p>
<p>Beneficiários: 134.081 habitantes (População total do COREDE RV –FEE 2015) e 7.945 propriedades agrícolas familiares</p>
<p>Resultados pretendidos: - Médio e longo prazo: divulgar e aumentar o consumo de produtos locais e regionais e de participações em feiras livres.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: Grupo 9- Desenvolvimento Econômico</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Divulgar os produtos locais e regionais Meta: Difundir cada vez mais a importância sócio econômica dos produtos locais e regionais Custo: R\$30.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 2: Conscientizar a população para o consumo de produtos locais e regionais. Custo: R\$ 30.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 3: Fomentar a participação de produtores locais em feiras Meta: Aumentar o número de comerciantes e produtores que participam das feiras e/ou expõe produtos locais e regionais no comércio da região. Custo: R\$ 240.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural e Cooperativismo, UPF, UFSM, Prefeituras, EMATER e SEBRAE.</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo e Secretaria do Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos do RS; Secretarias dos Municípios; EMATER.</p>
<p>Organizações parceiras: SEBRAE, UFSM, UPF, URI, EMATER, Escolas Técnicas da região.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo e Secretaria do Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Não</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>

Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00									
Fontes de recursos: Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo e Secretaria do Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos									
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim									
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não									
Investimentos:									
Investimentos e despesas correntes por produto:									
Produto 1: R\$ 30.000,00									
Produto 2: R\$ 30.000,00									
Produto 3: R\$ 240.000,00									
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO									
	Jan(17)	Fev(17)	Mar(17)	Abr(17)	Mai(17)	Jun(17)	Jul(17)	Ago(17)	Set(17)
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Out(17)	Nov(17)	Dez(17)	Jan(18)	Fev(18)	Mar(18)	Abr(18)	Mai(18)	Jun(18)
Produto 1	X	X	X						
Produto 2	X	X	X						
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Ago(18)	Set(18)	Out(18)	Nov(18)	Dez(18)				
Produto 1									
Produto 2									
Produto 3	X	X	X	X	X				

Projeto 43

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Incentivo à formalização de empresas industriais
Localização: COREDE Rio da Várzea
Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Secretaria da Fazenda do RS, SEBRAE e Prefeituras Municipais.
Escopo: Estimular a formalização das empresas industriais, promover a inclusão social das empresas informais e contribuir para o desenvolvimento econômico, geração de emprego e renda na região do COREDE Rio da Várzea.
Responsável: Secretaria da Fazenda do RS, SEBRAE e Prefeituras Municipais.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Estimular a formalização das empresas industriais, promover a inclusão social das empresas informais e contribuir para o desenvolvimento econômico, geração de emprego e renda na região do COREDE Rio da Várzea.
Justificativa: As micros e pequenas empresas são as que mais geram aumento de emprego e renda no Brasil e no Rio Grande do Sul. Porém, o excesso de burocracia é um dos grandes entraves para a formalização e a expansão das empresas, dificultando o ambiente de negócios e comprometendo o desenvolvimento econômico e social do país. É cada vez mais evidente a importância da simplificação, racionalização, desburocratização e desoneração no ambiente de negócios, com vistas à redução das exigências aos empreendedores, no momento da abertura, registro, legalização, alteração e baixa de seus empreendimentos. Pelo trâmite atual, para registrar sua empresa, muitas vezes o empreendedor, após diversos comparecimentos à junta comercial ou ao cartório, a órgãos tributários e de

emissão de alvarás, necessita, dentre outras providências, aguardar a vistoria do Corpo de Bombeiros, da vigilância sanitária, dos órgãos ambientais, antes de iniciar suas atividades. Muitas vezes, pagando meses de aluguel do imóvel comercial com as portas fechadas. Essas exigências prévias, além de impossibilitar o imediato início das atividades, são responsáveis por boa parte da morosidade do processo de regularização das empresas (SCHWINGEL e RIZZA, 2013). Neste contexto, torna-se importante a realização de projetos com ações voltadas à modernização e simplificação do registro e legalização de empresas, além de melhorias na estrutura tributária e defesa contra ações ilegais de comércio.
Beneficiários: 134.081 habitantes (População total do COREDE RV –FEE 2015)
Resultados pretendidos: - Médio e Longo Prazo: Proteção de propriedade intelectual, aumento da competitividade, capacitação do empreendedor e disseminação de melhores práticas observadas na região do COREDE Rio da Várzea.
Alinhamento Estratégico: Grupo 8 - Institucional
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Diagnóstico para identificar a informalidade nas pequenas indústrias da região Meta: Conhecer o contexto da informalidade das empresas na região do COREDE Rio da Várzea Custo: R\$ 50.000,00 Prazo: 06 meses
Produto 2: Construção de uma cartilha e palestras de orientação para a formalização das empresas Meta: Orientar os empreendedores sobre a importância e os benefícios da formalização da empresa. Custo: R\$ 50.000,00 Prazo: 12 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: SEBRAE e Prefeituras Municipais
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul, Receita Federal, Juntas Comerciais e Prefeituras Municipais
Organizações parceiras: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Conselho Federal de Administração (CFA)
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul e Prefeituras Municipais
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000,00
Fontes de recursos: Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul e Prefeituras Municipais
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos:									
Investimentos e despesas correntes por produto:									
Produto 1: R\$ 50.000,00									
Produto 2: R\$ 50.000,00									
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO									
	Jan(17)	Fev(17)	Mar(17)	Abr(17)	Mai(17)	Jun(17)	Jul(17)	Ago(17)	Set(17)
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X		
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Out(17)	Nov(17)	Dez(17)						
Produto 1									
Produto 2	X	X	X						

REFERÊNCIAS

SCHWINGEL, Inês; RIZZA, Gabriel. Políticas públicas para formalização das empresas: lei geral das micro e pequenas empresas e iniciativas para a desburocratização. Revista Política em Foco, IPEA - mercado de trabalho, nº 54, fev. 2013.

Projeto 44

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Programa de Qualificação da mão de obra
Localização: COREDE Rio da Várzea
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.850.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: 20ª CRE e 15ª CRS
Escopo: Realização de cursos técnicos e profissionalizantes para jovens e adultos visando a qualificação e inserção no mercado de trabalho e em atividades produtivas da região do COREDE Rio da Várzea.
Responsável: 20ª CRE e 15ª CRS
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Investir na qualificação de pessoal para suprir necessidades de contratação de mão de obra qualificada, elevando o nível de conhecimento da população vinculado à profissionalização e aumento da expertise local.
Justificativa: O crescimento da industrialização e da oferta de empregos nos diversos setores da economia da região do COREDE Rio da Várzea traz a necessidade de qualificação e capacitação de mão de obra para suprir esta demanda. A falta de sua qualificação no mercado de trabalho faz com que empresas busquem profissionais de outras regiões ou mudam para centros grandes onde há maior oferta de mão de obra especializada. Este projeto é motivado pelo benefício que se pode trazer ao desenvolvimento econômico da região, através da geração de emprego e renda. Além disso, pode ajudar a minimizar um dos principais gargalos existentes que é a falta de mão de obra qualificada, afetando a qualidade da execução de atividades em diversos setores da economia.
Beneficiários: 134.081 habitantes (População total do COREDE RV –FEE 2015)
Resultados pretendidos: - Médio Prazo: Qualificar a população para atividade profissional; criar expectativas para inserção desses profissionais no mercado de trabalho em diversas atividades produtivas da região.

- Longo Prazo: Melhorar no desempenho econômico da região com o aumento de emprego e renda e do PIB per capita regional;									
Alinhamento Estratégico: Grupo 7- Dimensão Educação									
3 - PRODUTOS DO PROJETO									
Produto 1: Pesquisa de opinião sobre a demanda de trabalhadores especializados quanto aos conhecimentos técnicos e profissionais necessários, junto às empresas e entidades de classe empresarial, cooperativas de produtores rurais, e sindicato dos trabalhadores rurais dos municípios. Meta: Realizar pesquisa de opinião sobre o perfil da demanda de trabalhadores especializados quanto aos conhecimentos técnicos e profissionais necessários nos municípios da região Custo: R\$ 50.000,00 Prazo: 4 meses									
Produto 2: Curso de qualificação profissional identificado no diagnóstico Custo: R\$300.000,00 (bianual) Meta: Certificado de realização (5 cursos) Prazo: 18 meses									
Produto 3: Curso de qualificação técnica identificado no diagnóstico Custo: R\$600.000,00 (bianual) Meta: Certificado de realização (2 cursos)									
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:									
Equipe do Projeto: Coordenadorias Regionais de Educação, SENAI, SEBRAE, SENAC, SENAR, Universidades, Escolas Técnicas.									
Órgãos Públicos Envolvidos: CREs, Secretarias Municipais de Educação.									
Organizações parceiras: UFSM, Escolas técnicas, IFES, EMATER.									
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO									
Elaboração de Projeto Executivo: Sim									
Desapropriação: Não									
Licença Ambiental: Não									
Licitação: Não									
Outros:									
6 - RECURSOS DO PROJETO									
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.850.000,00									
Fontes de recursos: Secretaria de Educação do Estado, Prefeituras Municipais, Sistema S.									
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim									
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não									
Investimentos: R\$ 1.850.000,00									
Despesas Correntes:									
Investimentos e despesas correntes por produto:									
Produto 1: R\$ 50.000,00									
Produto 2: R\$ 600.000,00									
Produto 3: R\$ 1.200.000,00									
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO									
	Jan(17)	Fev(17)	Mar(17)	Abr(17)	Mai(17)	Jun(17)	Jul(17)	Ago(17)	Set(17)
Produto 1	X	X	X	X					
Produto 2					X	X	X	X	X
Produto 3					X	X	X	X	X
	Out(17)	Nov(17)	Dez(17)	Jan(18)	Fev(18)	Mar(18)	Abr(18)	Mai(18)	Jun(18)
Produto 1									
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X	X

	Ago(18)	Set(18)	Out(18)	Nov(18)	Dez(18)				
Produto 1									
Produto 2	X	X	X	X	X				
Produto 3	X	X	X	X	X				

Projeto 45

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento de ações voltadas à divulgação dos serviços na região
Localização: COREDE Rio da Várzea
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000,00
Duração do projeto: 12 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Modernização Administrativa e dos Recursos Humanos
Escopo: Desenvolver um plano de divulgação dos serviços oferecidos na região do COREDE Rio da Várzea
Responsável: Secretaria de Modernização Administrativa e dos Recursos Humanos
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Desenvolver ações voltadas à divulgação dos serviços da região
Justificativa: A prestação de serviços está presente na vida de todas as pessoas, todos os dias. Alguns são: serviços de alimentação, de comunicação e de emergência. O bem-estar das pessoas e da economia baseia-se em serviços. Nos últimos anos, verifica-se a intensa expansão desse setor, configurando-se como um impulsionador da economia. Os serviços constituem-se em fator central da atividade econômica de qualquer sociedade, no entender de Lovelock e Wright (2002). Eles tendem a se diversificar cada vez mais para atender aos anseios sociais no que se refere à geração de empregos e renda e à possibilidade de suporte à produção e comercialização de bens (BORGES, 2007). Na vida moderna, que é regida pela tecnologia e a indústria, a prestação dos serviços públicos se torna cada vez mais importante para o exercício dos direitos sociais (escolas, cultura, comunicações, fornecimento de energia, água, transportes, entre outros). Onde o estado cria essas ofertas para a coletividade, ele deve assegurar a possibilidade da participação do cidadão.
Beneficiários: 134.081 habitantes (População total do COREDE RV –FEE 2015)
Resultados pretendidos: - Curto, médio e longo prazo: Maior eficiência e qualidade nos serviços prestados aos cidadãos
Alinhamento Estratégico: Grupo 9- Desenvolvimento Econômico
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ações de marketing para divulgação dos serviços existentes na região do COREDE Rio da Várzea
Meta: Ampliar a informação sobre os serviços prestados
Custo: R\$ 50.000,00
Prazo: 12 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Representantes das secretarias dos municípios
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, 20 CREA, Amzop, Ministério Público do Rio Grande do Sul, Justiça Federal
Organizações parceiras: Consim. UFSM, RGE, Corsan, Cooperativas de Crédito e

Energia										
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO										
Fonte de Financiamento: Secretaria de Modernização Administrativa e dos Recursos Humanos										
Elaboração de Projeto Executivo: Sim										
Desapropriação: Não										
Licença Ambiental: Não										
Licitação: Não										
Outros:										
6 - RECURSOS DO PROJETO										
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000,00										
Fontes de recursos: Secretaria de Modernização Administrativa e dos Recursos Humanos										
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim										
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não										
Investimentos:										
Investimentos e despesas correntes por produto:										
Produto 1: R\$ 50.000,00										
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO										
	Jan(17)	Fev(17)	Mar(17)	Abr(17)	Mai(17)	Jun(17)	Jul(17)	Ago(17)	Set(17)	
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Out(17)	Nov(17)	Dez(17)							
Produto 1	X	X	X							

REFERÊNCIAS

BORGES, Mônica E. N. O essencial para a gestão de serviços e produtos de informação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v.5, n. 1, p. 115-128, jul/dez. 2007

Projeto 46

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Programa de conscientização e de incentivo ao uso racional de agrotóxicos e recolhimento de embalagens de agrotóxicos
Localização: COREDE Rio da Várzea
Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000,00
Duração do projeto: 12 meses
Responsável pela implementação: Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Sul
Escopo: Conscientizar os agricultores para o uso racional de agrotóxicos e o recolhimento de embalagens
Responsável: Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Sul
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Conscientizar os agricultores para o uso racional de agrotóxicos e o recolhimento de embalagens.

<p>Justificativa: A crescente conscientização da sociedade sobre os efeitos deletérios desses produtos determinou o estabelecimento de leis restritivas quanto a sua produção industrial, seu armazenamento, transporte e uso, e ainda quanto ao destino final de sobras e embalagens. No Rio Grande do Sul, o Decreto 30.811, de 23/08/82, pioneiro no país, estabeleceu a obrigatoriedade da emissão do receituário agrônomo para todas as vendas e o cadastramento das empresas comercializadoras de agrotóxicos. Em dezembro do mesmo ano, a Lei Estadual 7.747 definiu os critérios para o controle de agrotóxicos e outros biocidas no estado. No âmbito federal, a Lei 7.802, de 11/07/89, alterada pela Lei Federal 9.974 de 06/06/00 e regulamentada pelo Decreto 4.074, de 04/01/02, dispõe sobre o controle e a fiscalização de agrotóxicos (CIGRES, 2014). A prática de enterrar ou queimar embalagens vazias de agrotóxicos, assim como descarte inadequado de vacinas e remédios para animais que não são recolhidas pelos revendedores é considerado inadequado devido aos altos riscos de contaminação do solo, da água e do ar. Entretanto, normas e leis estão cada vez mais rígidas e abordando aspectos que levam em consideração a saúde pública e ambiental (CIGRES, 2014). Os consumidores desses produtos, em sua grande maioria, são pequenos produtores rurais, que têm dificuldades de armazenamento e descarte dos frascos e embalagens, pois desconhecem PLANO DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS a logística reversa que determina que os fabricantes e comerciantes tenham como obrigação dar um destino final aos recipientes dos produtos por eles vendidos (CIGRES, 2014). Em relação aos impactos decorrentes do uso de agrotóxicos, vale salientar que a atitude de controle individual está relacionada ao reconhecimento dos produtores rurais acerca destes potenciais prejuízos. Isso reforça a importância de conscientizar o usuário em relação às características de toxidez, riscos à saúde e ao meio ambiente, bem como a utilização correta destes produtos químicos (Bohner, 2013). Ante o exposto, tendo em vista o alto risco oferecido ao meio ambiente e a saúde humana com o uso dos agrotóxicos, são necessárias decisões urgentes para o esclarecimento e conscientização dos agricultores, instruindo e alertando a população sobre riscos eminentes de toxidez e informando a respeito das informações referentes aos agrotóxicos, bem como a utilização correta dos defensivos agrícolas, segundo as normas de biossegurança (Bohner, 2013). Assim, a gestão e o manuseio correto dos agrotóxicos em áreas agrícolas, regulação estatal e a adoção de programas de educação ambiental que conscientizem a população a respeito da contaminação do meio ambiente e da saúde humana, são alternativas para a minimização dos danos decorrentes do uso de agrotóxicos. Portanto, é fundamental que se desenvolvam ações integradas atuantes no preparo das equipes de saúde, na melhoria da escolaridade e na diminuição da desigualdade social da população rural (Bohner, 2013).</p>
<p>Beneficiários: 134.081 habitantes (População total do COREDE RV –FEE 2015) e 7.945 propriedades agrícola familiares</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Médio Prazo: Reduzir o uso de agrotóxicos nas lavouras da região do COREDE Rio da Várzea - Longo Prazo: Aumento no número de embalagens de agrotóxicos descartados/recolhidos de forma correta.
<p>Alinhamento Estratégico: Grupo 10- Ambiental</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Ações de marketing para alertar sobre a importância do uso racional de agrotóxico e o descarte correto das embalagens.</p>

Meta: maior divulgação sobre a importância do meio ambiente																																																												
Custo: R\$ 50.000,00																																																												
Prazo: 12 meses																																																												
Produto 2:Palestras aos agricultores para alertar sobre a importância do uso racional de agrotóxico e o descarte correto das embalagens.																																																												
Meta: certificados																																																												
Custo: R\$ 50.000,00																																																												
Prazo: 12 meses																																																												
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:																																																												
Equipe do Projeto: Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Sul																																																												
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Sul , Secretaria Agricultura do Rio Grande do Sul, Fepam e Municípios; EMATER.																																																												
Organizações parceiras: ONG's, UFSM, UPF, URI, EMATER, Escolas Técnicas da região.																																																												
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO																																																												
Fonte de Financiamento: Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Sul e Secretaria de Agricultura do RS																																																												
Elaboração de Projeto Executivo: Sim																																																												
Desapropriação: Não																																																												
Licença Ambiental: Não																																																												
Licitação: Não																																																												
Outros:																																																												
6 - RECURSOS DO PROJETO																																																												
Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000,00																																																												
Fontes de recursos: Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Sul e Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul																																																												
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim																																																												
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim																																																												
Investimentos:																																																												
Investimentos e despesas correntes por produto:																																																												
Produto 1: R\$ 50.000,00																																																												
Produto 2: R\$ 50.000,00																																																												
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																																																												
<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Jan(17)</th> <th>Fev(17)</th> <th>Mar(17)</th> <th>Abr(17)</th> <th>Mai(17)</th> <th>Jun(17)</th> <th>Jul(17)</th> <th>Ago(17)</th> <th>Set(17)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Out(17)</td> <td>Nov(17)</td> <td>Dez(17)</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		Jan(17)	Fev(17)	Mar(17)	Abr(17)	Mai(17)	Jun(17)	Jul(17)	Ago(17)	Set(17)	Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X		Out(17)	Nov(17)	Dez(17)							Produto 1	X	X	X							Produto 2	X	X	X						
	Jan(17)	Fev(17)	Mar(17)	Abr(17)	Mai(17)	Jun(17)	Jul(17)	Ago(17)	Set(17)																																																			
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X	X																																																			
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X																																																			
	Out(17)	Nov(17)	Dez(17)																																																									
Produto 1	X	X	X																																																									
Produto 2	X	X	X																																																									

REFERÊNCIAS

CIGRES- Consórcio Intermunicipal de Gestão de Resíduos Sólidos - Plano Regional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos PRGIRS Volume I Diagnóstico Jaboticaba, 2012. Disponível em: <http://www.jaboticaba.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/03/Diagn%C3%B3stico-Jaboticaba.pdf>

BOHNER, Tanny Oliveira Lima; VARGAS, Letícia Paludo; LIMA, Filipe Augusto Xavier; NISHIJIMA, Toshio; WIZNIEWSKY, José Geraldo Reflexões Sobre os Efeitos dos Agrotóxicos no Meio Ambiente e na Saúde Humana: Uma Análise sobre a Conscientização dos Agricultores de Chapecó, SC. Revista Educação Ambiental em Ação, n. 46, ano XII, Dezembro, 2013

Projeto 47

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Programas de educação ambiental em todos os níveis de ensino
Localização: COREDE Rio da Várzea
Valor total estimado do projeto: R\$ 150.000,00
Duração do projeto: 12 meses
Responsável pela implementação: Ministério do Meio Ambiente, 20ª CRE e Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do RS
Escopo: Promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para garantir o meio ambiente ecologicamente equilibrado.
Responsável: Ministério do Meio Ambiente, 20ª CRE e Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Sul
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para garantir o meio ambiente ecologicamente equilibrado.
Justificativa: O Programa Nacional de Educação Ambiental é coordenado pelo órgão gestor da Política Nacional de Educação Ambiental e tem como eixo orientador a marca institucional do atual governo: "Brasil, um País de todos". Suas ações destinam-se a assegurar, no âmbito educativo, a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade - ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política - ao desenvolvimento do país, resultando em melhor qualidade de vida para toda a população brasileira, por intermédio do envolvimento e participação social na proteção e conservação ambiental e da manutenção dessas condições ao longo prazo. Nesse sentido, assume também as quatro diretrizes do Ministério do Meio Ambiente: Transversalidade, Fortalecimento do Sisnama, Sustentabilidade e Participação e Controle Social (MMA, 2016). O ProNEA representa um constante exercício de Transversalidade, criando espaços de interlocução bilateral e múltipla para internalizar a educação ambiental no conjunto do governo, contribuindo assim para a agenda transversal, que busca o diálogo entre as políticas setoriais ambientais, educativas, econômicas, sociais e de infraestrutura, de modo a participar das decisões de investimentos desses setores e a monitorar e avaliar, sob a ótica educacional e da sustentabilidade, o impacto de tais políticas. Tal exercício deve ser expandido para outros níveis de governo e para a sociedade como um todo (MMA, 2016). Com a regulamentação da Política Nacional de Educação Ambiental, o ProNEA compartilha a missão de Fortalecimento do Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama), por intermédio do qual a PNEA deve ser executada, em sinergia com as demais políticas federais, estaduais e municipais de governo. Dentro das estruturas institucionais do MMA e do MEC, o ProNEA compartilha da descentralização de suas diretrizes para a implementação da PNEA, no sentido de consolidar a sua ação no Sisnama (MMA, 2016). Considerando-se a Educação Ambiental como um dos elementos fundamentais da gestão ambiental, o ProNEA desempenha um importante papel na orientação de agentes públicos e privados para a reflexão e construção de alternativas que almejem a Sustentabilidade. Assim propicia-se a oportunidade de se ressaltar o bom exemplo das práticas e experiências exitosas (MMA, 2016). A Participação e o Controle Social também são diretrizes que permeiam as estratégias e ações do ProNEA, por intermédio da geração e disponibilização de

informações que permitam a participação social na discussão, formulação, implementação, fiscalização e avaliação das políticas ambientais voltadas à construção de valores culturais comprometidos com a qualidade ambiental e a justiça social e de apoio à sociedade na busca de um modelo socioeconômico sustentável (MMA, 2016).
Beneficiários: Grupos em condições de vulnerabilidade social e ambiental. • Gestores, do governo ou da sociedade civil, de recursos ambientais. • Comunidades indígenas e tradicionais – ribeirinhos, extrativistas, caiçaras, quilombolas, entre outras. • Educadores, animadores, editores, comunicadores e artistas ambientais. • Professores de todos os níveis e modalidades de ensino. • Estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino. • Técnicos extensionistas e agentes de desenvolvimento rural. • Produtores rurais, incluindo os assentados. • Agentes comunitários e de saúde. • Lideranças de comunidades rurais e urbanas, a exemplo de grupos étnicos e culturais. • Tomadores de decisão de entidades públicas, privadas e do terceiro setor. • Servidores e funcionários de entidades públicas, privadas e não governamentais. • Grupos de voluntários. • Membros dos poderes legislativo e judiciário. • Sindicatos, movimentos e redes sociais. • Entidades religiosas. • Comunidade científica. • Melhor idade. • Profissionais liberais. • População em geral
Resultados pretendidos: - Médio e Longo Prazo: monitoramento de áreas de preservação ambiental, de focos de incêndio e desmatamento, criação de mapas temáticos com índices de desmatamento e reflorestamento, delimitação de áreas com potencial agrícola e turístico.
Alinhamento Estratégico: Grupo 10- Ambiental
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Definição dos territórios/comunidades prioritizados para o Programa de Educação Ambiental bem como metas e estratégias específicas nos municípios do COREDE Rio da Várzea. Meta: Delimitar a região para definir metas e estratégias para atender as necessidades de cada município. Custo: R\$ 50.000,00 Prazo: 6 meses
Produto 2: Oficinas nas escolas, universidades e municípios da região do COREDE Rio da Várzea Meta: Atingir maior público possível Custo: R\$ 100.000,00 Prazo: 12 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: 20ª CRE
Órgãos Públicos Envolvidos: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do RS e Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Empresas privadas, ONG's, UFSM, UPF, URI, EMATER, Escolas Técnicas da região.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Ministério do Meio Ambiente e Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do RS
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não

Licitação: Não									
Outros:									
6 - RECURSOS DO PROJETO									
Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000,00									
Fontes de recursos: Ministério do Meio Ambiente e Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do RS									
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim									
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim									
Investimentos:									
Investimentos e despesas correntes por produto:									
Produto 1: R\$ 50.000,00									
Produto 2: R\$ 100.000,00									
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO									
	Jan(17)	Fev(17)	Mar(17)	Abr(17)	Mai(17)	Jun(17)	Jul(17)	Ago(17)	Set(17)
Produto 1	X	X	X	X	X	X			
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Out(17)	Nov(17)	Dez(17)						
Produto 1									
Produto 2	X	X	X						

REFERÊNCIAS

MMA. Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/programa-nacional-de-educacao-ambiental>

Projeto 48

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implementação de estruturas de licenciamento e fiscalização ambiental
Localização: COREDE Rio da Várzea
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Sul
Escopo: Implementar e/ou melhorar as estruturas para demanda de licenciamento e fiscalização ambiental
Responsável: Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Sul
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implementar e/ou melhorar as estruturas para demanda de licenciamento e fiscalização ambiental na região do COREDE RV
Justificativa: As questões relativas ao meio ambiente têm sido relevantemente abordadas nas últimas décadas. A difusão de conhecimentos por meios acadêmicos e pela mídia tem dado acesso à grande parte da sociedade a informações que mostram as consequências da gestão de recursos naturais que comprometam sua sustentabilidade. Tais consequências podem ser notadas por todos, principalmente, por meio das experiências diárias. O município é o espaço das vivências cotidianas, e pode ser considerado, assim, a escala em que essa percepção socioambiental é mais notada. Nesse sentido, destaca-se a importância da municipalização da gestão

<p>ambiental, que está inserida em dois importantes marcos normativos: a Constituição Federal, que incumbe ao Poder Público e à coletividade o dever de defender e preservar o meio ambiente ecologicamente equilibrado e, ademais, atribui competência ambiental comum entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios; e a Lei 6.938/81, que dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente, que tem como um de seus instrumentos o Licenciamento Ambiental. Ela institui também o Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA, que visa estabelecer um conjunto articulado e integrado, formado pelos órgãos e entidades da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, responsáveis pela proteção e melhoria da qualidade ambiental, com atribuições, regras e práticas específicas que se complementam(MMA, 2009).O Licenciamento Ambiental é um instrumento da Política Nacional de Meio Ambiente instituído pela Lei nº 6938, de 31 de agosto de 1981, com a finalidade de promover o controle prévio à construção, instalação, ampliação e funcionamento de estabelecimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, considerados efetiva e potencialmente poluidores, bem como os capazes, sob qualquer forma, de causar degradação ambiental.A principal razão de se exigir o licenciamento ambiental para determinadas atividades ou empreendimentos é buscar estabelecer mecanismos para o controle ambiental das intervenções setoriais que possam vir a comprometer a sua qualidade. (MMA, 2009).A fiscalização é um instrumento de controle que pode ocorrer de forma sistemática, no qual o agente fiscal, baseado numa programação pré-estabelecida, realiza visitas de inspeção nos empreendimentos. É fundamental a atuação da fiscalização na realização de inspeções nas instalações de empreendimentos, verificando a situação do ponto de vista documental perante o órgão ambiental (se possui licença ambiental, se está dentro do prazo de validade, etc.), bem como fazendo uma checagem dos pontos críticos nas instalações passíveis de provocar alguma degradação ambiental. Portanto, a fiscalização destina a impedir o estabelecimento ou a continuidade de atividades consideradas lesivas ao meio ambiente, ou ainda, aquelas que estejam sendo realizadas em desconformidade com o que foi autorizado pelo órgão Ambiental (MMA, 2009) . Para o exercício do licenciamento e fiscalização ambiental, os municípios deverão contar com número mínimo de profissionais componentes do quadro técnico municipal, com capacidade para atender a demanda de licenciamento e fiscalização de atividades ou empreendimentos efetiva ou potencialmente poluidores ou capazes, sob qualquer forma, de causar degradação ambiental local.</p>
<p>Beneficiários: 134.081 habitantes (População total do COREDE RV –FEE 2015)</p>
<p>Resultados pretendidos: - Médio e Longo Prazo: Melhorar a estrutura atual e a eficácia no atendimento e ações no que tange licenciamento e fiscalização ambiental</p>
<p>Alinhamento Estratégico: Grupo 10- Ambiental</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Construção de uma estrutura física adequada para atendimento e alocação de recursos físicos e humanos (criação de consórcio). Meta: melhorar estrutura de atendimento Custo: R\$ 500.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 2: Contratação de profissionais componentes do quadro técnico municipal com formação e especialização ambiental e tecnológica, especialmente sobre temas ambientais relevantes para a região do COREDE Rio da Várzea. Meta: Melhorar a eficácia no atendimento e ações no que tange licenciamento e</p>

fiscalização ambiental																																																																																										
Custo: R\$ 1.500.000,00																																																																																										
Prazo: 24 meses																																																																																										
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:																																																																																										
Equipe do Projeto: Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável																																																																																										
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Fepam e Prefeituras dos Municípios																																																																																										
Organizações parceiras: Empresas Privadas, UFSM, UPF, URI, Escolas Técnicas da região, ONG's																																																																																										
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO																																																																																										
Fonte de Financiamento: Ministério do Meio Ambiente e Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do RS																																																																																										
Elaboração de Projeto Executivo: Sim																																																																																										
Desapropriação: Não																																																																																										
Licença Ambiental: Não																																																																																										
Licitação: Não																																																																																										
Outros:																																																																																										
6 - RECURSOS DO PROJETO																																																																																										
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00																																																																																										
Fontes de recursos: Ministério do Meio Ambiente e Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do RS																																																																																										
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim																																																																																										
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim																																																																																										
Investimentos:																																																																																										
Investimentos e despesas correntes por produto:																																																																																										
Produto 1: R\$ 500.000,00																																																																																										
Produto 2: R\$ 1.500.000,00																																																																																										
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																																																																																										
<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Jan(17)</th> <th>Fev(17)</th> <th>Mar(17)</th> <th>Abr(17)</th> <th>Mai(17)</th> <th>Jun(17)</th> <th>Jul(17)</th> <th>Ago(17)</th> <th>Set(17)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <th></th> <th>Out(17)</th> <th>Nov(17)</th> <th>Dez(17)</th> <th>Jan(18)</th> <th>Fev(18)</th> <th>Mar(18)</th> <th>Abr(18)</th> <th>Mai(18)</th> <th>Jun(18)</th> </tr> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <th></th> <th>Ago(18)</th> <th>Set(18)</th> <th>Out(18)</th> <th>Nov(18)</th> <th>Dez(18)</th> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 1</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		Jan(17)	Fev(17)	Mar(17)	Abr(17)	Mai(17)	Jun(17)	Jul(17)	Ago(17)	Set(17)	Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X		Out(17)	Nov(17)	Dez(17)	Jan(18)	Fev(18)	Mar(18)	Abr(18)	Mai(18)	Jun(18)	Produto 1	X	X	X							Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X		Ago(18)	Set(18)	Out(18)	Nov(18)	Dez(18)					Produto 1										Produto 2	X	X	X	X	X				
	Jan(17)	Fev(17)	Mar(17)	Abr(17)	Mai(17)	Jun(17)	Jul(17)	Ago(17)	Set(17)																																																																																	
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X	X																																																																																	
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X																																																																																	
	Out(17)	Nov(17)	Dez(17)	Jan(18)	Fev(18)	Mar(18)	Abr(18)	Mai(18)	Jun(18)																																																																																	
Produto 1	X	X	X																																																																																							
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X																																																																																	
	Ago(18)	Set(18)	Out(18)	Nov(18)	Dez(18)																																																																																					
Produto 1																																																																																										
Produto 2	X	X	X	X	X																																																																																					

REFERÊNCIAS

MMA. Ministério do Meio Ambiente. CADERNO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL Programa Nacional de Capacitação de gestores ambientais: licenciamento ambiental. Brasília: MMA, 2009.

Projeto 49

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implementação do Sistema de Informação Geográfica para monitoramento de índices como o de desmatamento, manutenção de APPs, matas ciliares, nascentes, condições dos lençóis
Localização: COREDE Rio da Várzea

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do RS
Escopo: Implantar um Sistema de Informação Geográfica para realizar a gestão ambiental mais eficiente na região do COREDE Rio da Várzea.
Responsável: Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do RS
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar um Sistema de Informação Geográfica para realizar a gestão ambiental mais eficiente na região do COREDE Rio da Várzea.
Justificativa: A crescente expansão das atividades humanas sobre o meio ambiente tem gerado aumento expressivo da demanda por tecnologias de manejo ambiental. A necessidade de mapeamento, manejo e monitoramento dos recursos naturais renováveis e não renováveis tem resultado na evolução tecnológica dos sistemas de informações geográficas. Deste modo, pode-se apontar pelo menos quatro grandes dimensões dos problemas ligados aos Estudos Ambientais, onde é grande o impacto do uso dos SIGs: mapeamento temático, diagnóstico ambiental, avaliação de impacto ambiental, ordenamento territorial e os prognósticos ambientais. A utilização de um SIG torna-se uma ferramenta importante a ser usada na Gestão de Bacias Hidrográficas, no Controle e Monitoramento Ambiental, na elaboração de Estudos de Impactos Ambientais (EIA), Relatórios de Impactos Ambientais (RIMA), Diagnóstico e Prognósticos Ambientais, Mapeamento Temático, Geomorfológico, Pedológico, Geológico, Vegetacional, Hidrológico, etc. Também pode proporcionar, além do armazenamento de imagens e informações, o cruzamento destes, permitindo assim uma visão mais ampla e precisa do local em estudo.
Beneficiários: 134.081 habitantes (População total do COREDE RV –FEE 2015)
Resultados pretendidos: - Médio e Longo Prazo: monitoramento de áreas de preservação ambiental, de focos de incêndio e desmatamento, criação de mapas temáticos com índices de desmatamento e reflorestamento, delimitação de áreas com potencial agrícola e turístico.
Alinhamento Estratégico: Grupo 10- Ambiental
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Diagnóstico da situação ambiental atual – Coleta de dados Meta: Maior número de dados sobre a situação ambiental da região do COREDE Rio da Várzea Custo: R\$ 200.000,00 Prazo: 12 meses
Produto 2: Construção de um SIG de Gestão Ambiental Meta: Maior eficiência da gestão ambiental Custo: R\$ 800.000,00 Prazo: 24 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do RS Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do RS, Secretaria Agricultura do RS, Fepam e Municípios; EMATER.
Organizações parceiras: ONG's, UFSM, UPF, URI, EMATER, Escolas Técnicas da região.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do RS									
Elaboração de Projeto Executivo: Sim									
Desapropriação: Não									
Licença Ambiental: Não									
Licitação: Não									
Outros:									
6 - RECURSOS DO PROJETO									
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.00.000,00									
Fontes de recursos: Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do RS									
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim									
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não									
Investimentos:									
Investimentos e despesas correntes por produto:									
Produto 1: R\$ 200.000,00									
Produto 2: R\$ 800.000,00									
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO									
	Jan(17)	Fev(17)	Mar(17)	Abr(17)	Mai(17)	Jun(17)	Jul(17)	Ago(17)	Set(17)
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Out(17)	Nov(17)	Dez(17)	Jan(18)	Fev(18)	Mar(18)	Abr(18)	Mai(18)	Jun(18)
Produto 1	X	X	X						
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Ago(18)	Set(18)	Out(18)	Nov(18)	Dez(18)				
Produto 1									
Produto 2	X	X	X	X	X				

7 PROJETOS ESTRUTURANTES DA REGIÃO FUNCIONAL 9

Tendo em vista alinhar as demandas dos COREDEs que compõem a Região Funcional 9, no dia 17 de janeiro de 2017, foi realizada em Passo Fundo uma reunião para a definição dos projetos estruturantes. O Quadro 7 apresenta os projetos estruturantes definidos nesse dia e sua respectiva relação com os projetos elencados para o COREDE Rio da Várzea.

Quadro 7 -Projetos estruturantes do COREDE Rio da Várzea

Hierarquização de Projetos Estruturantes da Região Funcional 9	Projetos – Corede Rio da Várzea
Programa de fortalecimento das cadeias produtivas – agroindustrialização e comercialização	Projetos de número 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44 e 45
Pavimentação asfáltica BR 153 Passo Fundo - Erechim	-
Hospital Público Regional – HPR	Projetos de número 12, 13 e 14
Acesso e ligação inter-regional entre Regiões: Nordeste, Norte e Médio, Alto Uruguai, Alto da Serra do Botucaraí, Produção e Rio da Várzea	Projeto de número 2
Duplicação da BR 386/158	Projeto de número 5
Acesso asfáltico aos municípios sem ligação asfáltica	Projeto de número 2
Ferrovias Norte/Sul	Projeto de número 7
Ampliação e melhorias do aeroporto Lauro Kurtz	Projeto de número 11
Internet para todos	Projeto de número 1
Acesso a fontes de energias renováveis e melhorias da qualidade da rede de energia elétrica	Projetos de número 9 e 10
Videomonitoramento regional	Projeto de número 23
Saneamento básico	Projeto de número 4
Oferta turística regional	Projeto de número 41
Implantação e apoio a cursos técnicos profissionalizantes	Projeto de número 18
Eco centros e Eco pontos regionais	Projeto de número 6
Qualificação dos gestores públicos	Projetos de número 21 e 29
Criação e Fortalecimento dos consórcios intermunicipais	Projeto de número 28

Reorganizar órgãos regionais a partir das regiões dos COREDEs	Projeto de número 33
Qualificação das equipes de APS – atenção primária da saúde	Projeto de número 21
Formação continuada para professores e gestores escolares	Projeto de número 19
Formação e qualificação de gestores empresariais	Projeto de número 40
Duplicação ou criação de terceira faixa na RS 153: Tio Hugo – Ernestina-	-
Ligação asfáltica Nicolau Vergueiro - Marau aproximadamente 30 km	-
Ligação asfáltica entre Itapuca – Nova Alvorada	-

8 MODELO DE GESTÃO

O Modelo de Gestão do Planejamento estratégico do COREDE Rio da Várzea está dividido em 10 grupos, sendo eles: 1) Comunicação e Energia; 2) Dimensão Saneamento e Lixo; 3) Dimensão Infraestrutura de Transporte; 4) Dimensão Saúde; 5) Segurança; 6) Social; 7) Educação; 8) Institucional; 9) Desenvolvimento Econômico e 10) Ambiental.

O Modelo de Gestão foi definido na reunião geral realizada no dia 19 de janeiro de 2017. Foram incluídos no modelo os voluntários que manifestaram interesse de compor a comissão, os quais ficarão responsáveis pela mediação no processo de implementação do Plano, acompanhando a execução dos projetos propostos. No Quadro 8 estão descritos os projetos relacionados a cada grupo e seus respectivos responsáveis.

Quadro 8 - Projeto do COREDE Rio da Várzea, grupo e comissão responsável

Grupo	Projetos	Comissão Responsável
Comunicação e Energia	Ampliação de torres para sinal de celular no interior e aumento da banda de internet	Carlos Mello (Pantera) Tiago Stefani Antunes Ildo Cover
	Melhoras no fornecimento de energia elétrica para a zona rural e urbana – reforço de redes para energia bifásica e trifásica	
	Implantação de plantas para geração de energia alterna	
	Aproveitamento dos mananciais d'água para microgeração de energia distribuída	
Saneamento e Lixo	Desenvolvimento e implementação de um plano de saneamento básico	Silvestre Becker Juliano Duarte Carlos Mello (Pantera)
	Implementação de centrais de triagem e reciclagem de lixo	
Infraestrutura de Transporte	Acesso asfáltico entre os municípios	Silvestre Becker Almir Cazarotto Gilson De Carli
	Duplicação da Rodovia 386	
	Instalação de ferrovia norte-sul	
	Ampliação de Aeroporto	
Saúde	Programas permanentes de controle do <i>Aedes Aegypt</i>	Mateus Fumagari

	Melhorias nas estruturas atuais dos Hospitais (aparelhamento de uma UTI) Hospital Público Regional Implantação de ações para o desenvolvimento de saúde de média e alta complexidade.	Dorival Werkhausen Mauro Santos Rocha Fernando Panosso
Segurança	Aumento do efetivo da brigada militar e polícia civil Instalação de câmeras nas vias públicas Reativação de Delegacias de Polícia	Carlos Mello (Pantera) Augusto Moura Paula Zill
Social	Investimento em projetos de lazer, cultura e esporte Implantação de programas destinados a redução da desigualdade social – programas de habitação. Programas de controle dos índices de drogadição Desenvolvimento de um centro de referência regional de Assistência Social Desenvolvimento de programas voltados para idosos	Adroaldo Araújo Jurema Santos ONG Associação Amigos Solidários
Educação	Desenvolvimento de cursos de nível técnico, superior e de pós graduação adequados às demandas da região Qualificação de profissionais para atuar na educação básica Melhoria e qualificação de gestão pública de educação Projeto de alfabetização para população adulta Programas de qualificação de gestores públicos em todos os níveis Programa de qualificação da mão de obra	Taís Brenzink Jurema Santos Adinéia Santin Almir Cazarotto
Institucional	Implementação e reforço de consórcios para tratamento de lixo, melhorias asfálticas, internet, iluminação e saúde Ações de aproximação entre as instituições públicas e privadas, através de projetos de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a realidade regional Expansão de recursos através da elaboração de projetos e formalização de atividades (redução da informalidade) Desenvolvimento de estratégias para fomentar a cooperação e o associativismo Reorganização das coordenadorias regionais (COREDEs, Educação, etc.) Incentivo à formalização de empresas industriais Desenvolvimento de ações voltadas a divulgação dos serviços da região	João Kasper Virgílio Casani Carlos Mello (Pantera)
Desenvolvimento Econômico	Adequação às normas ambientais e sanitárias para industrialização de produtos regionais - Organização de um sistema de fiscalização e regulamentação de produtos que são transformados na região e que tem comercialização somente no âmbito municipal (SIM e	Almir Cazarotto Carlos Mello (Pantera) Adroaldo Araújo

	Cispoa)	
	Desenvolvimento de um Arranjo Produtivo Local do Leite	
	Estratégias para potencializar a sucessão familiar e conter a evasão populacional do campo	
	Desenvolvimento de Agroindústrias para transformação dos produtos locais	
	Expansão da agricultura familiar e de base ecológica	
	Desenvolvimento de formas de produção agrícola sustentáveis	
	Fomento ao consumo e comercialização local (Feira de produtor, vendas no comércio local)	
	Fomento ao empreendedorismo	
	Desenvolvimento de circuitos turísticos	
Ambiental	Programas de educação ambiental em todos os níveis de ensino	Carlos Mello (Pantera) Tiago Stefani Antunes Leandro Orbach Paula Zill
	Programas de conscientização e de incentivo ao uso racional de agrotóxicos e recolhimento de embalagens de agrotóxicos	
	Implementação de estruturas de licenciamento e fiscalização ambiental	
	Implementação do Sistema de Informação Geográfica para monitoramento de índices como o de desmatamento, manutenção de APPs, matas ciliares, nascentes, condições dos lençóis	

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). Atlas Brasil: Abastecimento Urbano de Água. (2010). Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.

BERTÊ, A.M.A., LEMOS, B.O., TESTA, G., ZANELLA, M.A.R., OLIVEIRA, S.B. Perfil Socioeconômico - COREDE Rio da Várzea. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 26, p. 737-773, fev. 2016.

BOHNER, T. O. L; VARGAS, L. P; LIMA, F. A. X; NISHIJIMA, T; WIZNIEWSKY, J. G. Reflexões Sobre os Efeitos dos Agrotóxicos no Meio Ambiente e na Saúde Humana: Uma Análise sobre a Conscientização dos Agricultores de Chapecó, SC. Revista Educação Ambiental em Ação, n. 46, ano XII, Dezembro, 2013

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Cadastro Ambiental Rural. Brasília, DF, 2016.

CLIMAMATE DATA. ORG. Dados Climáticos Para as Cidades Mundiais. Disponível em:<<https://pt.climate-data.org/location/43583/>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

CARGNIN, A.P.; BERTÊ, A.M. DE A.; LEMOS, B. DE O.; OLIVEIRA, S.B. Mapa da população total (2010) e Hierarquia urbana (2007) no COREDE Rio da Várzea. SEPLAN/DEPLAN, 2015, 82 p. Disponível em: Acesso em: <http://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201603/17095008-perfis-regionais-2015-rio-da-varzea.pdf> . Acesso em: 01 mar. 2016.

CIGRES- Consórcio Intermunicipal de Gestão de Resíduos Sólidos - Plano Regional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos PRGIRS Volume I Diagnóstico Jaboticaba, 2012. Disponível em: [http://www.jaboticaba.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/03/Diagn %C3% B3stico-Jaboticaba.pdf](http://www.jaboticaba.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/03/Diagn%C3%B3stico-Jaboticaba.pdf). Acesso em 05 fev. 2017

COREDE-RV - Planejamento Estratégico do COREDE Rio da Várzea. Referenciais Estratégicos e Projetos Estruturantes. Palmeira das Missões, RS, 2010.

CSD – ONU. Commission on Sustainable Development. The *United Nations Organisation*. 2015. Disponível em:http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E. Acesso em 06 fev. 2017.

DEFESA CIVIL RS. Casa Militar, 2017. Serviços e Informações. Índices

Pluviométricos dos Municípios. Disponível em: <http://www2.defesacivil.rs.gov.br/estatistica/pluviometro_consulta.asp>. Acesso em: 10 ago. 2016.

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

FARIA, L. A. E. (1983). Sobre o conceito do Valor Agregado: uma interpretação. Ensaio FEE, Porto Alegre, vol 3. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/272/475>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (2016). Demografia – Censos Demográficos. Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!/pesquisa=0>>. Acesso em 06 Ago. 2016.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE) (2016). FEE DADOS. <http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!/pesquisa=1>. Acesso em 03 mar. 2016.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE) (2016). Resultados do Idese – 2013. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/destaques/>. Acesso em 12 jun. 2016.

IBGE (2016). Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em 07 ago. 2016.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mapa Exploratório dos Solos Do Estado Do Rio Grande Do Sul. Informações ambientais. Pedologia, mapas da unidade da federação/RS.. Disponível em: <ftp://geofp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/pedologia/mapas/unidades_da_federacao/rs_pedologia.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mapa das Unidades de Relevo do Brasil. Informações ambientais, 2006. Geomorfologia, mapas do Brasil Relevo. Disponível em: <ftp://geofp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/geomorfologia/mapas/brasil/relevo_2006.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016.

LEITÃO, M. Prefácio. In.: Camarano, A. A. (Org). Novo Regime Demográfico

uma nova relação entre população e desenvolvimento? Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0858.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2016.

M, A. Qual a importância do empreendedorismo para a economia do Brasil? 2010. Comunidade de ADM, Tambaú, 03 de Mar. 2010. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/qual-a-importancia-do-empreendedorismo-para-a-economia-do-brasil/42925/>. Acesso em 15 fev. 2017

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações técnicas Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. 2009. Brasília: MDS

MMA. Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/programa-nacional-de-educacao-ambiental>. Acesso em 15 fev. 2017

MUNIC. Pesquisa de Informações Básicas Municipais. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2015/default.shtm> Acesso em 16 fev. 2017 PINHO, D. B; VASCONCELLOS, M. A. S. (Org.). Manual de introdução à economia. São Paulo: Saraiva, 2009. 397 p.

PIEPER, N. W. SUCESSÃO RURAL FAMILIAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO MUNICÍPIO DE CATUÍPE – RS. Trabalho de Conclusão de Curso. UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul DACEC - Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação. Curso de Administração. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2599/VF%20TCC%20%20Naiara%20Walter%20Pieper.pdf?sequence=1>. Acesso em 15 fev. 2017

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>>. Acesso em: 01 abr. 2016.

SECRETARIA DO AMBIENTE E DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler/RS- FEPAN. Região Hidrográfica do Uruguai. Disponível em: <http://www.fepam.rs.gov.br/qualidade/regiao_uruguai.asp>. Acesso em: 01 mar. 2016.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Perfis Socioeconômicos. Por Coredes. Perfil Socioeconômico 2015 Rio da Várzea. Disponível em: <<http://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201603/17095008-perfis-regionais-2015-rio-da-varzea.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2016.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA. Instituições. Instituições Vinculadas. Disponível em:< <http://www.ssp.rs.gov.br/instituicoes-vinculadas>>. Acesso em: 01 mar. 2016.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA. Instituições. Organograma. Disponível em:< <http://www.ssp.rs.gov.br/organograma>>. Acesso em: 01 mar. 2016.

SIEDENBERG, D. R (Org.). et al. Fundamentos e Técnicas de Planejamento Estratégico Local. Ijuí : Ed. Unijuí, 2009.

SCHWINGEL, I; RIZZA, G. Políticas públicas para formalização das empresas: lei geral das micro e pequenas empresas e iniciativas para a desburocratização. Revista Política em Foco, IPEA - mercado de trabalho, nº 54, fev. 2013.

SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Rio. Disponível em: < <http://www.senacrs.com.br/>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

SENAR. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Disponível em:< <http://www.senar-rs.com.br/senar>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

ZUANAZZI, P. T; PORTER, M. A taxa de fecundidade no RS por regiões funcionais e características E Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. 19.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

